



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
Campus Jataí – Unidade Jatobá  
*Coordenadoria do Curso de Graduação em Zootecnia*



**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE ZOOTECNIA**

**JATAÍ - 2009**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. JUSTIFICATIVA	1
3. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO	2
4. OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO	2
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	4
5.1. Processo seletivo	4
5.2. Portador de diploma de curso superior reconhecido e registrado pelo MEC	4
5.3. Transferência facultativa	4
5.4. Transferência obrigatória (ex-offício)	6
5.5. Convênio cultural	6
5.6. Aluno visitante	7
5.7. Convênios	7
5.8. Matrícula cortesia	7
5.9. Reingresso	8
5.10. Mudança de curso	9
5.11. Mudança de campus e turno	9
6. INTERDISCIPLINARIDADE	10
7. INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	10
8. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	11
8.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	11
8.2. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	13
8.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	15
9. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	15
10. INCENTIVO À PESQUISA	16
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	17
11.1. Regulamento do Projeto Orientado do Curso de Zootecnia	17
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	21
12.1. Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Zootecnia	22
13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	35
14. FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL	35
15. EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	36

15.1. Perfil do Egresso	36
15.2. Habilidades do Egresso	36
16. ESTRUTURA CURRICULAR	38
16.1. Sugestão de Fluxo para a Integralização Curricular	39
16.2. Carga Horária das Disciplinas por Núcleo	42
16.3. Tabela das Disciplinas do Curso de Zootecnia	42
16.4. Ementário de Disciplinas do Curso de Zootecnia	45
16.5. Bibliografia Básica	52
16.6. Bibliografia Complementar	69
17. BIBLIOGRAFIA	81
18. ANEXOS	
18.1. Termo de compromisso entre o aluno e a empresa concedente	82
18.2. Termo de compromisso entre o aluno e a coordenação de estágios	84
18.3. Carta de apresentação à empresa	85
18.4. Ficha de plano de estágio	86
18.5. Ficha de frequência	87
18.6. Ficha de avaliação do estágio pelo orientador	88
18.7. Ficha de avaliação do estágio pelo estagiário	89
18.8. Ficha de avaliação do estagiário pelo supervisor	92
18.10. Ficha de avaliação de defesa e do relatório	94
18.11. Ata de defesa do relatório	95

## **1. APRESENTAÇÃO**

O exercício da Zootecnia foi descrito pela Lei nº 5.550 de 4 de dezembro de 1968, pelo Governo Federal, com a habilitação Bacharelado e, em Jataí são oferecidas 60 vagas anuais. O curso é ministrado em período integral com duração mínima de cinco e máxima de oito anos, respectivamente de 10 a 16 semestres.

A integralização dos créditos ocorre pela oferta de disciplinas do núcleo comum e específico que representam a formação básica do profissional, além das disciplinas de núcleo livre que flexibilizam a formação profissional discente segundo RGCG da UFG. O aluno terá a oportunidade de participar de núcleos de estudos e pesquisa e deverá executar um projeto orientado, realizar o estágio supervisionado e as atividades complementares.

A matriz curricular sugerida segue as orientações da Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Zootecnia e dá outras providências, ressaltando que a carga horária será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia é o documento que imprime direção com especificidades e singularidades, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. A flexibilidade desperta, então, como elemento indispensável à estruturação curricular, de modo a atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna quanto àquelas que direcionam a dimensão criativa e libertária para existência humana. Por isso, a estruturação curricular dará condições para que o Projeto Político Pedagógico do curso seja implementado e atinja seus objetivos.

A caracterização, vitalidade e avaliação do Projeto Político Pedagógico dependerão do compromisso coletivo com o que nele está proposto e com as transformações da universidade e da sociedade.

### **3. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO**

O Curso de Graduação em Zootecnia do Campus de Jataí da Universidade Federal de Goiás pretende formar profissionais que apresentem sólida formação científica e tecnológica com visão crítica e global da conjuntura social, política, ambiental e cultural da região do Centro-oeste brasileiro, do Brasil e do mundo, apresentando capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais, com raciocínio lógico, analítico e interpretativo para identificar e solucionar problemas e, ainda, capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos e das comunidades, mantendo-se em contínuo aprimoramento profissional.

Institucionalmente a implantação do Curso de Zootecnia em Jataí vem de encontro à necessidade do Centro de Ciências Agrárias que contempla os Curso de Agronomia e Medicina Veterinária, preenchendo a lacuna da relação solo:planta:animal e todo seu agribusiness. Ao mesmo tempo, atende a demanda regional em função das grandes distâncias entre os Centros Universitários Públicos observadas na região do Centro-oeste, que não são inferiores a 300 km.

Além disso, a região apresenta vocação agropecuária em processo de consolidação e expansão, abrangendo desde as grandes criações até um grande número de assentamentos rurais, sendo a implantação do Curso de Zootecnia em Jataí importante em função do grande rebanho bovino, ovino, avícola e suinícola alocado no Sudoeste Goiano e nas regiões fronteiriças do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo.

Espera-se com o curso de Zootecnia da UFG - Campus de Jataí disponibilizar para o mercado de trabalho um profissional tecnicamente competente e consciente do seu papel como condutor de sistemas de produção sustentáveis, imprescindíveis para a evolução desejada do Centro-oeste e a inserção definitiva do Brasil no mercado internacional como fornecedor de produtos de origem animal de grande valor agregado.

### **4. OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO**

O Curso é ofertado anualmente, em número de vagas igual a 60 e é ministrado em período integral e em regime semestral com duração mínima de cinco e máxima de oito anos, respectivamente de 10 a 16 semestres. A integralização dos créditos ocorre pela

oferta de disciplinas do núcleo comum e específico que representam a formação básica do profissional, além das disciplinas de núcleo livre que flexibilizam a formação profissional discente segundo o Regulamento Geral de Graduação (RGCG) da UFG (Resolução - CEPEC Nº 678 que fixa normas para oferta, inscrição e cancelamento em disciplinas, verificação da aprendizagem e trancamento de matrícula nos cursos de graduação da Universidade Federal Goiás).

As disciplinas obrigatórias são aquelas que deverão ser cursadas pelo aluno, observados os pré-requisitos e os co-requisitos e para as quais está pré-determinado, na estrutura curricular do curso, e com base em pré-requisitos, o momento em que deverão ser cursadas. São constituídas de disciplinas do Núcleo Comum e Específico e são de inscrição compulsória.

As disciplinas do Núcleo Comum (NC) serão oferecidas pelo menos uma vez a cada dois semestres letivos consecutivos e as disciplinas do Núcleo Específico (NE) – serão oferecidas pelo menos uma vez a cada quatro semestres letivos consecutivos e, sempre que houver demanda ou a cada dois semestres letivos consecutivos se for obrigatória.

O Núcleo Livre (NL) constitui o conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação, sendo composto por disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade, respeitados os pré-requisitos e, a carga horária total deste núcleo deverá ocupar no mínimo 5% do total da carga horária das disciplinas necessárias para a integralização curricular do curso e não integram a matriz curricular definida no projeto pedagógico.

As disciplinas são oferecidas de modo a proporcionar que o Zootecnista formado na UFG desenvolva e revele competências e habilidades descritas no item 14.2.

A vocação do Curso de Zootecnia da UFG – Campus de Jataí é a formação de profissionais arrojados, capacitados para o trabalho em grandes sistemas produtivos e em sistemas de produção familiar, aliando a capacidade produtiva à demanda do mercado de forma integrada com a agricultura visando o estabelecimento e a consolidação de sistemas sustentáveis e capazes de suprir a qualquer tipo de mercado, mantendo a qualidade e a biodiversidade do meio ambiente e, proporcionando ao produtor, a sua família e a sociedade, bem-estar e qualidade de vida.

## **5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O ingresso do aluno ao curso dar-se-á por meio do processo seletivo vestibular anual, pelas formas de transferência admitidas em resolução própria da UFG e entrada como portador de diploma, quando houver disponibilidade de vagas para este fim, seguindo o previsto no RGCG, anexo II, regulamentado pela Resolução CONSUNI Nº 06/2002 descrito abaixo:

### **5.1. Processo seletivo**

O processo seletivo para ingresso na UFG será classificatório e unificado em seu conteúdo. Será centralizado em sua execução e abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, tendo por fim:

- a) avaliar o domínio de conhecimento dos candidatos aos cursos superiores;
- b) classificar os candidatos aprovados até o limite de vagas fixado para cada curso.

### **5.2. Portador de diploma de curso superior reconhecido e registrado pelo MEC**

O Portador de diploma de curso superior reconhecido e registrado pelo MEC poderá obter o seu ingresso na UFG para uma nova graduação, desde que haja vaga no curso pretendido, observado o edital com os critérios de seleção estabelecidos pela coordenação de curso. O diplomado em curso com mais de uma habilitação/modalidade, desvinculado da IES, poderá requerer vaga para complementação de habilitação/modalidade, no mesmo curso, conforme edital publicado pela PROGRAD/UFG (Artigo 103 do Regimento).

### **5.3. Transferência facultativa**

A transferência facultativa é a forma de ingresso de aluno egresso de outro estabelecimento de ensino superior (nacional ou estrangeiro), regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula, dependendo da existência de vaga. Obedece aos seguintes critérios:

- a) a transferência destina-se ao prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou curso afim;
- b) o número de vagas e os critérios específicos de seleção serão estabelecidos pelas coordenadorias de cursos e homologados pelo Conselho Diretor;
- c) ao candidato à transferência, oriundo de instituição de ensino superior pública, será computado, para efeito de integralização curricular, todo o tempo cursado na instituição de origem, a partir da data de ingresso;
- d) ao candidato oriundo de instituição de ensino superior particular que solicitar vaga, o prazo para integralização curricular será contado a partir do ingresso na UFG e definido pela coordenadoria de curso com base nos estudos já realizados;
- e) fica vedada a concessão de vaga ao candidato que não obtiver algum aproveitamento na instituição de origem ou que não tiver prazo legal para integralização curricular; e
- f) quando a transferência se processar durante o período letivo serão considerados para efeito de aproveitamento conceitos, notas, créditos e freqüência obtidos pelo aluno na instituição de origem, até a data em que dela se tenha desligado.

No caso de transferência de outros países, a regularidade de estudos superiores ao ensino médio deverá obedecer a uma das seguintes condições, devidamente comprovadas:

- a) documento de conclusão do curso, com duração de dois anos, acompanhado de documento que comprove a aceitação em uma universidade; ou
- b) documento de registro no curso com duração de quatro anos que outorgue o grau de bacharel ou de licenciado.

A transferência de alunos de instituições estrangeiras de ensino superior estará condicionada à apresentação de documentação devidamente legalizada pelos órgãos competentes do país de origem e de acordo com as normas determinadas pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação. Será exigida a tradução oficial dos documentos de origem estrangeira para a língua portuguesa.



#### **5.4. Transferência obrigatória (*ex-offício*)**

A transferência obrigatória (*ex-offício*) será permitida em qualquer época do ano, independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes, desde que o interessado disponha de prazo legal para integralização curricular e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de residência para o município onde se situe a instituição rebedora ou para localidade próxima desta, observadas as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

A solicitação de transferência obrigatória será recebida pelo DAA/PROGRAD e analisada pela Procuradoria Jurídica (PROJUR) da UFG e, se caracterizada, o coordenador do curso respectivo procederá à análise curricular para o aproveitamento de disciplinas.

Não serão considerados como *ex-offício*, os pedidos de transferência originados de servidores públicos estaduais ou municipais; de funcionários de empresas públicas de economia mista, bem como de servidores públicos federais quando da nomeação de cargo de serviço público ou de cargo de confiança e as transferências a pedido. A solicitação de transferência obrigatória somente será protocolada pelo DAA/PROGRAD mediante apresentação da documentação completa.

#### **5.5. Convênio cultural**

Poderá ser concedida, através do Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G), a admissão na UFG a estudantes de países que mantêm acordos culturais com o Brasil. Esses estudantes estarão isentos de qualquer taxa.

O PEC-G é uma atividade de cooperação com os países em desenvolvimento, na formação de recursos humanos. É disciplinado por protocolo firmado entre o Departamento de Cooperação Científica e Tecnológica (DCT), do Ministério das Relações Exteriores, e a Secretaria de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação.

Condições para o ingresso nessa modalidade:

a) ter sido selecionado pela Embaixada do Brasil no seu país de origem;

- b) portar visto "temporário IV"; e
- c) ter o seu nome relacionado na notificação de matrícula dos estudantes-convênio selecionados para a UFG, encaminhada pela SESu/MEC.

O estudante-convênio deverá submeter-se aos compromissos perante a legislação brasileira e aos contidos no Protocolo do PEC-G, assim como às exigências regimentais e estatutárias da UFG.

### **5.6. Aluno visitante**

A Universidade poderá admitir, por solicitação de outras instituições de ensino superior e independentemente de vagas, alunos visitantes em disciplinas especificadas que complementem sua formação, com deveres de freqüência e aproveitamento, conforme normas estabelecidas pelo CEPEC, desde que não ultrapasse 20% do número de disciplinas do currículo do curso.

### **5.7. Convênios**

Alunos de outras instituições poderão ser admitidos nas condições estabelecidas em convênios firmados com a UFG para este fim.

### **5.8. Matrícula cortesia**

A matrícula-cortesia será autorizada na condição de reciprocidade diplomática a portadores de visto diplomático ou oficial.

Esta forma de ingresso, independente da existência de vaga e de processo seletivo, é assegurada a:

- a) funcionário estrangeiro de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil e seus dependentes legais;
- b) funcionário ou técnico estrangeiro de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e sua organização, assim como a seus dependentes legais; ou

c) técnico estrangeiro que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação técnica/cultural firmado entre o Brasil e seu país de origem, assim como a seus dependentes legais. Ao técnico estrangeiro e a seus dependentes legais somente poderá ser concedida matrícula-cortesia caso seu contrato de prestação de serviços preveja o tempo de permanência mínima de um ano em território nacional.

5.8.1. A UFG somente efetivará a matrícula-cortesia após o recebimento de expediente com autorização formal da SESu/MEC, em atendimento a pedido formulado pelo Ministério das Relações Exteriores.

5.8.2. O beneficiário da matrícula-cortesia ficará subordinado às normas que regem o ensino de graduação da UFG.

5.8.3. A apresentação do aluno-cortesia para admissão deverá obedecer ao calendário acadêmico da UFG. A não-observância dos prazos estabelecidos pelo DAA/PROGRAD implicará a perda do direito de matrícula do aluno.

5.8.4. O diploma do aluno-cortesia será apostilado com a indicação de validade para todos os fins, exceto o direito ao exercício profissional no Brasil, salvo em casos de obtenção de naturalização ou visto permanente.

5.8.5. No caso de transferência do responsável para novas funções em outro país, o aluno poderá manter sua matrícula-cortesia até o término do curso em que tenha ingressado, mediante a substituição do visto diplomático ou oficial pelo temporário correspondente.

5.8.6. Ao aluno-cortesia é facultado o direito de solicitar aproveitamento de estudos.

## **5.9. Reingresso**

Poderá candidatar-se ao reingresso o interessado que houver sido desvinculado da UFG em virtude da não-efetuação de matrícula e que tenha tempo legal para integralização curricular. O reingresso só será permitido para o mesmo curso uma única vez e dependerá da existência de vaga.

Não será concedido reingresso aos alunos que forem excluídos da UFG nos termos do Artigo 31, letras a, b, d, e, f, g, h e i, ou seja, não será concedido reingresso ao aluno que: a) não efetuar matrícula no semestre de ingresso na UFG; b) for reprovado por falta ou nota em todas as disciplinas no semestre de ingresso na UFG; d) for reprovado por falta ou nota em todas as disciplinas, por dois semestres letivos consecutivos na UFG

mesmo se houver trancamento entre eles; e) for reprovado três vezes em uma mesma disciplina; f) for desligado por decisão do reitor conforme alínea “b” do Artigo 166 do Regimento; g) for desligado por ter esgotado seu prazo para integralização curricular; h) for desligado por decisão judicial e i) ferir o protocolo do Programa de Estudantes Convênio-Graduação (PEC-G).

#### **5.10. Mudança de curso**

A mudança de curso é a solicitação de vaga em outro curso da UFG. As exigências para solicitação de mudança de curso serão:

- a) estar o solicitante vinculado à UFG;
- b) existir vaga no curso pretendido;
- c) ter o requerente cursado o primeiro período com aproveitamento em pelo menos uma disciplina do NC ou NE;
- d) atender o solicitante aos critérios de seleção; e
- e) haver tempo para conclusão do curso dentro do prazo máximo definido pela resolução que aprova a estrutura curricular do curso pretendido.

A mudança de curso só é permitida uma única vez, sendo vedada a alunos ingressos através de atestado de vaga.

#### **5.11. Mudança de campus e turno**

As mudanças de turno em geral e entre os Campi da UFG, no âmbito do mesmo curso, poderão ser permitidas ao aluno matriculado na UFG que cursar pelo menos um semestre na sua opção original, com aproveitamento de no mínimo uma disciplina do NC ou NE. A mudança dependerá da existência de vagas e far-se-á segundo os critérios estabelecidos pela coordenadoria do curso, conforme o Artigo 103 do Regimento da UFG.

## **6. INTERDISCIPLINARIDADE**

A formação profissional se completa à medida que a estrutura educacional propicia formas de flexibilização do conhecimento entre as diversas áreas disciplinares.

Constituem-se aqui meios de levar o educando a adquirir conhecimentos de outras áreas, levando-o a uma formação mais diversificada, porém, sem perder de vista as aplicações próprias do profissional.

No Curso de Zootecnia da UFG – Campus de Jataí o aluno deverá cursar disciplinas do Núcleo Específico e Comum que compõem a matriz curricular mínima e poderá cursar disciplinas de outros campos específicos do conhecimento desde que cumpra os pré-requisitos para tal. Ainda, terá a sua disposição um elenco de disciplinas do Núcleo Livre oferecidas pelo próprio curso ou não e que lhe proporcionarão visão ampla de todas as ciências.

Poderá também, envolver-se em núcleos de estudos e/ou pesquisas onde realizará ações de atendimento ao público e a universidade, desenvolverá o conhecimento técnico-científico que, por si só, é interdisciplinar.

## **7. INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Procede-se a interação efetiva entre o conteúdo metodológico e a produção do conhecimento, com atividades que objetivam conduzir o aluno a procurar, analisar e selecionar as informações de forma que estas complementem a formação teórica e facilitem a aplicação prática do conhecimento adquirido em todas as disciplinas que compõem a matriz curricular proporcionando ao mesmo, enquanto profissional, a capacidade de associar a base teórica aos problemas práticos de forma lógica, ética e equilibrada.

A distribuição das disciplinas, a prática do estágio obrigatório, o desenvolvimento do projeto orientado e as atividades complementares como componentes curriculares permitem melhor monitoramento do desenvolvimento reflexivo e prático do aluno.

O Campus de Jataí tem participação efetiva na cota de bolsas institucionais de trabalho, extensão, licenciatura e pesquisa da UFG (PROCOM, PROBEC, PROLICEN e PIBIC/PIVIC do CNPq), na distribuição de bolsas e fomento de projetos da Prefeitura

Municipal de Jataí através da Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e fomento de projetos da FUNAPE (Fundação de Auxílio à Pesquisa e Ensino da UFG) que envolvem, não só a elaboração de projetos, mas a definição do problema e das estratégias para a tomada de decisão e solução do mesmo.

Esses projetos, desenvolvidos em laboratórios, no campo ou junto à comunidade geram grande volume de publicações de ordem técnica e científica e permitem aos nossos alunos a participação em eventos técnico-científicos que promovem, ao serem expostos, não somente a instituição, mas o autocontrole e satisfação profissional deste aluno como gerador e divulgador de seus feitos.

Além disso, os alunos são estimulados a realização de estágios extracurriculares internos e externos e a realização de atividades complementares que englobam também o voluntariado.

## **8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **8.1. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM**

Os processos de avaliação da aprendizagem objetivam verificar em que medida os discentes apreenderam os conhecimentos, habilidades, aptidões e atitudes almejadas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia da UFG - Campus Jataí. Para tanto, a avaliação da aprendizagem implica um conjunto diversificado de instrumentos, englobando provas escritas dissertativas e/ou objetivas, trabalhos escritos individuais e em grupo, seminários, pesquisas bibliográficas, atividades práticas, etc.

Os procedimentos avaliativos adotados devem estar enraizados nos pressupostos epistêmicos da reflexão a partir do concreto, da articulação entre teoria e prática, do exercício da interdisciplinaridade e da meta de formar um egresso capaz de compreender que o exercício profissional está subordinado aos objetivos éticos de justiça social e preservação ambiental.

A avaliação da aprendizagem deve representar uma prática orientada pelo princípio pedagógico que valoriza a construção do conhecimento, desenvolvendo o espírito crítico, problematizador e não a mera reprodução mecânica de informações apreendidas pela memorização de conteúdos transmitidos.

A verificação da aprendizagem seguirá as normas previstas no Capítulo IV, seção I do RGCG conforme descrito a seguir:

Art. 23 - O resultado da avaliação da aprendizagem será divulgado pelo professor responsável pela disciplina no SAA, até data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal.

§ 1º - A nota de que trata o caput será o resultado de no mínimo duas avaliações realizadas efetivamente pelo aluno durante o semestre.

§ 2º - As formas e os períodos das avaliações do processo de ensino-aprendizagem deverão estar previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º - O professor deverá divulgar a nota obtida em uma avaliação pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação.

§ 4º - Não serão retidos, exceto com anuência do aluno, os originais de trabalhos ou provas.

§ 5º - Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e freqüência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina.

Art. 24 - O aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, desde que não tenha mais de 25% de faltas relativamente à carga horária total da disciplina.

§ 1º - O pedido de segunda chamada, acompanhado de justificativa e, quando for o caso, de documentação comprobatória, deverá ser protocolado na secretaria da unidade acadêmica responsável pela disciplina, no prazo máximo de três dias úteis após a realização da prova.

§ 2º - O professor responsável pela disciplina avaliará o pedido de segunda chamada e decidirá sobre seu deferimento ou indeferimento.

I. Deferido o pedido, caberá ao professor responsável pela disciplina estabelecer nova data para a realização da prova.

Art. 25 - Os pedidos de revisão de nota serão disciplinados pelo Artigo 98 do Regimento da UFG.

§ 1º - A revisão de nota caberá ao professor responsável pela sua emissão.

§ 2º - Da decisão final do professor responsável pela nota caberá recurso, conforme Parágrafo único do Artigo 98 do Regimento da UFG.

I. Considerado pertinente o pedido de recurso, caberá à diretoria da unidade a que está vinculada a disciplina a nomeação de uma banca examinadora composta de três

professores e da qual não poderá fazer parte o professor responsável pela emissão da nota em questão.

## **8.2. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CAVI)**

A Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) prevista no Regimento Geral da UFG tem como missão instituir na UFG uma cultura de avaliação subsidiando de modo pleno a gestão acadêmica, rumo à potencialização e desenvolvimento do desempenho institucional. O processo de Avaliação da UFG está concebido no interior de um projeto maior, denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE).

A Comissão de Avaliação Institucional é composta por servidores docentes de diversas áreas do conhecimento, técnicos administrativos e estudantes designada pelo Reitor.

Princípios da CAVI:

Intergração e Participação

- Tendência Processual/Continua
- Caráter Educativo/Formativo
- Solidariedade e Cooperação
- Legitimidade
- Cumplicidade/Unidade do Grupo
- Competência
- Contemplação da Diversidade
- Ações Dinamizadoras, Evolutivas, Plásticas, Flexíveis
- Rigor Ético, Estético e Político

Atribuições da CAVI:

- Incentivar e conduzir os processos de planejamento e avaliação institucional nas Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão
- Coordenar e executar a série cadernos do PGE
- Realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pela coordenação da CPA-CAVI



- Coordenar a executar a sistematização do planejamento estratégico e da auto-avaliação das Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão
- Elaborar relatório de auto-avaliação da UFG
- Apoiar/assessorar diretores de Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão nos processos de planejamento e auto-avaliação
- Produzir conhecimento a partir dos documentos produzidos nos processos de avaliação
- Organizar e manter documentos arquivísticos, bibliográficos e de consulta da CAVI
- Manter atualizado o sítio da CAVI

Atualmente na execução do processo auto-avaliativo, por estudantes, professores e técnicos administrativos são utilizados os instrumentos de coleta de informação listados abaixo:

- Roteiro de entrevista do grupo de enfoque Docentes e Técnicos Administrativo
- Roteiro de entrevista do grupo de enfoque Discente
- Roteiro da entrevista do grupo de enfoque da avaliação externa
- Questionário a ser respondido pelas Unidades/Campi/Núcleos
- Questionário a ser respondido pelos estudantes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação(CEPAE)
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Pós-Graduação
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Graduação na modalidade à distância.
- Questionário a ser respondido pelos estudantes de Pós-Graduação Lato Sensu na modalidade a distancia.

### **8.3. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

O Projeto Pedagógico de Curso deve ser permanentemente avaliado e questionado uma vez que o conhecimento não é estático e a realidade da sociedade e da profissão de Zootecnista está em constante transformação. Isso exige que ações administrativas e pedagógicas sejam ajustadas à nova realidade. A avaliação do Projeto Pedagógico de

curso deve ser utilizada para propiciar melhorias e inovações, identificar possibilidades e orientar escolhas e decisões.

A avaliação deve ser feita de forma continuada, avaliando as experiências, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Deve-se levantar a coerência entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho profissional e social do egresso. Os resultados serão utilizados ainda para subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos e contratação de docentes e técnicos administrativos.

Propõe-se uma avaliação a cada cinco anos do Projeto de Curso, com a participação de docentes, discentes e egressos para sua readequação e retroalimentação com relação aos resultados obtidos, com o objetivo principal de melhoria da qualidade de ensino. Nessa avaliação será montada uma comissão composta pelo coordenador, o corpo docente do Curso de Zootecnia, um representante discente por período (eleito por seus pares), um representante administrativo (eleito por seus pares) e os egressos deixarão suas contribuições através de um questionário respondido no último período do curso. Essa comissão fará as considerações/adequações pertinentes e submeterá o Projeto do Curso alterado para apreciação/aprovação do Conselho Diretor da UFG - Campus Jataí e da Câmara de Graduação da UFG.

## **9. INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Os alunos do Curso de Zootecnia da UFG – Campus de Jataí poderão atuar junto ao Programa de Pós-graduação em Agronomia que possui o Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal e que engloba a Linha de Pesquisa em Forragicultura e Produção de Pastagens como voluntários e bolsistas, auxiliando na elaboração e execução de projetos e na elaboração e apresentação de resumos e artigos científicos, desenvolvendo ao longo do tempo a capacidade de realizar buscas, eleger temas, definir objetivos e metas, reconhecer empecilhos e dificuldades e desenvolver alternativas para a solução do problema eleito.

Os alunos de graduação auxiliam no desenvolvimento da pós-graduação uma vez que servem como apoio para o estabelecimento, manutenção e condução adequada dos ensaios de campo e para a realização das análises laboratoriais, que demandam tempo e

rigor na aplicação da metodologia, já que podem ser consideradas como a maior fonte de erros experimentais.

Paralelamente, desenvolve-se no graduando o raciocínio científico que é estimulado pela possibilidade de remuneração proveniente das bolsas de iniciação científica ou tecnológicas institucionais ou provenientes de outras fontes.

O programa, em função das suas características, permite a realização do Mestrado Acadêmico por Zootecnistas na linha de Forragicultura e Produção de Pastagens, Fitotecnica (irrigação de pastagens e sistemas de integração lavoura-pecuária) e Solos (sob forragens).

## **10. INCENTIVO À PESQUISA**

O Curso de Zootecnia da UFG – Campus de Jataí pretende, antes mesmo da realização do Projeto Orientado (Trabalho de Conclusão de Curso) e ao longo do Curso de Graduação, que o acadêmico não permaneça no papel de expectador, agindo de forma mecânica na condução de ensaios e análises e sim que o mesmo, ao se envolver com as atividades de pesquisa, possa ter uma visão mais ampla, racional, multidisciplinar, ética e socialmente justa, percebendo, diariamente, a necessidade da sua capacitação junto as alterações constantes que ocorrem no meio das Ciências Agrárias e, mais ainda, a necessidade de desenvolver sua capacidade de aplicar e adaptar os conhecimentos adquiridos academicamente e as pesquisas desenvolvidas institucionalmente a cada situação que encontrará quando graduado, sendo capaz, finalmente, de efetuar transformações reais através de suas ações.

Ao mesmo tempo, o incentivo a pesquisa é um meio de qualificar o acadêmico com perfil de pesquisador para exercer tal função e integrá-lo as linhas de pesquisas já estabelecidas para beneficiar a região como a avaliação de alimentos alternativos para a produção de animais, sistemas silvopastoris de produção, sistemas de integração lavoura-pecuária, entre outros.

## **11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa e é denominado Projeto Orientado.

### **11.1. REGULAMENTO DO PROJETO ORIENTADO DO CURSO DE ZOOTECNIA**

#### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 1º.** O Projeto Orientado ou Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Campus Jataí é uma atividade acadêmica obrigatória de treinamento e qualificação profissional, que visa complementar o ensino teórico-prático, proporcionando uma formação eclética e/ou conduzindo o estudante a aplicar todo o seu conhecimento metodológico e referencial teórico para a produção de um trabalho complementando o treinamento recebido no curso acadêmico.

**Art. 2º.** Entende-se por Projeto Orientado uma atividade de pesquisa ou desenvolvimento técnico seguindo as orientações de um docente. O objetivo é desenvolver o espírito criativo, científico e crítico do aluno, capacitando-o no estudo de problemas e proposição de soluções. Este objetivo deverá ser alcançado através da execução de um trabalho individual teórico e/ou prático, no qual deverão ser aplicados os conhecimentos adquiridos no curso.

#### **DA DURAÇÃO**

**Art. 3º.** O Projeto Orientado terá a duração mínima de 240 horas equivalentes a 15 créditos.

#### **DAS CONDIÇÕES DE EXEQUIBILIDADE**

**Art. 4º.** O Projeto Orientado será desenvolvido na UFG ou em empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais habilitados, que apresentem atividades relacionadas ao campo da Zootecnia.

**§1º** O Projeto Orientado poderá ser realizado em 1(um) ou 2 (dois) locais, previamente programados, na mesma área ou em áreas diferentes.

**§2º** Caso ocorra qualquer problema no decorrer do desenvolvimento do projeto, haverá a possibilidade de mudança de local e/ou área de atuação mediante apresentação de justificativa e aprovação pela Coordenação de Projeto Orientado.

**Art. 5º.** Para o Projeto Orientado ser desenvolvido em empresas públicas, privadas ou junto a profissionais liberais habilitados, o aluno deverá solicitar Estágio Não Curricular na instituição ou junto ao profissional liberal, seguindo as mesmas exigências observadas para obtenção de Estágio Curricular (item 12).

### **DOS PRÉ-REQUISITOS PARA O PROJETO ORIENTADO**

**Art. 6º.** Apresentar para registro na Coordenação de Projeto Orientado do Curso de Zootecnia, um projeto a ser desenvolvido, devidamente aprovado por um docente orientador.

**Art. 7º.** O estudante terá prazo máximo até a penúltima matrícula, para sugerir a Coordenação de Projeto Orientado do Curso, o nome do seu orientador e a área na qual deseja desenvolver seu trabalho.

**Parágrafo Único.** Caso o estudante não se manifeste até a penúltima matrícula, a Coordenação de Projeto Orientado decidirá pela sugestão de um docente para sua orientação.

**Art. 8º.** Em todos os casos, para racionalizar a distribuição dos estudantes entre os docentes envolvidos no Curso de Zootecnia, a decisão final sobre a indicação do orientador será da Coordenação de Projeto Orientado do Curso.

### **DOS DIREITOS DO ORIENTADO**

**Art. 9º.** Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de Projeto Orientado.

**Art. 10º.** Expor a Coordenação de Projeto Orientado do Curso de Zootecnia, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do Projeto Orientado, para que se possa buscar soluções.

**Art. 11º.** Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica.

**Art. 12º.** Estar segurado contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o projeto.

**Art. 13º.** Comunicar a Coordenação de Projeto Orientado do Curso, quaisquer irregularidades ocorridas durante e após a realização do trabalho, dentro dos princípios éticos da profissão, visando seu aperfeiçoamento.

### **DOS DEVERES DO ORIENTADO**

**Art. 14º.** Conhecer e cumprir as normas do Projeto Orientado, e:

- I - O aluno terá que preencher o formulário de Registro do Projeto Orientado, antes da apresentação do trabalho e deixar na Coordenação de Projeto Orientado do Curso;
- II - O aluno informará a Coordenação de Projeto Orientado do Curso a DATA/ HORA e SALA da apresentação do trabalho (defesa) com antecedência de 15 dias.
- III- O aluno imprimirá uma cópia do trabalho para cada membro e as entregará 10 dias antes da defesa.
- IV- O aluno deixará uma cópia, em meio digital, da versão final corrigida do seu Projeto Orientado na Coordenação de Projeto Orientado de Curso;
- V - Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados;
- VI - Respeitar a hierarquia da Universidade e dos locais de execução do projeto, obedecendo a determinações de serviço e normas locais;
- VII - Manter elevado o padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades a serem desenvolvidas;
- VIII - Demonstrar iniciativa e mesmo sugerir inovações nas atividades desenvolvidas;
- IX - Guardar sigilo de tudo que diga respeito à documentação de uso exclusivo das pessoas físicas e jurídicas envolvidas no trabalho, bem como dos aspectos do exercício profissional que assim forem exigidos.

### **DO INÍCIO DO PROJETO ORIENTADO**

**Art. 15º.** O início do Projeto Orientado, bem como o período para sua integralização, serão decididos em conjunto pelo estudante e seu orientador.

### **DO RELATÓRIO FINAL**

**Art. 16º.** O relatório final do Projeto Orientado deverá ser composto de:

- I - Introdução/ Justificativa
- II - Revisão de Literatura
- III – Metodologia
- IV – Resultados e Discussão
- V - Conclusões
- VI – Referências Bibliográficas

**§1º** A forma de apresentação do relatório seguirá as regras gerais disponibilizadas na página do Curso de Zootecnia.

**§2º** Deverá haver uma apresentação oral do relatório, aberta a comunidade universitária, com duração de 30 a 40 minutos.

**§3º** Após a apresentação, uma banca examinadora composta pelo orientador e no mínimo mais dois docentes, designada pela Coordenação de Projeto Orientado, realizará argüição e sugestões ao relatório.

**§4º** O orientado deverá realizar as correções e alterações determinadas pela banca examinadora dentro do prazo de 60 dias a contar da data da defesa.

**§5º** A versão final, já corrigida e revisada pelo orientador, deverá ser entregue em duas vias impressas encadernadas em capa dura e duas vias impressas encadernadas em espiral e uma via em meio digital a Coordenação de Projeto Orientado do Curso, para publicação interna.

## **DA AVALIAÇÃO**

**Art. 17º.** O estudante será avaliado:

- I – Pelo cumprimento da carga horária mínima de 240 horas;
- II – Pela qualidade e cumprimento do prazo estabelecido para entrega do relatório final;
- III – Pela apresentação oral do relatório final.

## **DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 18º.** O orientador deve ser docente da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí sugerido pela Coordenação de Projeto Orientado, condicionado à concordância do orientador.

**Parágrafo Único.** Cada professor poderá orientar, simultaneamente, no máximo 10 alunos.

**Art. 19º.** Será função do orientador:

- I - Orientar o aluno em todas as atividades;
- II - Assessorar o aluno na elaboração do relatório;
- III - Zelar pelo cumprimento das normas que regem o projeto;
- IV - Encaminhar a Coordenação de Projeto Orientado do Curso de Zootecnia o relatório de avaliação do orientado, segundo modelo pré-determinado, por ocasião da finalização do projeto;
- V - Conduzir os trabalhos da banca avaliadora, respeitando os tempos estipulados para apresentação.

## **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 20º.** Os casos omissos às normas presentes serão resolvidos pela Coordenação de Projeto Orientado do Curso de Zootecnia.

## **12. ESTÁGIO CURRICULAR**

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como conteúdo curricular obrigatório, administrado por um Coordenador de Estágio que é um docente do quadro, e essa coordenação está subordinada administrativamente à Coordenação de Graduação da Zootecnia.

A Coordenação de Estágio encarrega-se dos Estágios de Final de Curso dos alunos da Zootecnia e administra os estágios dos alunos ao longo do curso e, também de outras instituições realizados no âmbito do Campus.

O Estágio Final do Curso de Zootecnia é considerado como parte integrante e fundamental do elenco de disciplinas do curso de importância notória como elemento de formação do profissional, especificamente no que se refere ao amadurecimento emocional e técnico do estudante durante sua realização. Esse amadurecimento pode ser visto subjetivamente na ocasião da defesa do relatório final, onde os acadêmicos externam suas dúvidas e preocupações, mas também sua confiança no futuro em função do cabedal de conhecimentos que adquiriram durante o curso.



## 12.1. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ZOOTECNIA

O presente regulamento reúne, sistematiza e disciplina informações e diretrizes capazes de assegurar os objetivos propostos para o Estágio Curricular Obrigatório e Curricular Não-obrigatório do Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí da Universidade Federal de Goiás, de acordo a Resolução CONSUNI 06/2002 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

### DO ESTÁGIO CURRICULAR

**Art. 21º** Para atender aos fins da Lei 6.494/77 e do Decreto 87.497/82, todo estágio é curricular, isto é, todos os projetos e as atividades desenvolvidas nesta condição deverão condizer com a matriz curricular do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da Universidade Federal de Goiás.

**§1º** Para ser considerado estagiário, o estudante deverá desempenhar funções que estão relacionadas à sua formação acadêmico-profissional.

**§2º** Considera-se Estágio Curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e científica, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho relacionadas a seu meio, desenvolvido na Universidade ou em colaboração com empresas de caráter público ou privado, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas, associações de classes e organizações não governamentais, sob responsabilidade da Universidade Federal de Goiás, sem assumir um caráter de especialização.

**§3º** O Estágio Curricular visa relacionar o conhecimento teórico com a prática profissional, sendo este um fator relevante para a formação do egresso. Com ele se pretende desenvolver atividades de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade que resultem no enriquecimento da formação dos discentes.

**§4º** O estágio, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividade de extensão, mediante

participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.

**Art.22º** As atividades desenvolvidas ao longo do Estágio são executadas em situações reais de trabalho, sendo este um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática.

**§1º** Deverão ser respeitadas as peculiaridades e a natureza do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG, expressas nos objetivos apresentados no correspondente projeto pedagógico.

**§2º** Considerando que o estágio congrega estudos já efetuados com análises e interpretações da prática vivenciada, as atividades desenvolvidas pelo estudante ao longo do estágio deverão ser condizentes com as áreas de conhecimento referentes ao Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG, priorizando o exercício da interdisciplinaridade.

**Art. 23º** O Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da Universidade Federal de Goiás deverá exigir, como parte de sua estrutura curricular, o Estágio Curricular Obrigatório, de acordo com o estabelecido na Resolução CEPEC Nº. 766, alterada pela Resolução CEPEC Nº. 880, que aprovam normas para a Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Bacharelado da Universidade Federal de Goiás.

**Art. 24º** As partes integrantes desse processo, em especial a Instituição de Ensino e a Unidade Concedente do Estágio, devem zelar pelo fiel cumprimento da legislação em vigor, resguardando o estudante quanto ao emprego de sua força de trabalho fora das características de aprendizagem e formação profissional, situação esta que descaracteriza a condição de estágio e remete à utilização irregular de colaboradores sem encargos trabalhistas.

**Parágrafo único.** O Estágio Curricular (obrigatório e não-obrigatório) deve ser profissionalizante direto e específico, tendo por finalidade inserir o estagiário nas atividades de aprendizagem social, profissional e científica através da participação em situações reais de vida e trabalho relacionadas a seu meio.

## **DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Art. 25º** Caracteriza-se como Estágio Curricular Obrigatório àquele que consta na matriz curricular do curso, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização do curso e posterior colação de grau e obtenção do diploma.

**Parágrafo único.** O Estágio Curricular Obrigatório terá como base um plano específico previamente aprovado, supervisionado pelo professor orientador e acompanhado pelo supervisor indicado na UNIDADE CONCEDENTE, aqui denominada CAMPO DE ESTÁGIO.

### **DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO**

**Art. 26º** O Estágio Curricular Não-obrigatório é aquele que consta na matriz curricular do curso, sendo realizado por opção do estudante e deverá ser encarado como atividade complementar, articulada com o processo de formação acadêmico-profissional, obedecendo à Coordenação de Estágio do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus Jataí* da Universidade Federal de Goiás.

**§1º** Mesmo sendo opcional este Estágio não poderá estar desvinculado do curso freqüentado pelo acadêmico.

**§2º** O Estágio Curricular Não-obrigatório terá como base um plano específico previamente aprovado, supervisionado pelo professor orientador e acompanhado pelo supervisor indicado na UNIDADE CONCEDENTE, aqui denominada CAMPO DE ESTÁGIO.

**§3º** O estudante poderá desenvolver o Estágio Curricular Não-obrigatório em qualquer época do curso, respeitando a legislação em vigor e o presente regulamento.

### **DOS OBJETIVOS**

**Art. 27º** O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Goiás – Campus de Jataí (UFG) é uma atividade acadêmica obrigatória de treinamento e qualificação profissional, que visa complementar o ensino teórico-prático, proporcionando formação eclética e/ou conduzindo o estudante a aplicar todo o conhecimento metodológico e referencial teórico para, mediante contato com o campo real, exercitar sua profissão, complementando o treinamento recebido no curso acadêmico.

### **DAS PARTES E INSTRUMENTOS INTEGRANTES**

**Art. 28º** São partes integrantes do Programa de Estágios da UFG:

I - Pró-reitoria de Graduação;

II - Coordenadoria Geral de Estágios;

III - Coordenação de Curso;

IV - Colegiado do Curso;

V - Coordenação de Estágio do Curso, ocupada por docentes do curso;

VI - Orientador, ocupada por docentes do curso;

VII - Estagiário ocupada por acadêmicos do curso;

VIII - Campo de Estágio;

IX - Supervisor de Estágio, ocupada por docentes ou profissionais de nível superior da área de Ciências Agrárias ou áreas afins;

**Art. 29º** A formalização e o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório requerem os seguintes instrumentos:

I - Termo de Convênio;

II - Termo de Compromisso, incluindo o seguro de acidentes pessoais;

III - Plano de Estágio;

IV - Relatório de Atividades do Estágio;

V - Ficha de Avaliação;

VI - Relatório Final;

VII - Regulamento de Estágio.

**Parágrafo único.** A formalização e o desenvolvimento do Estágio Curricular Não-obrigatório requerem os instrumentos exigidos no Artigo 10º exceto o item VI, deste regulamento, que determina a elaboração do Relatório Final.

### **DOS DOCUMENTOS INTERNOS**

Art. 30º Além dos Termos de Convênio e Compromisso de Estágio são necessários outros documentos internos que formalizam o Programa de Estágio:

I - Plano de Estágio (ver modelo em ANEXOS);

II - Relatório de Atividades do Estágio (ver modelo em ANEXOS);

III - Ficha de Avaliação (ver modelo em ANEXOS);

IV - Regulamento do Estágio.

### **DO PLANO DE ESTÁGIO**

**Art. 31º** O Plano de Estágio deve ser apresentado à Coordenação de Estágio, para análise e aprovação;

**Art. 32º** O Plano de Estágio deve ser apresentado até dez dias após o início do Estágio;

**Art. 33º** O Plano de Estágio, elaborado pelo acadêmico e aprovado pelo seu supervisor, deverá especificar as atividades a serem executadas e a carga horária e os objetivos a serem cumpridos;

**§1º** O Estágio somente é considerado regularizado a partir da data da efetiva aprovação do Plano de Estágio pelo Coordenador de Estágio;

**§2º** Na ficha do Plano de Estágio deverão ser sugeridos três nomes de professores para a orientação do Projeto de Estágio.

**§3º** Após a entrega do Plano de Estágio, os três professores sugeridos para a orientação serão consultados, sendo posteriormente definido pelo Colegiado de Curso o Orientador de acordo com a área de estudo escolhida pelo acadêmico.

## **DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Art. 34º** O Estagiário deverá preencher o Relatório de Atividades, descrevendo as atividades desenvolvidas ao longo do mês, para entregar ao professor orientador na data estabelecida. Este documento subsidiará o Relatório Final e também será uma referência para a avaliação do estágio.

## **DA FICHA DE AVALIAÇÃO PARCIAL**

**Art. 35º** Conforme descrito no Artigo 14º, item III deste regulamento, o Estagiário será avaliado ao longo do Estágio. A Ficha de Avaliação visa registrar o desempenho do estagiário durante o exercício de suas atividades.

## **DO PROGRAMA DE ESTÁGIO E FORMA DE EXECUÇÃO**

### **DOS TERMOS DE COOPERAÇÃO E COMPROMISSOS**

**Art. 36º.** O Estágio Curricular Obrigatório ou Não-obrigatório compreende:

**I** - Reconhecimento do Campo de Estágio pelo Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG;

**II** - Assinatura de Convênio entre a instituição de ensino – Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG e o Campo de Estágio – UNIDADE CONCEDENTE

**III** - Existência dos documentos pertinentes ao Estágio: Termo de Convênio, Termo de Compromisso de Estágio e o Seguro contra acidentes pessoais que será responsabilidade da Universidade Federal de Goiás;

**IV** - Acompanhamento pela Coordenação de Estágio;

**V** - Vinculação das atividades de estágio com o campo de formação profissional do aluno;

**VI** - Supervisão do Estágio.

**Art. 37º** Para formalizar a oportunidade de estágio, são necessários dois instrumentos: o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio.

**§1º** Termo de Convênio é o contrato firmado entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado necessário para a caracterização e definição do estágio curricular.

**I** - O Termo de Convênio deverá ser periodicamente reexaminado.

**II** - No Termo de Convênio estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio, inclusive transferência de recursos à instituição de ensino, quando for o caso.

**§2º** Termo de Compromisso de Estágio é contrato celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do Estágio Curricular, com a interveniência da instituição de ensino e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício.

**§3º** É permitido a união dos Termos de Convênio e de Compromisso de Estágio em um único instrumento, no qual estarão expressas as obrigações de cada parte.

**Art. 38º** Ao Estagiário é permitido receber remuneração pelas atividades exercidas, se assim estabelecer a Unidade Concedente que o acolher, sem haver, entretanto, obrigatoriedade.

### **DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 39º** O Estágio Curricular Obrigatório terá duração mínima de 360 horas da carga horária prática da Disciplina de Estágio Obrigatório.

**Art. 40º** O Estágio Curricular Não-obrigatório terá duração mínima de 60 horas.

**§1º** O Estágio Curricular Obrigatório e o Não-obrigatório serão desenvolvidos no semestre letivo condensado, acrescido do tempo necessário para que cumpram a carga horária mínima prevista, respeitando-se a jornada de estágio.

**§2º** Eventualmente, as atividades do Estágio Curricular Obrigatório e do Não-obrigatório serão desenvolvidas em 24 horas semanais, no decorrer de 16 semanas letivas, obedecendo regularmente ao Calendário Escolar do *Campus* Jataí da Universidade Federal de Goiás. Os casos especiais serão analisados pelo colegiado de curso.

**Art. 41º** O acadêmico empregado ou empregador, não sendo conveniente a perda do vínculo para a realização do estágio, poderá realizar seu Programa de Estágio na mesma organização da qual já faz parte, desde que respeitadas as normas deste regulamento.

**Parágrafo único.** O estágio deverá ocorrer necessariamente em áreas ou departamentos inerentes à sua formação acadêmica, ou seja, deverá estar diretamente relacionado com o Curso de Graduação e à área de estudo escolhida na apresentação do Pré-projeto de Estágio.

**Art. 42º** O Estágio Curricular Obrigatório é realizado em apenas uma etapa e será considerado integralizado quando o estudante contemplar a carga horária mínima prevista na Disciplina de Estágio Obrigatório e atender às finalidades estabelecidas neste regulamento.

## **DA HABILITAÇÃO**

**Art. 43º** São condições básicas para realização do Estágio Curricular Obrigatório:

- I - Estar matriculado no 10º semestre do curso de graduação em Zootecnia ou ter sido aprovado em 80% das Disciplinas do Curso;
- II - Ter sido identificado como habilitado pela Coordenação do Curso;
- III - Preencher a Ficha de Inscrição (modelo em ANEXOS);
- IV - Assinar o Termo de Compromisso (modelo em ANEXOS);
- V - Apresentar o seguro de acidentes pessoais no caso em que a Universidade ou o agente de integração não faça.

**Art. 44º** São condições básicas para realização do Estágio Curricular Não-Obrigatório, estar matriculado no 2º semestre do Curso de Graduação em Zootecnia e atender o Artigo 43º deste regulamento nos itens II, III, IV e V.

## **DA SELEÇÃO**

**Art. 45º** São critérios de seleção e desempate, pela ordem:

- I - Nota - média geral de todas as disciplinas cursadas;

- II - Maior nota na disciplina ou disciplinas da área do estágio;
- III - Menor número de dependências;
- IV - Maior número de disciplinas cursadas;
- V - Mais idade.

## **DA MATRÍCULA**

**Art. 46º** A matrícula na Disciplina de Estágio Curricular Obrigatório deve ocorrer no período de matrícula de todas as disciplinas, previsto no Calendário Escolar.

**Parágrafo único.** O acadêmico pode mediante requerimento, solicitar à Coordenação de Estágio, autorização para antecipar o início do estágio caso o período de matrículas seja posterior ao início do estágio pretendido.

## **DO DESLIGAMENTO**

**Art. 47º** O desligamento do Estagiário ocorre automaticamente após o término do Estágio.

**Art. 48º** O Estagiário pode ser desligado da Unidade Concedente antes do encerramento do período para o Estágio nos seguintes casos:

I - A pedido do Estagiário à Coordenação de Estágio, que comunicará a Unidade Concedente do estágio;

II - Por iniciativa da Unidade Concedente do Estágio, quando o Estagiário deixar de cumprir uma ou mais cláusulas do Termo de Compromisso;

III - O pedido de desligamento deve ser feito com, pelo menos, uma semana de antecedência;

IV - O desligamento do Estagiário, por iniciativa da Unidade Concedente do Estágio, deve ser obrigatoriamente comunicado à Coordenação de Estágio.

## **DA FREQUÊNCIA**

**Art. 49º** Como Disciplina Curricular Obrigatória do Curso de Graduação em Zootecnia, cuja carga horária é exclusivamente de estágio, o aluno deve atingir, no mínimo, 75% de frequência sobre a carga horária prevista do estágio.

Seção VIII – Das avaliações pelo supervisor

**Art. 50º** O Supervisor avaliará o Estagiário mediante dez itens da Ficha de Avaliação do Estágio (modelo em ANEXOS), que deverão estar diretamente relacionados com os aspectos profissionais e comportamentais.



## **DAS AVALIAÇÕES PELA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 51º** A defesa do Relatório Final é pública e a sua avaliação será efetuada por uma Banca Examinadora composta de três membros sendo um o Orientador, um membro do Colegiado de Curso e, quando possível, um convidado externo ao colegiado de curso.

**Art. 52º** A Banca Examinadora atribuirá individualmente notas em Ficha de Avaliação do Relatório Final (modelo em ANEXOS), fornecida pela Coordenação de Estágios, em que deverão ser avaliados:

I - A qualidade do material didático, o conteúdo e o tempo de apresentação;

II - A habilidade do Estagiário em responder perguntas e verificar o domínio de conteúdo apresentado por ele;

III - O conteúdo e a formatação do Relatório Final de Estágio, ou seja, se o mesmo relata as atividades desenvolvidas no estágio e não apenas uma revisão bibliográfica.

**§1º** Deve ser avaliado ainda, se o Relatório Final foi redigido dentro das Normas para Elaboração de Relatório Final (ver modelo em ANEXOS) da Coordenação de Estágios do Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG e se este foi encaminhado em tempo hábil para a leitura, antes da apresentação.

**Art. 53º** Cabe ao aluno reprovado na Defesa, nova oportunidade de apresentação do Relatório Final, num prazo máximo de trinta dias, desde que esse prazo não ultrapasse o período letivo.

**Art. 54º** A decisão da Banca Examinadora é soberana, não cabendo recurso em nenhuma instância.

### Seção X – Da aprovação

**Art. 55º** Será aprovado em Estágio Curricular Obrigatório aquele Estagiário que atingir a carga-horária percentual de frequência previsto no Artigo 49º deste regulamento, bem como obter, no mínimo, grau numérico 5 (cinco) de Média Final, na escala de 0 a 10, no conjunto de atividades previstas e realizadas na Disciplina.

**§1º** A Média Final (modelo em ANEXOS) será composta pelas notas atribuídas pelo Orientador do Estágio (NO) com peso 2, pelo Supervisor do Estágio (NS) com peso 3 e pela média das notas atribuídas pela Banca Examinadora (MBE) com peso 5 e calculada pela seguinte fórmula:  $MF = ((NO \times 2) + (NS \times 3) + (MBE \times 5)) / 10$ .

**§2º** A aprovação final estará condicionada por meio da entrega da versão final corrigida, juntamente com ata de apresentação do Relatório de Estágio

Curricular Obrigatório (modelo em ANEXOS) à Coordenação de Estágio, que a remeterá a Coordenação do Curso.

**Art. 56º** Será aprovado em Estágio Curricular Não-obrigatório aquele Estagiário que atingir a carga-horária percentual de freqüência previsto no Artigo 30º deste regulamento, bem como obter, na Ficha de Avaliação de Estágio pelo Supervisor responsável (modelo em ANEXOS), no mínimo, grau numérico 5 (cinco) de Média Final, na escala de 0 a 10.

**Art. 57º** Não caberá, nas Disciplinas de Estágio, solicitação de 2ª chamada prevista para as demais Disciplinas.

**Art. 58º** A reprovação por insuficiência de nota ou freqüência, implica na reprovação integral do Estágio no semestre letivo.

Seção XI – Das penalidades

**Art. 59º** O Estágio não terá validade:

- I - Na falta de matrícula na Disciplina e/ou trancamento do Curso;
- II - Na falta da apresentação do Plano de Estágio;
- III - Na falta de apresentação do Relatório Final e/ou da Folha de Freqüência no prazo estabelecido;
- IV - Na falta de elaboração e entrega do Relatório Final no prazo estabelecido;

## **DAS ATRIBUIÇÕES DOS INTEGRANTES DO ESTÁGIO**

### **DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS**

**Art. 60º** À Coordenação de Estágios será exercida por um professor do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG.

**§1º** O Coordenador de Estágio será designado pelo Colegiado de Curso;

**§2º** O mandato do Coordenador de Estágio será de dois anos, sendo permitido recondução.

**Art. 61º** À Coordenação de Estágios compete:

- I - Prever o número de alunos que se matricularão nas atividades de estágio para, se necessário, organizar grupos de estagiários;
- II - Selecionar os Campos de Estágio, estabelecer contatos com os responsáveis pelo local de estágio, realizar o cadastramento do campo, tomar providências administrativas conseqüentes, com apoio dos professores diretamente envolvidos com a atividade, especialmente os Orientadores de Estágios;

**III** - Formalizar os Campos de Estágio contatados pelos alunos;

**IV** - Coordenar o planejamento, execução e avaliação geral das atividades referentes aos Estágios, de conformidade com os Planos de Estágio dos Supervisores, de forma a envolver os Estagiários e profissionais da Unidade Concedente para garantia do cumprimento das Diretrizes Gerais dos Estágios;

**V** - Elaborar, juntamente com os Orientadores, a regulamentação específica para os Estágios Obrigatórios e Não-obrigatórios do Curso de Zootecnia do *campus* Jataí da UFG, resguardadas as Diretrizes Gerais da UFG;

**VI** - Contatar com a unidade potencialmente concedente de estágio para análise de condições de campo, tendo em vista a celebração de Convênio e/ou de acordos de cooperação, encaminhando proposta ao setor competente para firmá-los;

**VII** - Convocar e presidir reuniões periódicas com os Estagiários e/ou com os Orientadores/Supervisores.

### **DA COORDENAÇÃO DE CURSO**

**Art. 62º** A Coordenação de Estágio será acompanhada pelo Coordenador de Curso cujas atribuições são as que seguem:

**I** - Acolher os pedidos de apoio-administrativo da Coordenação de Estágios e, dentro das possibilidades, dar os devidos encaminhamentos;

**II** - Viabilizar espaço físico e equipamentos para a Coordenação de Estágio desenvolver suas atividades;

**III** - Aprovar os Orientadores de Estágio para o semestre letivo vigente;

**IV** - Apresentar a proposta de Regulamentação de Estágio no Conselho Diretor para sua aprovação;

**V** - Acompanhar as atividades do Orientador de Estágios;

**VI** - Supervisionar o cumprimento da legislação em vigor.

### **DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 63º** A Orientação dos Estágios será exercida por docentes do Curso de Graduação em Zootecnia *Campus* Jataí da UFG.

**Parágrafo único.** A atribuição do número de Estagiários sob responsabilidade de cada Orientador, será definida pelo Colegiado de Curso, sendo o máximo de dez orientados.

**Art. 64º** Ao Orientador compete:

- I - Orientar e dar apoio didático-pedagógico aos Estagiários sob sua orientação;
- II - Colaborar na elaboração do Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG;
- III - Supervisionar e avaliar a prática do Estágio;
- IV - Participar das reuniões da Coordenação de Estágio;
- V - Avaliar e apresentar relatórios conforme definido no Regulamento;
- VI - Cumprir e fazer cumprir o Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG;
- VII - Apresentar sugestões para mudanças curriculares e estruturais do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG;
- VIII - Propor e supervisionar projetos ou empreendimentos de interesse social, envolvendo um ou mais Estagiários;
- IX - Apresentar ao Coordenador de Estágios o Relatório Final das atividades com seus Estagiários;
- X - Elaborar, em comum acordo com o Estagiário e o Supervisor, o Plano de Estágio a ser cumprido;
- XI - Acompanhar e supervisionar a execução do Plano de Estágio;
- XII - Avaliar o rendimento do Estagiário durante a realização do estágio.

### **DO COLEGIADO DE CURSO**

**Art. 65º** Ao Colegiado do Curso de Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG compete:

- I - Indicar o Coordenador de Estágios, mediante processo eletivo;
- II - Promover discussões, dar parecer sobre a Regulamentação Específica para os Estágios Obrigatório e Não-obrigatório, elaborada pelos Orientadores e pela Coordenação de Estágios do Curso;
- III - Receber o Relatório Geral da Coordenação de Estágios do Curso, discuti-lo e, coletivamente, programar as sugestões nele contidas;
- IV - Aprovar os credenciamentos dos Orientadores e Supervisores;
- V - Resolver os casos omissos ou transitórios.

### **DO SUPERVISOR**

**Art. 66º** A Supervisão dos Estágios será exercida por profissional graduado na área de ciências agrárias ou áreas afins.

**Art. 67º** Ao Supervisor de Estágio compete:

- I - Acompanhar a elaboração do Plano de Estágio;
- II - Acompanhar, supervisionar e apoiar o acadêmico sob sua responsabilidade no local de estágio;
- III - Preencher a Ficha de Avaliação do Estagiário e encaminhá-la ao professor Orientador;
- IV - Assegurar as condições necessárias para a realização do Estágio;
- V - Integrar o Estagiário no Campo de Estágio.

## **DO ESTAGIÁRIO**

**Art. 68º** Ao Estagiário compete:

- I - Requerer vaga em estágios, conforme disposto no Artigo 46º deste regulamento;
- II - Preencher o Formulário de Identificação do Estagiário (modelo em ANEXOS);
- III - Elaborar junto com o Supervisor, um Plano de Estágio que especifique as atividades a serem executadas e a carga horária, e os objetivos a serem cumpridos, para cada estágio a ser realizado;
- IV - Cumprir a carga horária mínima do estágio;
- V - Elaborar o Relatório de Atividades de Estágio, especificando as atividades executadas e a carga horária cumprida;
- VI - Redigir o Relatório Final de acordo com as Normas para Apresentação do Relatório de Estágio Curricular Obrigatório (modelo em ANEXOS), orientado pelo professor Orientador, quando da conclusão do Projeto de Extensão.

## **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 69º** Este documento norteará o desenvolvimento do Programa de Estágio e deverá ser conhecido por todas as partes integrantes. Situações não previstas serão discutidas entre a Pró-reitoria de Graduação, a Coordenação Geral de Estágio e o Coordenador de Estágio do Curso.

**Art. 70º** Os casos omissos ou transitórios serão analisados e definidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia do *Campus* Jataí da UFG, ouvidos a Coordenação de Estágios e o Orientador.

**Parágrafo único** - As decisões do Colegiado do Curso serão tomadas por maioria simples de votos, com a presença mínima de 50% (cinquenta por cento) de seus membros.

### **13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

É o conjunto de atividades acadêmicas, mas não de disciplinas, escolhidas e desenvolvidas pelos alunos durante o período disponível para a integralização curricular conforme o Parágrafo 7º do Artigo 5º do Anexo à Resolução CONSUNI Nº 6/2002 que trata do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG).

A formação do profissional de Zootecnia não se dá exclusivamente nas atividades obrigatórias previstas pela grade curricular. É também nas atividades extra-curriculares que o discente terá a oportunidade de buscar conhecimentos e experiências mais próximas de suas expectativas, interesses e desejos pessoais.

Com esse objetivo, o Curso prevê que o aluno deve integralizar um mínimo de 100 horas em atividades como congressos, simpósios, jornadas, semanas de iniciação científica, cursos de aperfeiçoamento, estágios extracurriculares com supervisão de profissional de área específica ou afim, monitorias voluntárias, campanhas de saúde, dias-de-campo, participação em núcleos de estudo e outras atividades relacionadas ao exercício profissional da Zootecnia.

A coordenação do curso será responsável pelo cômputo e registro das horas desenvolvidas pelos alunos nas atividades complementares. Caberá ao aluno apresentar na coordenação os certificados comprobatórios das atividades realizadas e à coordenação, a avaliação e a contagem das hora-atividade dos certificados.

Apenas serão contabilizadas como Atividade Complementar as atividades desenvolvidas que estejam relacionadas ao exercício profissional do Zootecnista.

### **14. FORMAÇÃO ÉTICA E A FUNÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL**

O Curso de Zootecnia propõe uma formação comprometida com o desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios o respeito à fauna e à flora; a conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Pretende-se proporcionar consistência e consciência do aprendizado ao graduando para que este possa aprender a aprender tornando-o livre pensador e executor para

poder manter-se atualizado e competitivo no mercado tanto como empregado como empregador detendo pensamento empreendedor e justo.

## **15. EXPECTATIVAS DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **15.1. Perfil do Egresso**

O graduado em Zootecnia deverá apresentar sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, dotado de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, do Brasil e do mundo. O Zootecnista formado pela UFG - Campus de Jataí deverá ter, ainda, capacidade de comunicação e integração com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais; raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas além de atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades. Por fim, o Zootecnista deverá ter a compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

### **15.2. Habilidades do Egresso**

O Zootecnista, de acordo com a Resolução nº 4 de 2 de fevereiro de 2006, deverá desenvolver e revelar competências e habilidades para:

- a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental, respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- b) atuar na nutrição e alimentação animal utilizando conhecimentos para suprir as exigências das diferentes espécies, maximizando a produtividade dos rebanhos, respeitando o bem-estar e o equilíbrio fisiológico dos animais;
- c) formular, fabricar e responder tecnicamente pelo controle de qualidade das dietas e rações para animais responsabilizando-se pela eficiência nutricional das mesmas;
- d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e manejo de pastagens e forrageiras e de controle ambiental;

- e) pesquisar e propor formas mais adequadas de produção e manejo dos animais silvestres e exóticos de interesse econômico ou de preservação;
- f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados a produção, melhoramento e a tecnologias animais;
- g) avaliar e realizar peritagem em animais identificando taras e vícios com fins administrativos de crédito, de seguro e judiciais, bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando o seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal em todos os estágios de produção;
- j) responder técnica e administrativamente pela implantação de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;
- l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com o uso de animais;
- n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- p) planejar, gerenciar ao assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização de recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- q) atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;



- r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão de recursos humanos e ambientais;
- t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para desenvolver o conhecimento científico e tecnológico;
- v) promover a divulgação das atividades da zootecnia utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- z) conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

## **16. ESTRUTURA CURRICULAR**

A matriz e a organização curricular do Curso de Graduação em Zootecnia deverão contemplar os campos do saber da Morfologia e Fisiologia Animal; Higiene e Profilaxia Animal; Ciências Exatas e Aplicadas; Ciências Ambientais; Ciências Agrônomicas; Ciências Econômicas e Sociais; Genética, Melhoramento e Reprodução Animal; Nutrição e Alimentação e; Produção Animal e Industrialização.

### 16.1. SUGESTÃO DE FLUXO PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

PERÍODO	DISCIPLINA	NATUREZA DA DISCIPLINA (NÚCLEO)*	CARGA HORÁRIA TOTAL	CR
1º	Citologia, Embriologia e Histologia	Comum	64	4
1º	Desenho Técnico	Comum	32	2
1º	Física	Comum	48	3
1º	Introdução à Ciência do Solo	Específico (OB)	64	4
1º	Introdução à Computação	Específico (OP)	32	2
1º	Introdução à Zootecnia	Específico (OB)	32	2
1º	Matemática I	Específico (OB)	64	4
1º	Metodologia Científica e Técnicas de Redação	Específico (OB)	32	2
1º	Morfologia e Taxonomia Vegetal	Específico (OB)	64	4
1º	Química Fundamental	Específico (OB)	32	2
<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NC=144; NEO=288; TOTAL=432)</b>			<b>464</b>	<b>29</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>464</b>	<b>29</b>
2º	Anatomia Vegetal	Comum	64	4
2º	Bioquímica de Biomoléculas	Comum	64	4
2º	Constituintes e Atributos do Solo	Específico (OB)	64	4
2º	Matemática II	Específico (OB)	96	6
2º	Noções de Anatomia Animal	Comum	48	3
2º	Química Analítica	Comum	64	4
2º	Química Orgânica Fundamental	Comum	32	2
2º	Zootecnia Especial	Específico (OP)	32	2
2º	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Específico (OP)	64	4
<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NC=272; NEO=160; TOTAL=432)</b>			<b>432</b>	<b>27</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>896</b>	<b>56</b>
3º	Biologia do Sistema Imune	Específico (OP)	32	2
3º	Fertilidade do Solo	Específico (OB)	64	4
3º	Fisiologia Vegetal	Comum	64	4
3º	Genética	Específico (OB)	64	4
3º	Iniciação à Estatística	Comum	48	3
3º	Mecanização Agrícola	Específico (OB)	64	4
3º	Metabolismo Celular e dos Tecidos	Específico (OB)	64	4
3º	Zoologia	Específico (OB)	64	4
<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NC=112; NEO=320; TOTAL=432)</b>			<b>464</b>	<b>29</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>1.360</b>	<b>85</b>
4º	Bioclimatologia	Específico (OB)	64	4

4º	Biologia de Microrganismos	Comum	48	3
4º	Construções e Instalações Zootécnicas	Específico (OB)	64	4
4º	Estatística Experimental	Específico (OB)	48	3
4º	Fisiologia Animal	Específico (OB)	64	4
4º	Higiene Animal I	Específico (OB)	64	4
4º	Manejo e Conservação do Solo	Específico (OP)	64	4
4º	Topografia	Específico (OP)	64	4
<b>Carga Horária no Semestre (NC=48; NEO=304; TOTAL=352)</b>			<b>480</b>	<b>30</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>1.840</b>	<b>115</b>
5º	Bioclimatologia Animal	Específico (OB)	48	3
5º	Forragicultura	Específico (OB)	64	4
5º	Higiene Animal II	Específico (OB)	32	2
5º	Melhoramento Genético Animal	Específico (OB)	64	4
5º	Nutrição de Não-ruminantes	Específico (OB)	64	4
5º	Nutrição de Ruminantes	Específico (OB)	64	4
5º	Reprodução Animal I	Específico (OB)	64	4
5º	Reprodução Animal II	Específico (OB)	64	4
<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NEO=464)</b>			<b>464</b>	<b>29</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>2.304</b>	<b>144</b>
6º	Alimentos e Alimentação I	Específico (OB)	64	4
6º	Aqüicultura	Específico (OB)	64	4
6º	Disciplina de Núcleo Livre	Livre	64	4
6º	Introdução à Lógica de Programação	Específico (OP)	64	4
6º	Melhoramento Genético Animal Aplicado	Específico (OB)	64	4
6º	Microbiologia dos Alimentos	Específico (OB)	64	4
6º	Noções de Farmacologia	Específico (OP)	48	3
6º	Pastagens	Específico (OB)	64	4
6º	Pragas de Pastagens	Específico (OP)	32	2
<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NEO=320; NL=64; TOTAL=384)</b>			<b>528</b>	<b>33</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>2.832</b>	<b>177</b>
7º	Agricultura	Específico (OP)	48	3
7º	Alimentos e Alimentação II	Específico (OB)	64	4
7º	Apicultura	Específico (OP)	32	2
7º	Avaliação Bromatológica de Alimentos	Específico (OB)	48	3
7º	Avicultura	Específico (OB)	64	4
7º	Disciplina de Núcleo Livre	Livre	64	4
7º	Economia Rural	Específico (OB)	48	3
7º	Sericicultura	Específico (OP)	32	2
7º	Suinocultura	Específico (OB)	64	4

<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NEO=288; NL=64; TOTAL=352)</b>			<b>496</b>	<b>31</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>3.328</b>	<b>208</b>
8º	Administração Rural	Específico (OB)	48	3
8º	Bovinocultura de Corte	Específico (OB)	64	4
8º	Bovinocultura Leiteira	Específico (OB)	64	4
8º	Caprinocultura	Específico (OB)	32	2
8º	Cunicultura	Específico (OP)	32	2
8º	Disciplina de Núcleo Livre	Livre	64	4
8º	Ecologia e Meio Ambiente	Específico (OB)	48	3
8º	Eqüinocultura	Específico (OP)	64	4
8º	Nutrição de Cães e Gatos	Específico (OB)	32	2
8º	Ovinocultura	Específico (OB)	32	2
<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NEO=320; NL=64; TOTAL=384)</b>			<b>480</b>	<b>30</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>3.808</b>	<b>238</b>
9º	Complexos Agroindustriais	Específico (OP)	32	2
9º	Comportamento e Bem-estar Animal	Específico (OB)	32	2
9º	Ética Profissional	Comum	16	1
9º	Gestão do Agronegócio	Específico (OP)	32	2
9º	Políticas de Desenvolvimento Rural	Específico (OB)	48	3
9º	Projeto Orientado	Específico (OB)	240	15
9º	Seminários	Específico (OB)	16	1
9º	Sociologia Rural	Específico (OB)	32	2
9º	Tecnologia de Carnes e Ovos	Específico (OB)	64	4
9º	Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos	Específico (OB)	64	4
<b>Carga Horária Obrigatória no Semestre (NC=16; NEO=496; TOTAL=512)</b>			<b>576</b>	<b>36</b>
<b>Carga Horária Acumulada</b>			<b>4.384</b>	<b>274</b>
10º	Estágio Curricular	Específico (OB)	360	22,5
<b>Carga Obrigatória Horária no Semestre (NEO=360)</b>			<b>360</b>	<b>22,5</b>
<b>Carga Horária Total Obrigatória Acumulada no Curso (NC=592; NEO=3.320; OP= 256; NL=192; TOTAL=4.360)</b>				

\*Natureza da Disciplina (Núcleo): Núcleo Comum (NC) – disciplinas compulsórias; Núcleo Específico Obrigatório (NEO) – disciplinas de Núcleo Específico Obrigatório (OB); Núcleo Específico Optativo (OP) que podem constituir pré-requisito ou co-requisito; O Núcleo Livre (NL) constitui o conjunto de conteúdos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação, sendo composto por disciplinas eletivas por ele escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade, respeitados os pré-requisitos.

### 16.2. Carga Horária das Disciplinas por Núcleo

NÚCLEO DAS DISCIPLINAS	HORAS
COMUM	592
ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO	3.320
ESPECÍFICO OPTATIVO	256
LIVRE	192
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4.460</b>

### 16.3. Tabela das disciplinas do curso de Zootecnia

DISCIPLINA	NATUREZA	Carga Horária			PR-REQUISITO (PR)*
		Teórica	Prática	Total	
1. Administração Rural	OB	48	0	48	Economia Rural
2. Agricultura	OP	32	16	48	Fisiologia Vegetal e Fertilidade do Solo
3. Alimentos e Alimentação I	OB	32	32	64	Nutrição de Ruminantes e Nutrição de Não-ruminantes
4. Alimentos e Alimentação II	OB	32	32	64	Alimentos e Alimentação I
5. Anatomia Vegetal	NC	32	32	64	Morfologia e Taxonomia Vegetal
6. Apicultura	OP	16	16	32	-
7. Aqüicultura	OB	48	16	64	Nutrição de Não Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
8. Avaliação Bromatológica de Alimentos	OB	32	16	48	Alimentos e Alimentação I
9. Avicultura	OB	48	16	64	Nutrição de Não Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
10. Bioclimatologia	OB	32	32	64	-
11. Bioclimatologia Animal	OB	32	16	48	Bioclimatologia
12. Biologia de Microrganismos	NC	32	16	48	Citologia, Embriologia e Histologia
13. Biologia do Sistema Imune	OP	22	10	32	-
14. Bioquímica de Biomoléculas	NC	48	16	64	Química Orgânica Fundamental (CR)
15. Bovinocultura de Corte	OB	48	16	64	Nutrição de Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
16. Bovinocultura Leiteira	OB	48	16	64	Nutrição de Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
17. Caprinocultura	OB	16	16	32	Nutrição de Ruminantes

					e Melhoramento Genético Animal
18. Citologia, Embriologia e Histologia	NC	32	32	64	-
19. Complexos Agroindustriais	OP	32	0	32	-
20. Comportamento e Bem-estar Animal	OB	16	16	32	Fisiologia Animal
21. Constituintes e Atributos do Solo	OB	48	16	64	Introdução à Ciência do Solo
22. Construções e Instalações Zootécnicas	OB	32	32	64	Desenho Técnico e Física
23. Cunicultura	OP	16	16	32	Nutrição de Não Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
24. Desenho Técnico	NC	16	16	32	-
25. Ecologia e Meio Ambiente	OB	32	16	48	-
26. Economia Rural	OB	48	0	48	Matemática I
27. Eqüinocultura	OP	48	16	64	Nutrição de Não Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
28. Estatística Experimental	OB	32	16	48	Iniciação à Estatística
29. Ética Profissional	NC	16	0	16	-
30. Fertilidade do Solo	OB	48	16	64	Constituintes e Atributos do Solo
31. Física	NC	32	16	48	-
32. Fisiologia Animal	OB	48	16	64	Noções de Anatomia Animal e Bioquímica de Biomoléculas
33. Fisiologia Vegetal	NC	48	16	64	Anatomia Vegetal
34. Forragicultura	OB	32	32	64	Fertilidade do Solo e Anatomia Vegetal
35. Genética	OB	64	0	64	Iniciação à Estatística (CR) Citologia, Embriologia e Histologia (PR)
36. Gestão do Agronegócio	OP	32	0	32	Administração Rural
37. Higiene Animal I	OB	64	0	64	Biologia dos Microrganismos e (CR) Zoologia (PR)
38. Higiene Animal II	OB	32	0	32	Higiene I
39. Iniciação à Estatística	NC	32	16	48	Matemática II
40. Introdução à Ciência do Solo	OB	48	16	64	-
41. Introdução à Computação	OP	0	32	32	-
42. Introdução à Lógica de Programação	OP	32	32	64	-
43. Introdução à Zootecnia	OB	32	0	32	-
44. Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	OP	12	52	64	-
45. Manejo e Conservação do Solo	OP	48	16	64	Fertilidade do Solo
46. Matemática I	OB	64	0	64	-

47. Matemática II	OB	96	0	96	Matemática I
48. Mecanização Agrícola	OB	32	32	64	Física
49. Melhoramento Genético Animal	OB	32	32	64	Genética e Estatística Experimental
50. Melhoramento Genético Animal Aplicado	OB	32	32	64	Melhoramento Genético Animal
51. Metabolismo Celular e dos Tecidos	OB	64	0	64	Bioquímica de Biomoléculas
52. Metodologia Científica e Técnicas de Redação	OB	16	16	32	-
53. Microbiologia dos Alimentos	OB	32	32	64	Biologia dos Microrganismos
54. Morfologia e Taxonomia Vegetal	OB	32	32	64	-
55. Noções de Anatomia Animal	NC	32	16	48	-
56. Noções de Farmacologia	OP	48	0	48	Metabolismo Celular e dos Tecidos
57. Nutrição de Cães e Gatos	OB	16	16	32	Fisiologia Animal
58. Nutrição de Não-ruminantes	OB	48	16	64	Fisiologia Animal
59. Nutrição de Ruminantes	OB	48	16	64	Fisiologia Animal
60. Ovinocultura	OB	16	16	32	Nutrição de Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
61. Pastagens	OB	32	32	64	Forragicultura
62. Políticas de Desenvolvimento Rural	OB	48	0	48	-
63. Pragas de Pastagens	OP	16	16	32	Forragicultura
64. Química Analítica	NC	32	32	64	Química Fundamental
65. Química Fundamental	NC	32	0	32	-
66. Química Orgânica Fundamental	NC	32	0	32	Química Fundamental
67. Reprodução Animal I	OB	48	16	64	Fisiologia Animal
68. Reprodução Animal II	OB	48	16	64	Fisiologia Animal
69. Seminários	OB	0	16	16	-
70. Sericicultura	OP	16	16	32	-
71. Sociologia Rural	OB	32	0	32	-
72. Suinocultura	OB	48	16	64	Nutrição de Não Ruminantes e Melhoramento Genético Animal
73. Tecnologia de Carnes e Ovos	OB	32	32	64	Microbiologia dos Alimentos, Avicultura, Suinocultura e Bovinocultura de Corte
74. Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos	OB	32	32	64	Microbiologia dos Alimentos e Bovinocultura de Leite
75. Topografia	OP	32	32	64	Desenho Técnico e Matemática I
76. Zoologia	OB	32	32	64	-
77. Zootecnia Especial	OP	16	16	32	Noções de Anatomia Animal (CR)

<b>Total</b>			<b>3.568</b>	--
<b>Disciplinas do Núcleo Livre</b>			<b>192</b>	--
<b>Núcleo Específico Optativo</b>			<b>256</b>	
<b>Projeto Orientado</b>			<b>240</b>	--
<b>Estágio Curricular</b>			<b>360</b>	--
<b>Atividades Complementares</b>			<b>100</b>	--

\* PRÉ-REQUISITOS: Os pré-requisitos são classificados em pré-requisitos e co-requisitos, assim definidos: **(PR) Pré-requisito:** uma disciplina A é pré-requisito de uma disciplina B, quando para se matricular em B, o estudante tiver sido aprovado anteriormente em A; **(CR) Co-requisito:** uma disciplina A é co-requisito de uma disciplina B, quando para se matricular em B, o estudante tiver que se matricular também na disciplina A. O disposto nesse parágrafo não se aplica, caso o estudante já tenha sido aprovado anteriormente na disciplina A.

\*\* Núcleo comum obrigatório = NC; Núcleo específico obrigatório = OB; Núcleo específico optativo = OP

## 16.4. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE ZOOTECNIA

### Administração Rural

Gestão administrativa das técnicas de manejo específicas e do mercado; avaliação da rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola; levantamento dos custos de produção, conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva, e conhecimento do instrumental de planejamento.

### Agricultura

Culturas da cana-de-açúcar, milho, sorgo, girassol e outras, destacando a importância e os usos, fases de desenvolvimento da planta, morfologia de alguns caracteres, clima e solo, fotoperiodismo, épocas de plantio, cultivares, preparo do solo, espaçamento e densidade, controle de invasoras, nutrição e adubação, tratamento de sementes, inoculação de sementes, irrigação, pragas, custo de produção, colheita, processamento e armazenamento.

### Alimentos e Alimentação I

Introdução ao estudo dos alimentos e importância da alimentação animal; aspectos gerais sobre o trato digestivo das principais espécies de ruminantes e não ruminantes; composição química dos animais e de seus alimentos; princípios nutritivos dos alimentos; avaliação dos alimentos; classificação dos alimentos; estudo dos principais alimentos concentrados para alimentação animal; estudo dos principais alimentos volumosos para alimentação animal; suplementos e aditivos alimentares; princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos; exigências nutricionais; formulação e mistura de rações e dietas completas.

### Alimentos e Alimentação II

Elaboração de suplementos e núcleos; premix mineral e vitamínico; princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos microingredientes; formulação e mistura de suplementos e núcleos. Decreto 76.986.

### Anatomia Vegetal

Citologia; histologia; estruturas secretoras; anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos; aspectos evolutivos; adaptações anatômicas a diferentes ambientes.

### Apicultura

Criação de abelhas e importância para o homem; aspectos morfológicos, biológicos, comunicação e orientação no manejo de abelhas; equipamentos apícolas, instalações, produtos das abelhas, plantas de interesse apícola, criações especiais, tratamento da cera, captura de enxames, pragas e doenças das abelhas.

### Aqüicultura

Panorama e perspectivas da aqüicultura no Brasil e no mundo; anatomia e fisiologia dos peixes de água doce e das rãs com ênfase no aparelho digestivo e reprodutor; nutrição e alimentação de peixes e rãs; reprodução e manejo de espécies de importância para a piscicultura; limnologia; construção de tanques e ranário; abate e comercialização; planejamento e gerenciamento; aspectos sanitários da aqüicultura; noções de carcinocultura.



### **Avaliação Bromatológica de Alimentos**

Determinação da composição química do alimento: umidade, cinza, cálcio e fósforo, lipídeos, proteína, fibra e extrato não nitrogenado, visando à padronização, classificação utilização e armazenamento do alimento; importância desses nutrientes para o organismo, enfatizando algumas de suas propriedades principais; outras avaliações químicas, físicas e microbiológicas para o controle de qualidade dos ingredientes e produto acabado.

### **Avicultura**

Histórico da avicultura, raças, marcas e animais de exposição; técnicas modernas de produção de aves de corte e poedeiras contextualizados dentro da cadeia produtiva; operações de manejo e ambiência; nutrição aplicada à avicultura; manejo de ovos; doenças carenciais e metabólicas das aves; técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção; inter-relação entre os diferentes setores do sistema produtivo; importância econômica e social.

### **Bioclimatologia**

Introdução a Bioclimatologia; aquisição de dados pelas estações meteorológicas de superfície e instrumental meteorológico; classificação dos climas e distribuição bioclimática; energia disponível ao ambiente, fotoperíodo e as plantas cultivadas; balanço de energia; dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera; balanço hídrico; zoneamento agroclimático de culturas; consequência das mudanças ambientais sobre o clima mundial, regional e local.

### **Bioclimatologia Animal**

Ação do meio ambiente sobre os animais domésticos; comportamento animal sob condições de estresse climático; medidas fisiológicas do estresse climáticos; dimensões e medidas técnico-científicas de promoção do conforto e bem-estar das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços, lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda.

### **Biologia de Microrganismos**

Conhecimentos teóricos e práticos sobre a biologia dos agentes virais, fúngicos e bacterianos; aspectos gerais da morfologia/estrutura das bactérias, fungos e vírus, classificação dos microrganismos, citologia, fisiologia e genética microbiana; relação hospedeiro/parasito, ecologia dos microrganismos; microbiologia de anaeróbios e interação entre microrganismos.

### **Biologia do Sistema Imune**

Introdução aos mecanismos de defesa/imunidade dos animais domésticos e da relação saúde/doença em animais de produção; sistema imune: célula, tecidos e órgãos linfóides; identificação dos componentes humorais e celulares da imunidade natural e discussão dos mecanismos de ação dos mesmos; sistema complemento, os fagócitos polimorfonucleares e mononucleares. Identificação dos componentes humorais e celulares da imunidade adquirida e discussão dos mecanismos básicos de ação dos mesmos; anticorpos e os linfócitos T citotóxicos.

### **Bioquímica de Biomoléculas**

A lógica molecular da vida; a água como composto de interesse biológico; carboidratos: conceito, classificação, importância biológica; lipídeos: conceito, classificação, função; aminoácidos e peptídios: conceito, classificação, propriedades ácido-base, atividade biológica; proteínas: conceito, classificação, configuração e conformação, desnaturação e renaturação; catálise biológica – enzimas: conceito, reações, relações, equação de Michaelis-Menten e Lineweaver-Burk, inibição enzimática; vitaminas e coenzimas; estrutura de membranas biológicas.

### **Bovinocultura de Corte**

Situação da pecuária (regional, brasileira e mundial), noções sobre cadeia agro-industrial da carne bovina, raças, cruzamentos, julgamento, registro genealógico, sumário e catálogo de touros, sistemas de produção, manejo reprodutivo de machos e fêmeas, manejo nutricional de acordo com as categorias, instalações e equipamentos, rastreabilidade, planejamento, gerenciamento e evolução de rebanhos.

### **Bovinocultura Leiteira**

Conceitos gerais aplicados à bovinocultura leiteira, produção e mercado do leite, aspectos associados à escolha de vacas leiteiras, classificação linear, raças, cruzamentos, julgamento, registro genealógico, sumário e catálogo de touros, planejamento da produção racional de leite - sistemas de produção e instalações, manejo de vacas leiteiras no pré-parto, manejo de vacas leiteira no pós-parto, manejo da ordenha, manejo de bezerras até o desmame, manejo de novilhas, manejo do reprodutor; eficiência reprodutiva; manejo de ordenha – mastite, controle leiteiro e gerenciamento de rebanhos leiteiros.

**Caprinocultura**

Principais raças de caprinos, cruzamentos e julgamento de animais de exposição; reprodução; sanidade; instalações; alimentação; manejo; planejamento e gerenciamento dos sistemas produtivos; leite de cabra: produção, utilização e comercialização; visitas a fazendas de criação da região.

**Citologia, Embriologia e Histologia**

A célula como unidade estrutural e funcional dos organismos vivos. Métodos de estudo. Características morfológicas das organelas celulares. Tipos de divisão celular. Métodos e técnicas histológicas. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Períodos iniciais de desenvolvimento pré-natal. Anexos embrionários.

**Complexos Agroindustriais**

Introdução ao agronegócio; administração de empresas rurais e agroindustriais; administração geral, gestão de recursos humanos, marketing, planejamento estratégico, contabilidade e administração financeira com ênfase em problemas relacionados às empresas que atuam no sistema agroindustrial.

**Comportamento e Bem-estar Animal**

Estudo do ambiente e seus efeitos sobre as características fisiológicas e produtivas dos animais domésticos. Conceito de bem-estar animal. Saúde e comportamento: etologia. Estresse. Dor e depressão e saúde. Meio ambiente e bem-estar animal. Animais de companhia. Criação em cativeiro; tipos de gaiolas ou jaulas. Enriquecimento dos alojamentos. Animais laboratório. Zoológicos. Transporte. Criação e abate de animais para alimentação. Eutanásia.

**Constituintes e Atributos do Solo**

Atributos físicos dos solos; fase sólida; fase líquida; fase gasosa; propriedades compostas dos solos; caracterização e formação dos grandes grupos de solos; levantamento e classificação dos solos; Classificação Brasileira do Solo e Classificação da FAO; principais solos do Brasil e do Centro-oeste.

**Construções e Instalações Zootécnicas**

Projetos; materiais de construção; técnicas construtivas; informações técnicas correlatas ao planejamento e montagem de projetos de construções rurais; instalações zootécnicas.

**Cunicultura**

A importância da cunicultura; raças, cruzamentos e animais de exposição; reprodução, nutrição, alimentação, sanidade, instalações e planejamento e gerenciamento global.

**Desenho Técnico**

Introdução ao desenho técnico: materiais e instrumentos de desenho; escalas numéricas e gráficas; caligrafia técnica; dimensionamento e colocação de cotas; carimbo. Projeto arquitetônico: planta baixa; cortes; fachadas; planta de localização e cobertura; planta de situação; telhados: estrutura e cobertura; memorial descritivo.

**Ecologia e Meio Ambiente**

Ecologia: conceitos básicos, definições, histórico, sub-divisões, relação com as demais ciências; fatores ecológicos: água, temperatura, luz, solo, atmosfera, fogo, outros fatores ecológicos; dinâmica de população: teorias e características populacionais; ecossistema: conceitos, teorias, estruturas e hipóteses; desenvolvimento do ecossistema, sistemas agrícolas, aquáticos e terrestres; ecologia aplicada: ecologia e transformação do ambiente; recursos naturais; conservação dos equilíbrios naturais; poluição da biosfera em seus diversos aspectos; reciclagem do lixo; meio ambiente: desenvolvimento sustentável, gestão, educação, legislação e licenciamento ambiental, EIA/RIMA; auditoria verde e ecoturismo; impacto ambiental da implantação de sistemas para a produção de animais.

**Economia Rural**

Noções básicas de macro e microeconomia; economia e os reflexos das políticas governamentais; principais políticas econômicas internas adotadas (cambial, fiscal e monetária); o país no contexto internacional e a importância deste contexto para o crescimento e desenvolvimento do país; aspectos da economia regional; gestão econômica das técnicas de manejo específicas e do mercado.

**Eqüinocultura**

Importância da espécie, origem e evolução dos eqüídeos, manejo nas diferentes fases da criação, reprodução, nutrição e alimentação, pelagens, raças, padrões raciais e julgamento, adestramento (doma racional), utilização para o trabalho, esporte e terapia, profilaxia das principais doenças, visitas a fazendas de criação da Região; planejamento e gerenciamento.

**Estágio Curricular**

Atividade realizada em empresas privadas ou órgãos públicos na área de Zootecnia em que se dá a aplicação no campo de trabalho e adequação dos conhecimentos teórico-práticos reconstruídos ao longo do curso, a complementação da formação técnica através do contato direto com a atividade prática e o aprimoramento de hábitos e atitudes profissionais.

**Estatística Experimental**

Experimentação; princípios experimentais básicos; delineamentos experimentais; análise de variância; testes de comparações múltiplas; análise de correlação e regressão linear; análise de regressão polinomial; exigências do modelo matemático - transformação de dados; confundimento nos ensaios fatoriais; análise de grupos de experimentos; desenhos específicos.

**Ética Profissional**

Aspectos históricos da regulamentação da profissão do Zootecnista; a legislação profissional; conselhos profissionais e entidades de classe; o código de ética profissional.

**Fertilidade do Solo**

O solo dos cerrados; principais características relacionadas a fertilidade; química do solo; coleta e análise de amostras de solo; adubos e corretivos agrícolas; cálculo e recomendação de fertilizantes e corretivos agrícolas; interpretação da análise de solos; gesso agrícola e micronutrientes.

**Física**

Grandezas físicas, Algarismos significativos e teoria dos erros; unidades utilizadas em Zootecnia e Sistema Internacional de Unidades; vetores; leis da mecânica de Newton; partículas em equilíbrio; movimento de animais e mecânica; noções de resistência de materiais; trabalho e energia; hidrostática; mecânica de fluidos – aplicação dos conceitos de pressão, empuxo, tensão superficial e fluxo; temperatura e calor; energia e termodinâmica – metabolismo animal; noções de eletromagnetismo – Lei de Coulomb, o campo elétrico, o campo magnético, efeitos dos campos elétricos e magnéticos em animais; física moderna – espectro eletromagnético; natureza dual da radiação eletromagnética; estrutura atômica; noções de interação da radiação eletromagnética com a matéria.

**Fisiologia Animal**

Mecanismos de funcionamento dos diversos tecidos e suas funções; o transporte através da membrana; o funcionamento do sistema nervoso central e periférico; a contração dos músculos esquelético e liso; a termorregulação; o funcionamento do coração; a hemodinâmica; o aparelho circulatório e os fatores relacionados; a homeostasia; a ventilação pulmonar, as trocas gasosas e a regulação da respiração; a formação da urina e o controle da composição e da osmolaridade do líquido extracelular pelos rins; o equilíbrio ácido-básico; a motilidade gastrointestinal, a secreção gastrointestinal, a digestão nos não ruminantes, a digestão nas aves, a digestão nos ruminantes e a regulação das funções gastrointestinais; o metabolismo após a absorção; o sistema endócrino; distúrbios fisiológicos.

**Fisiologia Vegetal**

Crescimento, diferenciação e morfogênese da célula vegetal; espécies monocárpicas e policárpicas; medidas de crescimento; relações hídricas; ação hormonal no desenvolvimento vegetal; reprodução; luz e desenvolvimento; nutrição mineral; metabolismo do nitrogênio; fotossíntese; translocação dos solutos orgânicos; respiração; análise de crescimento, fotomorfogênese e adaptações fisiológicas a diferentes ambientes.

**Forragicultura**

Nomenclatura e definições; importância; ecossistemas de pastagens; características gerais e específicas, manejo e multiplicação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras, palmas forrageiras e forrageiras de inverno; valor nutritivo das plantas forrageiras; morfogênese; estabelecimento; culturas solteiras e consorciadas; estacionalidade da produção de forrageira; técnicas de conservação de forragem (ensilagem e fenação).

**Genética**

Evolução; herança e ambiente; bases citológicas da herança; mendelismo; alelos múltiplos; interação gênica; ligação gênica; aberrações cromossômicas; genética de populações; genética quantitativa; genética molecular e biotecnologia.

**Gestão de Agronegócio**

Produção e utilização de produtos e matérias-primas de origem agropecuária. Agronegócio: conceitos e dimensões; comercialização de produtos agroindustriais; marketing estratégico aplicado ao agronegócio; logística agroindustrial; gestão estratégica do comércio varejista de alimentos; planejamento e controle

da produção; gestão da qualidade na agroindústria; rastreabilidade; barreiras a entradas; projetos de produção agroindustrial; desenvolvimento pecuário sustentável e agronegócio cooperativo.

### **Higiene Animal I**

Doenças parasitárias dos animais causadas por protozoários, helmintos e artrópodes; doenças infecciosas dos animais de produção (ruminantes e não ruminantes), etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, profilaxia e controle; importância econômica e social.

### **Higiene Animal II**

Desinfecção de ambientes, instalações e equipamentos; desinfecção e manejo de dejetos; elaboração do calendário profilático dos animais de produção.

### **Iniciação à Estatística**

Estatística e ciência; estatística descritiva; distribuição de frequência; medidas de tendência central; medidas de dispersão; probabilidade; distribuições de probabilidade; inferência estatística; amostragem; testes de hipóteses; teste t (Student); teste F (Snedecor); teste qui-quadrado.

### **Introdução à Ciência do Solo**

A ciência do solo; evolução das paisagens; petrologia; fatores e processos de formação dos solos; processos do intemperismo; colóides do solo; cargas do solo; microbiologia do solo; agricultura: sistemas de cultivo e produção agrícola no Brasil e em Goiás

### **Introdução à Computação**

Conceitos básicos e fundamentos da Informática: hardware e software; noções de sistemas operacionais; softwares aplicativos (editor de texto, planilha eletrônica, editor de apresentações), sistemas de busca na internet.

### **Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

Apresentação de conteúdos gerais relativos à comunicação visual e regras gramaticais específicas (introduzir o ouvinte à LIBRAS, modalidade diferenciada para a comunicação gestual-visual e possibilitar condições para o desenvolvimento da LIBRAS em curso de formação de professores). Estudo da legislação específica.

### **Introdução à Lógica de Programação**

Técnicas de programação: algoritmos. Linguagens de Programação.

### **Introdução à Zootecnia**

Conhecimento teórico da domesticação das espécies de animais domésticos; zootecnia propriamente dita; importância da produção animal; taxonômica zootécnica; noção das raças bovinas, eqüinas, caprinas, ovinas, aves e suínos; noção de manejo da reprodução e eficiência reprodutiva; ezoognózia e julgamento de animais domésticos.

### **Manejo e Conservação do Solo**

Erosão dos solos agrícolas; fatores determinantes, mecanismos de erosão, erodibilidade do solo, tolerância de perdas de solo, práticas conservacionistas; levantamento e planejamento conservacionista em propriedades rurais e em microbacias; recursos naturais renováveis: solo e água; manejo do solo e da água; sistemas de plantio; o plantio direto no Cerrado; rotação de culturas e integração lavoura-pecuária; práticas e planejamento conservacionistas.

### **Matemática I**

Números Reais, Introdução às Funções Elementares, Proporcionalidade, Cônicas, Matrizes, Vetores, Sistemas de Equações Lineares, Dependência Linear, Autovalores e Autovetores.

### **Matemática II**

Funções elementares, limites e continuidade. Derivada. Teoremas do Valor Médio. Aplicações da derivada. Fórmulas de Taylor. Regra de L'Hôpital. Integral definida e indefinida. Teorema Fundamental do Cálculo. Integração. Aplicações da integral.

### **Mecanização Agrícola**

Mecanismos de transmissão de potência; motores de combustão interna; manutenção de tratores e implementos agrícolas; máquinas e implementos destinados ao preparo do solo, semeadura e adubação; máquinas de interesse zootécnico; capacidade operacional; custo operacional das atividades mecanizadas.

### **Melhoramento Genético Animal**

Revisão básica de estatística; estimação de componentes de variância e genética de populações e quantitativa; covariância genética entre parentes, estimativa de parâmetros genéticos, métodos de

melhoramento e interpretação e uso dos resultados das avaliações genéticas.

### **Melhoramento Genético Animal Aplicado**

Método de seleção para mais de uma característica, modelo animal, cruzamentos, efeito materno, interação genótipo ambiente, melhoramento genético aplicado à produção de bovinos de leite e de corte, aves, suínos e outras espécies; biotecnologia e engenharia genética no melhoramento genético animal e outras tecnologias de monitoramento genético dos rebanhos.

### **Metabolismo Celular e dos Tecidos**

Noções de metabolismo celular; compostos ricos em energia; ATP; metabolismo de carboidratos: glicólise; ciclo de Krebs; cadeia respiratória e fosforilação oxidativa; vias das pentose-fosfato; biossíntese de glicogênio, sacarose e amido; metabolismo de proteínas (degradação oxidativa de aminoácidos, ciclo da uréia); metabolismo de lipídeos (degradação oxidativa de ácidos graxos, biossíntese de lipídeos); regulação e integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas; origem dos distúrbios metabólicos.

### **Metodologia Científica e Técnicas de Redação**

Características do conhecimento científico; especificidades do conhecimento e da pesquisa nas diversas áreas da ciência; introdução ao método científico de pesquisa e análise; ciências e senso comum; leitura e estudo de trabalhos científicos; técnicas de pesquisa; técnicas de redação; elaboração de projetos de pesquisa; redação de relatórios acadêmicos, teóricos e artigos científicos.

### **Microbiologia dos Alimentos**

Tipo de microrganismo presente nos ingredientes, nos alimentos e na água; importância como agentes benéficos, indicadores, deterioradores e patogênicos; importância das condições higiênico-sanitárias na obtenção dos produtos e controle de qualidade na obtenção, processamento e comercialização dos ingredientes e do produto acabado.

### **Morfologia e Taxonomia Vegetal**

Fornecer conhecimentos relacionados à Morfologia e Taxonomia Vegetal abordando a organização e morfologia de órgãos vegetativos e reprodutivos; os sistemas de classificação e as regras de nomenclatura botânica, noções de técnicas de coleta de material; serão priorizados os estudos taxonômicos das espécies cujas famílias são de importância zootécnica.

### **Noções de Anatomia Animal**

Conhecimento comparativo da organização macroscópica dos animais domésticos, através de estudo em peças dissecadas de animais formalizados e/ou glicerinados, com ênfase no estudo da anatomia sistêmica e morfofuncional.

### **Noções de Farmacologia**

Aspectos gerais da farmacocinética, farmacodinâmica, efeitos colaterais e períodos de carência dos principais medicamentos utilizados na produção de animais domésticos.

### **Nutrição de Cães e Gatos**

Diferenças nutricionais de cães e gatos; funções da água, energia, carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas; necessidades nutricionais de cães e gatos; manejo alimentar de cães e gatos; controle de qualidade e aspectos industriais na fabricação de rações; manejo alimentar de cães e gatos; formulação de dietas.

### **Nutrição de Não-ruminantes**

Evolução e importância técnica-econômica da nutrição de não-ruminantes no Brasil e no mundo, fisiologia da nutrição de aves, suínos e equinos, metabolismo dos nutrientes: água, carboidratos, lipídeos, proteínas, minerais e vitaminas; importância da energia nas rações; aditivos não nutrientes para rações; evolução das exigências nutricionais e programas nutricionais para aves, suínos e equinos.

### **Nutrição de Ruminantes**

Histórico da nutrição de ruminantes; taxonomia e evolução dos ruminantes; sistema digestivo dos ruminantes; estudo dos microrganismos ruminais, metabolismo do rúmen e dos nutrientes: água, proteínas, carboidratos, lipídeos, minerais e vitaminas; importância da fibra nas rações; aditivos não nutrientes para rações; evolução das exigências nutricionais e programas nutricionais para ruminantes e pequenos ruminantes.

### **Ovinocultura**

Principais raças de ovinos, cruzamentos e julgamento de animais de exposição; reprodução; sanidade; instalações; alimentação; manejo; planejamento e gerenciamento dos sistemas produtivos; tosquia e classificação de lã de ovinos; visitas a fazendas de criação da região.

## **Pastagens**

Melhoramento de plantas forrageiras; noções de irrigação em pastagens; cálculos de áreas destinadas a pastejo; recentes avanços em conservação de plantas forrageiras e pastagens; técnicas de avaliação do dossel e avaliação das pastagens com animais; sistemas agrosilvopastoris e sistemas de integração lavoura-pecuária; avaliação da sustentabilidade dos sistemas produtivos; reciclagem de nutrientes e a interação solo:animal:planta.

## **Políticas de Desenvolvimento Rural**

Padrões históricos de desenvolvimento rural; políticas agrícolas; políticas agrárias; desenvolvimento rural sustentável; metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural (viabilização do espaço rural).

## **Pragas de Pastagens**

Diversidade de doenças, insetos e invasoras que ocorrem nas pastagens; relações com todo o ecossistema; definição e descrição das técnicas de controle práticas e racionais das doenças, insetos e invasoras que afetam as pastagens no Brasil (agrotóxicos e outros defensivos agrícolas: classificação, recomendações e uso); controle integrado e controle biológico.

## **Projeto orientado**

Desenvolver o espírito criativo, científico e crítico do aluno de graduação, capacitando-o no estudo de problemas e proposição de soluções através da execução de trabalho individual teórico e/ou prático, no qual deverão ser aplicados os conhecimentos adquiridos no curso.

## **Química Analítica**

Ementa da parte teórica:

Equilíbrio ácido-base, produto iônico da água, potencial hidrogeniônico, soluções tampão, indicadores ácido-base, produto de solubilidade, equilíbrio de íons complexos, potencial de oxidação-redução, técnicas espectroscópicas.

Ementa da parte prática:

Normas e técnicas de segurança em laboratório, formas corretas de descarte e armazenagem de produtos químicos, unidades e cálculos de concentração, diluição de soluções, reações de precipitação e formação de gases envolvendo a determinação qualitativa de cátions e ânions, gravimetria. Volumetrias de: neutralização, complexação, precipitação e oxidação-redução. Técnicas eletroquímicas.

## **Química Fundamental**

Elementos e átomos, modelo de camadas e distribuição eletrônica, organização dos elementos na tabela periódica, ligação química e forças intermoleculares, polaridade das moléculas, nomenclatura de compostos inorgânicos, reações químicas, métodos de balanceamento de equações químicas, mol e estequiometria.

## **Química Orgânica Fundamental**

Nomenclatura e propriedades químicas, físicas e reacionais de: hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, haletos orgânicos, álcoois, fenóis, éteres, aminas, cetonas, aldeídos e ácidos carboxílicos e derivados. Estereoquímica de compostos orgânicos, estrutura e propriedades de aminoácidos, proteínas e ácidos nucléicos.

## **Reprodução Animal I**

Origens embrionárias do aparelho genital masculino. Aspectos anatômicos do aparelho genital masculino. Fisiologia do aparelho genital masculino. Gametogênese (espermatogênese). Transporte e sobrevivência dos gametas. Fundamentos endocrinológicos da espermatogênese. Comportamento sexual. Técnicas de manejo e nutricionais que afetam a espermatogênese. Seleção de reprodutores. Monta natural e inseminação artificial. Fundamentos das biotécnicas aplicadas à reprodução. Análise do desempenho reprodutivo.

## **Reprodução Animal II**

Origens embrionárias do aparelho genital feminino. Tipos de reprodução dos animais: 1) Reprodução Assexuada – cissiparidade ou divisão; gemiparidade ou gemação; 2) Reprodução Sexuada – partenogênese, ginogênese e androgênese, bigênese. Aspectos anatômicos do aparelho genital feminino. Fisiologia do aparelho genital feminino. Endocrinologia da reprodução. Ciclos reprodutivos das espécies de interesse zootécnico. Gametogênese: foliculogênese, oogênese e ovulação. Comportamento sexual. Transporte e sobrevivência dos gametas. Fertilização, implantação e placentação. Fisiologia do parto e puerpério. Fisiologia da lactação. Seleção de matrizes. Estação de monta. Fundamentos de biotécnicas aplicadas à reprodução. Análise do desempenho reprodutivo.

**Seminários**

Técnicas de apresentação de seminários, palestras, trabalhos científicos, monografia e relatórios.

**Sericicultura**

Princípios básicos que norteiam a criação de base e racional do bicho-da-seda e sua importância no Brasil e no mundo; a cultura da amoreira em seus principais aspectos fitotécnicos, as benfeitorias e sua localização, e equipamentos de base; a criação do bicho-da-seda, envolvendo todas as etapas da criação moderna; aspectos da tecnologia sérica do casulo à seda e todos os principais parâmetros relativos ao produto; planejamento e gerenciamento.

**Sociologia Rural**

Relações humanas, objeto e problemas; questão agrária; formação histórica; agricultura e industrialização; movimentos sociais no campo; estratégias de transformação; reforma agrária e organização rural.

**Suinocultura**

Modernas técnicas de produção de suínos contextualizadas na cadeia produtiva; sistemas de produção (confinamento, SISCAL e cama sobreposta), operações de manejo e ambiência, nutrição aplicada à suinocultura; técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção, inter-relação entre os diferentes setores produtivos, importância econômica e social; raças, marcas e animais de exposição.

**Tecnologia de Carnes e Ovos**

Sistemas de tipificação de carcaças; composição química, avaliação física e valor nutricional das carnes e do ovo; características organolépticas das carnes; aspectos microbiológicos, processamento de produtos, aspectos higiênico-sanitários da obtenção de carnes e ovos e equipamentos; conservação das carnes bovina, suína, de aves e de peixe; embalagem e transporte de ovos; combinação de processos e preparo de embutidos; avaliação e controle de qualidade do produto acabado.

**Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos**

Importância da higiene na obtenção do leite e o controle de qualidade, padronização, classificação, beneficiamento, conservação, armazenamento e transformação em produtos derivados de alta qualidade.

**Topografia**

Introdução, planimetria, estadimetria, taqueometria, altimetria, sistema de posicionamento global.

**Zoologia**

Introdução e importância da Zoologia; diversidade dos seres vivos; características gerais do Reino Protista com enfoque no ciclo de vida; características gerais das primeiras linhagens do Reino Animal, enfocando: origem, evolução e biologia das formas: Platyhelminthes, Aschelminthes (nematóides), Mollusca, Annelida, Arthropoda, Pisces, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia.

**Zootecnia Especial**

Avaliação da propriedade, inspeção visual dois animais domésticos, contenção física dos animais domésticos e prevenção de acidentes.

**16.5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA****Administração Rural**

1. BATALHA, M. O. **Gestão do agronegócio**: textos selecionados. São Carlos, SP: Edufscar, 2005. 465p.
2. BATALHA, M. O. **Recursos humanos e agronegócio**: a evolução do perfil profissional. Jaboticabal, SP: Editora Novos Talentos, 2005. 320p.
3. FNP. Consultoria. **AGRIANUAL** (2006).
4. FNP. Consultoria. **ANUALPEC** (2005).
5. HOFFMANN, et al. **Administração da empresa agrícola**. 7. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1979.
6. MONTORO FILHO, A. F. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2001. 653p.
7. SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2. ed. rev. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

**Agricultura**

1. BULL, L. T.; CANTARELLA, H. **Cultura do milho**: fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Potafos, 1993. 301p.
2. CÂMARA, G. M. S.; OLIVEIRA, E. A. M. **Produção de cana-de-açúcar**. Piracicaba: FEALQ, 1993.
3. MAGALHÃES, P. C.; DURÃES, F. O. M.; SCHAFFERT, R. E. **Fisiologia da planta de sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2000. 46p. (Embrapa Milho e Sorgo - Circular Técnica, 3).

#### **Alimentos e Alimentação I**

1. ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**: as bases e fundamentos da nutrição animal. 1982. V. 1 e 2.
2. FIALHO, E. T.; BARBOSA, H. P. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 196p.
3. LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal** (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005. 334p.
4. LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Editora Manole. 1997.
5. MAYNARD, L. A.; LOOSLI, J. K.; HINTZ, H. F.; WARNER, R. G. **Nutrição animal**. 1989.
6. NAS **Nutrient requirements of dairy cattle**. Washington: NAS, 2001.
7. NUNES, I. J. **Nutrição animal**. Belo Horizonte: UFMG, 1995. 334p.

#### **Alimentos e Alimentação II**

1. ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**: as bases e fundamentos da nutrição animal. 1982. V. 1 e 2.
2. FIALHO, E. T.; BARBOSA, H. P. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 196p.
3. LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal** (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005. 334p.
4. LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Editora Manole. 1997.
5. MAYNARD, L. A.; LOOSLI, J. K.; HINTZ, H. F.; WARNER, R. G. **Nutrição animal**. 1989.
6. NAS **Nutrient requirements of dairy cattle**. Washington: NAS, 2001.
7. NUNES, I. J. **Nutrição animal**. Belo Horizonte: UFMG, 1995. 334p.

#### **Anatomia Vegetal**

1. ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: EDUSP, 1974.
2. ESAU, K. **Anatomia vegetal**. Barcelona: Ediciones Omega, 1985.
3. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; SCANAVACCA, W. R. M. **Glossário de termos botânicos**. São Paulo: EDUSP, 1969.
4. FOSTER, A. S.; GIFFORD, Jr., E. M. **Comparative morphology of vascular plants**. San Francisco: Ed. W.H. Freeman and Company, 1974.
5. MAUSETH, J. D. **Botany - an introduction to plant biology**. 2. ed. Philadelphia: Saunders College Publishing, 1995.
6. MORANDINI, C. **Atlas de botânica**. São Paulo: Livraria Nobel, 1973.
7. RADFORD, A. E. et al. **Vascular plant systematics**. Harper & Row, 1974.
8. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Kraus, J. E. Trad. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996.
9. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – organografia**. 3. ed. Viçosa, MG: Imprensa Universitária da Universidade Federal da Viçosa, 1984.

#### **Apicultura**

1. NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Ícone, 1989.
2. WIESE, H. **Novo manual de apicultura**. Guaíba: Agropecuária, 1995. 158p.

#### **Aqüicultura**

1. FURTADO, J. F. R. **Piscicultura**: uma alternativa rentável. Guaíba: Agropecuária, 1995, 179p.
2. LIMA, S. L. **A criação de rãs**. São Paulo: Globo, 1995. 165p.
3. MAMAR, R. M.; CYRINO, J. E. P. **Piscicultura**. Campinas: Coordenadoria de Assistência Técnica Integral CAT, Secretaria do Estado da Agricultura, 1988.
4. MOYLE, P. B.; CECH, JR.; J. J. **Fishes**: an introduction to ichthyology. Londres: Prentice Hall, Inc., 2004. 543p.
5. OSTRENSKY, A. ; BOEGER, W. **Piscicultura**: fundamentos e técnicas. Guaíba: Agropecuária, 1998. 211p.

#### **Avaliação Bromatológica de Alimentos**

1. ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. **Official methods of analysis**. 13. ed. Washington, 1980.



2. CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. Campinas: Ed. Unicamp, 1999. 212p.
3. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Métodos analíticos oficiais para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes**. II - Métodos físicos-químicos. Laboratório Nacional de Referência Animal, 1981. p.245-273.
4. NIELSEN, S. S. **Food analysis**. 2.ed. Aspera Publishers, 1998.
5. SALGADO, J. M.; DURIGAN, J. F. **Fatores antinutricionais em alimentos**. In: Interface: Nutrição x Agricultura, 1989, p.55-224.
6. SÃO PAULO. Instituto Adolfo Lutz. **Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. 2.ed., 1976, v.1. (Métodos químicos e físicos para análise de alimentos).
7. SILVA, D. J. da. **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. Viçosa: Imprensa Universitária/ UFV, 1981. 166p.

#### **Avicultura**

1. ARIKI, J. **Produção de aves**. Piracicaba: Fundação Cargill, 1982.
2. CAMPOS, E. J. **Produção e qualidade de pintos de um dia**. Brasília, 1981.
3. CAMPOS, J. **Curso de avicultura**. Campinas: ICEA, 1979.
4. COSTA, M. S. **A indústria avícola em países tropicais**. Campinas: Fundação Cargill, 1980.
5. COTTA, T. **Produção de carne de frango**. Lavras: UFLA/ FAEPE, 1997. 197p.
6. COTTA, T. **Reprodução da galinha e produção de ovos**. Lavras: UFLA/ FAEPE, 1997. 311p.
7. ENGLERT, S. I. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. 6. ed. Guaíba: Agropecuária, 1980. 288p.
8. ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS. **Avicultura**. Lavras: ESAL, 1990.
9. FERREIRA, M. G. **Produção de aves: corte e postura**. Guaíba: Agropecuária, 1993.
10. LEITE, C. A. A. **Manual prático de produção de ovos**. Tecnoprint, 1986. 109p.
11. LLOBET, J. A. C. **Manual prático de avicultura**. Lisboa, 1980.
12. MORENO, R. E.; AVENS, J. S. **Ciência e produção de aves**. Roca, 1990.
13. NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Ícone, 1989.
14. PLOT, A. F. **Genética y zootecnia avícola**. Buenos Aires, 1975.
15. REIS, J. **Criação de galinhas**. São Paulo: IBRASA, 1977.

#### **Bioclimatologia**

1. CUNHA, G. R. **Meteorologia: fatos e mitos**. Passo Fundo: Embrapa, 1997. 268p.
2. MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 1989. 262p.
3. Revista PAB - Pesquisa Agropecuária Brasileira – Embrapa.
4. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: UFV, 1991. 450p.

#### **Bioclimatologia Animal**

1. CLARK, J. A. **Environmental aspects of housing for animal production**. British Library. 1981. 510p.
2. COSTA, E. C. **Arquitetura ecológica: condicionamento térmico natural**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. Ed., 1982. 265p.
3. COSTA, E. C. **Física aplicada à construção: conforto térmico**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. Ed., 1981. 260p.
4. FROTA, A. B.; SCHEIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. 225p.
5. MÜLLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. Porto Alegre: Sulina, 1982. 158p.
6. NÜS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. Ed. Ícone. 1989. 180p.
7. OMETTO, J. C. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1981. 440p.
8. SILVA, R. S. N. **Conforto, ventilação, insolação**. Campinas: PUC/ Campinas, 1979. 280p.
9. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. **Meteorologia descritiva fundamentos e aplicações brasileiras**. São Paulo: Editora Nobel, 1987. 374p.
10. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1991. 449p.

#### **Biologia de Microrganismos**

1. BARBOSA, H. R.; TORRES, B. B. **Microbiologia básica**. Editora Atheneu, 1999.
2. LACAZ-RUIZ, R. **Manual prático da microbiologia básica**. EDUSP, 2000.
3. MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Brock biology of microorganisms**. 8. ed. Prentice Hall, 1997.
4. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia**. Conceitos e aplicações. Makron Books do Brasil Editora. MacGraw-Hill, 1997.
5. TORTORA, G. T.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L.; CASALI, A. K. **Microbiologia**. 6. ed. Artes Médicas Sul, 2000.

#### **Biologia do Sistema Imune**

1. GONONG, W. F. **Review of medical physiology**. Appleton & Lange. 829p.
2. RUCKEBUSH, Y.; PHANEUF, L.-P.; DUNLOP, R. **Physiology of small and large animals**. B.C. Decker Inc., 1991. 672p.

#### **Bioquímica de Biomoléculas**

1. CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3.ed. Tradução de FENEMA, H.B. et al. Porto Alegre: Artmed, 2000. 751p. Tradução de Biochemistry.
2. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. **Bioquímica ilustrada**. Tradução de BOLNER, A. R. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
3. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução à bioquímica**. 4. ed. Tradução de MAGALHÃES J.R.; MENNUCCI, L. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. 525p. Tradução de Outlines of biochemistry.
4. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. Trad. LOODI, W.R.; e SIMÕES, A.A. Principles of biochemistry. São Paulo: Sarvier, 1995. 839p.
5. MARZZOCO, E.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

#### **Bovinocultura de Corte**

1. ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. **Avaliação de resultados**. Revisão de critérios de seleção e julgamento em gado de corte. Seminário Nacional. Uberaba: ABCZ, 1997. 40p.
2. CAMPOS, O. F. de; RODRIGUES, A. de A. **Uréia para bovinos em crescimento**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1985. 42p. (EMBRAPA – CNPGL. Documentos, 21).
3. COLÉGIO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO ANIMAL. **Seminário técnico de produção de rações**. Campinas: CBNA, 1992.
4. CONRAD, J. H.; McDOWELL, L.R.; ELLIS, G. L. et al. **Minerais para ruminantes em pastejo em regiões tropicais**. Tradução: EUCLIDES, V.P.B. Campo Grande: EMBRAPA – CNPGL, 1985. 90p. (Boletim).
5. LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M. **Manual do confinador de bovinos de corte**. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 106p.
6. PEIXOTO, A. M.; LIMA, F. P.; TOSI, H. et al. **Exterior e julgamento de bovinos**. Piracicaba: FEALQ, 1990. 222p.
7. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de ;FARIA, V. P. de Editores. **Bovinocultura de corte**. Fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 1999. 552p. (FEALQ. Série atualização em Zootecnia, 8).
8. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de Editores. **Confinamento de bovinos de corte**. Piracicaba: FEALQ: s/d 154p. (Série atualização em Zootecnia). V.2.
9. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de Editores. **Nutrição de bovinos**. Conceitos básicos e aplicados. Piracicaba: FEALQ, 1993. 526p.
10. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura de corte**. 2.ed. São Paulo: FEALQ. 1993.
11. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Editores. **Simpósio sobre nutrição de bovinos: uréia para ruminantes**. São Paulo: FEALQ, 1985.

#### **Bovinocultura Leiteira**

1. BATTISTON, W. **Gado leiteiro**. São Paulo, 1974. 404p.
2. LUCCI, C. S. **Bovinos leiteiros jovens**. São Paulo: Nobel/ Editora da Universidade de São Paulo, 1989. 371p.
3. LUCCI, C. S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 1997. 169p.
4. MICHELETTI, J. V.; CRUZ, J. T. da. **Bovinocultura de leite – instalações**. 1985. 359p.

5. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7. ed. Washington: National Academy of Sciences, 2001. 381p.
6. PEIXOTO, A. M.; MOURA, S. C.; FARIA, V. P. **Nutrição de bovinos**. Conceitos básicos e aplicados. Piracicaba: FEALQ, 1993. (Série Atualização em Zootecnia, v.7).
7. TEIXEIRA, J. C. **Tabelas para cálculo de rações**. Lavras: COOPESAL, 1991. 88p.
8. Van Horn, H. H.; WILCOX, C. J. **Large dairy herd management**. American Dairy Science Association, 1992. 826p.

#### **Caprinocultura**

1. AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. BICUDO, S.D. (Ed). 1ª Ed. São Paulo: MedVet, 2008. 203p.
2. CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A.A.F.; ALVES, F.S.F.; et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Editora Aprenda Fácil. 2006. 214p.
3. GUIMARÃES, M.P.S.L.M.P. Criação de cabras leiteiras: cria, recria e produção de leite. Viçosa, CPT, 2008. 204p.
4. GUIMARÃES, M.P.S.L.M.P. Criação de cabras leiteiras: instalações, raças e reprodução. Viçosa, CPT, 2008. 198p.
5. LEITE, E.R. & SIMPLÍCIO, A.A. Produção e Mercado das peles caprina e ovina. Sobral, CE: Embrapa Caprinos. Documentos, 41. 2002, 27p.
6. NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Small Ruminants: sheep, goats, cervides, and world camelides. National Academic Press. 384p. 2007.
7. MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.M.; GIRÃO, E.S.; et al. Caprinos Princípios básicos para sua exploração. Embrapa Caprinos, 1994. 177p.
8. PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004. 513p.
9. SANTOS, C.L. Abate de caprinos e processamento da carne. Viçosa, CPT, 2005. 148p.
10. SANTOS, C.L. Criação de caprinos de corte. Viçosa, CPT, 2008. 246p.
11. SILVA, E.R.; VIEIRA, L.S.; ALVES, F.S.F.; et al. Caprinos e Ovinos: guia de saúde. Sobral: Embrapa Caprinos, 2001. 66p.

#### **Citologia, Embriologia e Histologia**

1. ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 864p. (com CD-ROM)
2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 352p.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 540p. (com CD-ROM)
4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Atlas colorido de embriologia clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 296p.
5. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 543p.

#### **Complexos Agroindustriais**

1. FURTADO, R. **Agribusiness brasileiro a história**. ABAG, 2002.
2. GOMES M. F. M.; GIROTTO, A. F.; TALAMINI, D. J. D. et al. **Análise prospectiva do complexo agroindustrial de suínos no Brasil**. Concórdia: EMBRAPA, 1992. 108p. (Concórdia: EMBRAPA. Documento. 26.).
3. MÜLLER, G. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. São Paulo: Editora Hucitec, 1989. 149p.
4. NUNES, E. P.; CONTINI, E. **Complexo agroindustrial brasileiro**. ABAG, 2001.

#### **Comportamento e Bem-estar Animal**

1. ALCOCK, J. **Animal behavior: An evolutionary approach**. Sunderland, Massachusetts: Sinauer Associates. 1997.
2. BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.9, p.1-11, 2004.
3. DANTZER, R.; MORMÈDE, P. **El stress en la cría intensiva del ganado**. Saragoça, Espanha: Editorial Acribia, 1984. 130p.
4. FRASER, A. F. **Farm animals behaviour and welfare**. Oxford, Reino Unido: CABI Publishing, 1996. 448p.

5. JENSEN, P. **The Ethology of domestic animals: an introductory text.** Oxford, Reino Unido: CABI Publishing, 2002. 240p.
6. KEELING, L.; GONYOU, H. **Social behaviour in farm animals.** Oxford, Reino Unido: CABI Publishing, 2001. 432p.
7. ROCHLITZ, I. **The welfare of cats.** Berlim, Alemanha: Editora Springer, 2005. 283p. V.3. (XXI, Series: Animal Welfare).
8. STAFFORD, K. **The welfare of dogs.** Berlim, Alemanha: Editora Springer, 2006. 290p. V. 4. (Series: Animal Welfare).
9. DEL-CLARO, K. E; PREZOTO, F.(eds.) **As distintas faces do comportamento animal.** Uberlândia: Editora Conceito, 2003.
10. FRASER, A. F; BROOM, D. M. **Farm animal behaviour and welfare.** 3.ed. CAB International. 2002.
11. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental.** São Paulo: Atheneu Ed. 1996.
12. MCFARLAND, D. **Animal Behavior: psychobiology and evolution.** 3.ed. Longman Science & Technology. 1998.
13. MOLENTO, C. F. M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão. **Archives of Veterinary Science**; v.10, n.1, p.1-11. 2005.
14. NORTON MANNING, A. Introdução ao comportamento animal. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. In: DE WALL, F.; TYACK, P. eds. **Animal social complexity.** New York: Harvard University Press. 2003.

#### **Constituintes e Atributos do Solo**

1. BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos/** Nyle C. Brady “The nature and pieties of solis” Trad. Antônio B. Neiva Figueiredo Filho. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 877p.
2. EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** Brasília: EMBRAPA/ CNPS, Rio de Janeiro, 1999. 412p.
3. KIEHL, E.J. **Manual de edafologia.** Ed. Ceres, 1979. 263p.
4. LEPSCH, I.F. (Coord.) **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso.** Campinas: SBCS, 1991. 175p.
5. RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia base para distinção de ambientes.** Viçosa: UFV, 1997. 367p.

#### **Construções e Instalações Zootécnicas**

1. CARNEIRO, O. **Construções rurais.** 12. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 719p.
2. FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais.** São Paulo: Nobel, 1983. 117p.
3. PEREIRA, M. F. **Construções rurais.** São Paulo: Nobel, 1986. 330p.

#### **Cunicultura**

1. CARDOSO, J. R. L.; TREU, C. P.; PARASCHIN, L. D.; CARDOSO, B. S.; TVARDOVSKAS, A. P. C. **Curso de cunicultura.** São Paulo: Associação Paulista dos Criadores de Coelhos, 1990. 45p.
2. CHEEKE, P. R. **Rabbit feeding and nutrition.** Londres: Academic Press, Inc., 1987. 376p.
3. FABICHAK, I. **Coelho: criação caseira.** São Paulo: Nobel, 1982. 89p.
4. LUKEFAHR, S. **Produção de carne de coelhos.** São Paulo: SEBRAE, 1996. 103p. (Apostila Curso Internacional).
5. NRC **Nutritional requeriments of rabbits.** National Academy of Sciences, 1977. 78p.
6. ZAPATERO, J. M. M. **Coelhos: alojamento e manejo.** Biblioteca Agrícola Litexa, 1979. 267p.

#### **Desenho Técnico**

1. RODRIGUES, E. **Como utilizar corretamente a perspectiva no desenho.** Rio de Janeiro: EDIOURO, 1980. 88p.
2. SPECK, H. J., PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico.** Florianópolis: DAUFSC, 1997. 179p.
3. UNTAR, J., JENTZSCH, R. **Desenho arquitetônico.** Viçosa: UFV. 1977. 62p.
4. VOLLMER, D. **Desenho técnico.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982. 114p.

#### **Ecologia e Meio Ambiente**

1. BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. **Ecology: individuals, populations and communities.** 2. ed. Boston: Blackwell Scientific Publications, 1990. 945p.

2. DUVIGNEAUD, P. **A síntese ecológica**: populações, comunidades e ecossistemas. GONÇALVES, R. A. M. (trad.) Lisboa: Socicultur, 1974. 165p.
3. KORMONDY, E. J.; BROWN, D. E. **Ecologia humana**. NEVES, W. (editor brasileiro). São Paulo: Atheneu Editora, 2002. 503p.
4. ODUM, E. P. **Ecologia**. RIOS, R. I. (trad.) Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A., 1988. 434p.
5. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5. ed. BUENO, C.; LIMA E SILVA, P. P. (trads). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 470p.

#### **Economia Rural**

1. DORNBUSH, R.; FISHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.
2. GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
3. MONTORO FILHO, A. F. et al. **Manual de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
4. ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

#### **Equinocultura**

1. FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ª Edição. Editora Roca, 2008. 602 p.
2. GUILHON, P. Doma racional interativa. Editora Aprenda Fácil, 2003. 207p.
3. LEAL JÚNIOR, H.V. Enquanto o veterinário não chega: atendimento a equinos. Viçosa, CPT, 2006. 136p.
4. LEAL JÚNIOR, H.V. & SCHETTINI, M.A. Aprenda montar e lidar com cavalos. Viçosa, CPT, 2001. 98p.
5. LEAL JÚNIOR, H.V. & SCHETTINI, M.A. Como comprar cavalos. Viçosa, CPT, 2001. 122p.
6. MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo, SP: Varela, 1995. 303 p.
7. MORGADO, F.B. Adestramento do cavalo. São Paulo: Nobel, 1990. 174p.
8. NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Horses. 5ª Ed. National Academy Press. Washington, D.C. 1989.
9. NORDBY, J.E.; LATTIG, H.E. Selección, preparacion y exposicion de caballos. Buenos Aires: Albatros, 1971. 155p.
10. RODRIGUES, A.C.; RIBEIRO, J.H. O Cavalo árabe no Brasil. s.l.: Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, 1979. 101 p.
11. SILVA, A.E.D.F.; MANZANO, A.; UNANIAN, M.M. et al. Manejo da criação de equinos na Embrapa, unidade de São Carlos (Fazenda Canchim). Embrapa: São Carlos, comunicado técnico n.7, 1991. p. 1-37.
12. SMYTHE, R. H. A psique do cavalo. Sao Paulo: International Data, 1990. 114 p.
13. VALVERDE, C.C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para cavalos. Editora Aprenda Fácil, 2004. 306p.
14. VENDRAMINI, O.M. Alimentação de cavalos: minerais e vitaminas. Viçosa, CPT, 1999. 42p.
15. VENDRAMINI, O.M. Alimentação de cavalos. Viçosa, CPT, 1999. 48p.
16. VENDRAMINI, O.M. Aparação de cascos, correção de aprumos e ferrageamento de cavalos. Viçosa, CPT, 2000. 110p.
17. VENDRAMINI, O.M. & SCHETTINI, M.A. Como avaliar idade e pelagem de cavalos. Viçosa, CPT, 1999. 48p.
18. VENDRAMINI, O.M. & SCHETTINI, M.A. Reprodução de cavalos. Viçosa, CPT, 2001. 100p.
19. WALTER, G.B. Seleção, Doma e Treinamento do Cavalo para Equoterapia. Viçosa, CPT, 45p.

#### **Estatística Experimental**

1. BARBIN, D. **Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos**. Piracicaba, SP, 1994. 135p.
2. COCHRAN, W. G.; COX, G. M. **Experimental design**. 2. ed. Nova York: John Wiley, 1957. 611p.
3. NOGUEIRA, M. C. S. **Planejamento de experimentos através do SAS**. Piracicaba: ESALQ/DME, 1996. 43p.
4. PIMENTEL GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 11. ed. São Paulo: Livraria Nobel S/A Editora, 1990. 465p.
5. PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística Aplicada a Experimentos Agrônômicos e Florestais**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 307p.

#### **Ética Profissional**

1. Código de Ética dos Zootecnistas.
2. Lei 5550 de 04 de dezembro de 1968 dispõe sobre a profissão de Zootecnista. Publicada no DOU de 05.12.1968.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências.
4. Resolução nº 619 de 14 de Dezembro de 1994 do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

#### **Fertilidade do Solo**

1. COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE GOIÁS. **Recomendações de corretivos e fertilizantes para Goiás;** 5 aproximação. Lavras, 1988.176p.
2. KIEHL, E. J. **Manual de edafologia.** Ed. Ceres, 1979. 263p.
3. LOPES, A. S. **Solos sob cerrado:** características propriedades e manejo. Piracicaba: POTAFÓS, 1983. 162p.
4. LOPES, A. S. **Solos sob cerrado:** características propriedades e manejo. Piracicaba: POTAFOS, 1983. 163p.
5. MALAVOLTA, E. **ABC da análise de solos e folhas:** amostragem, interpretação e sugestões de adubação. CERES, 1992. 124p.
6. MALAVOLTA, E. **Elementos de nutrição mineral de plantas.** São Paulo: CERES, 1980. 215p.
7. MALAVOLTA, E. **Fertilizantes e seu impacto ambiental:** micronutrientes e metais pesados, mitos, mistificação e fatos. São Paulo: Prodquímica, 1994.153p.
8. MALAVOLTA, E. **Manual de química agrícola:** adubos e adubação. São Paulo: CERES, 1981. 607p.
9. RAIJ, B. van. **Fertilidade do solo e adubação.** Piracicaba: CERES/ POTAFÓS, 1991. 343p.
10. SIQUEIRA, J. O.; FRANCO. A. A. **Biotechnology do solo:** fundamentos e perspectivas. Lavras: ESALQ/ FAEPE, 1988. 236p.
11. VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais.** São Paulo: Ceres, 1988. 464p.

#### **Física**

1. GARCIA, E. A. C. **Biofísica.** São Paulo: Savier, 1997.
2. NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de física básica.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1981/83/97. Vol. 1, 2, 3 e 4.
3. OKUDO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas.** São Paulo: Harbra/ Harper & Row do Brasil, 1982.
4. RESNICK, R.; HALLIDAY, D. **Fundamentos da física.** São Paulo: LTC, Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1984. vol. 1, 2, 3 e 4.
5. SEARS, E. Z. **Física.** São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. vol. I, II, III e IV.

#### **Fisiologia Animal**

1. AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. COSTANZO, L. S. **Fisiologia.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
5. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
6. REECE, W. O. **Dukes.** Fisiologia dos animais domésticos. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### **Fisiologia Vegetal**

1. AWAD, M.; CASTRO, P. R. C. **Introdução à fisiologia vegetal.** São Paulo: Editora Nobel, 1983. 176p.
2. FERRI, M. G. (Coord.). **Fisiologia vegetal.** São Paulo: EPU/ EDUSP, 1980. v.1 e 2.
3. KERBAUY, G. B.. **Fisiologia vegetal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 452p.
4. TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 719p.
5. TING, I. P. **Plant physiology.** Reading: Addison-Wesley, 1982. 642p.

### Forragicultura

1. ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 162p.
2. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG. **Forragicultura**. Belo Horizonte, n. 12, p. 5-86. 1995.
3. CHAPMAN, C. P. **The biology of grasses**. CAB International, 1996. 273p.
4. FONSECA, M.G.C. da. **Plantio direto de forrageiras: sistema de produção**. Guaíba, Agropecuária, 1997. 101p.
5. LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum, 1991. 440p.
6. MITIDIARI, J. **Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais**. São Paulo: Nobel/Edusp, 1983.
7. PEIXOTO, A. M., MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (ed.) **Pastagens: fundamentos da exploração racional**. 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 1994. 908p. il.
8. PUPO, N. I. H. **Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979. 343p.
9. ROCHA, G. P.; EVANGELISTA, A. R. **Forragicultura**. Lavras: ESAL/FAEPE, 1991.
10. SINCLAIR, T. R.; GARDNER, F. P. **Principles of ecology in plant production**. CAB International, 1998. 189p.

### Genética

1. FALCONDER, D. S. **Introduccion a la genetica cuantitativa**. Barcelona: Co. Edit. Continental, 1970. 429p.
2. GIANNONI, M. A.; GIANNONI, M. L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1987. 463p.
3. LASLEY, J. F. **Genetics of livestock improve**. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1978. 492p.
4. LUSH, J. L. **Melhoramento genético dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: USAID, 1964. 570p.
5. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte, 1996. 416p.
6. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 359p.

### Gestão do Agronegócio

1. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997.
2. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. S. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

### Higiene Animal I

1. BEER, J. **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. São Paulo: Livraria Rocca, 1988. Vol.I e II.
2. BLOOD, D. C.; RADOSTITS, D. M. **Clínica veterinária**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263p.
3. BORCHET, A. **Enfermedades parasitárias de los animales domésticos**. Zaragoza: Acribia, 1982.
4. CARTER, G. P.; CHENGAPPA, M. M. **Microbial diseases: a veterinarian's guide to laboratory diagnosis**. Ames: Iowa State University, 1992. 1021p.
5. FENNER, F. J.; GIBBS, E. P. J.; MURPHY, F. N. **Veterinary virology**. 2.ed. San Diego: Academic Press, 1993.
6. FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1993. 606p.
7. FREITAS, M. G.; COSTA, H. M. A.; COSTA, J. O. et al. **Entomologia e acarologia médica e veterinária**. 4.ed. Belo Horizonte: Copiadora e Editora Rabelo, 1978. 209p.
8. HIPÓLITO, O.; FREITAS, M.G. **Doenças Infecto-contagiosas dos animais domésticos**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1969.
9. MANUAL MERK DE VETERINÁRIA. 6. ed. São Paulo: Livraria Rocca, 1991. 1802p.
10. OLSEN, D. W. **Parasitologia animal**. Ed. Aedos, 1977. (2 vol)
11. RADOSTITS, O. M.; BLOOD, D. C.; GAY, C. C. **Veterinary medicine**. 8. ed. London: Balliere Tindall, 1994. 1607p.
12. URQUART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, A. M.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. C.

**Parasitologia veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. S.A, 1996.

### **Higiene Animal II**

1. KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. **Princípios da farmacologia médica.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
2. MULFORD, S. S. **Bases da farmacologia veterinária: guia teórico.** Alfenas, MG: UNIFENAS, 1999. 277p.
3. RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
4. VALE, L. B. S. et al. **Farmacologia integrada.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

### **Iniciação à Estatística**

1. BARBIN, D. **Planejamento e análise estatística de experimentos agrônomicos.** Piracicaba, SP, 1994.135p.
2. COCHRAN, W. G.; COX, G. M. **Experimental design.** 2. ed. Nova York: John Wiley, 1957. 611p.
3. DAGNELIE, P. **Principles d'experimentation.** Gembloux, Bélgica: Les Presses Agronomiques de Gembloux, 1981.
4. NOGUEIRA, M. C. S. **Curso de estatística experimental aplicada à experimentação agrônômica.** Piracicaba: ESALQ/ DME, 1991. 168p.
5. NOGUEIRA, M. C. S.; PIEDADE, S. M. de S. **Curso de estatística experimental aplicada à experimentação agrônômica - seqüências das telas do "SANEST".** Piracicaba: ESALQ/ DME, 1992. 121p.

### **Introdução à Ciência do Solo**

1. KIEHL, E. J. **Manual de edafologia.** Ed. Ceres, 1979. 263p.
2. BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos/** Nyle C. Brady "The nature and proprieties of solis" Trad. Antônio B. Neiva Figueiredo Filho, 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 877p.
3. MARQUES JÚNIOR, J.; BUENO, C. R. P. **Geologia e mineralogia.** Jaboticabal: ed. FUNEP, 1999. 198p.(Apostila de aula).

### **Introdução à Computação**

1. BRAGA, W. C. **OpenOffice Calc & Writer – passo a passo: tutorial de instalação do OpenOffice.** Alta Books.
2. DAMSTI, J.C. **Internet - Guia do Usuário.** São Paulo: Matron Book, 1996.

### **Introdução à língua brasileira de sinais (LIBRAS)**

1. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. **Deficiência Auditiva.** Guisepepe Rinalt (org.) Série Atualidades Pedagógicas, nº 4, Brasília: SEESP, 1997.
2. CICCONE, M. **Comunicação total: estratégia e pessoa surda.** Rio de Janeiro. Cultura Médica, 1990. (substituir pelo título abaixo)
3. PIMENTA, Nelson. Livro + DVD 'Curso LIBRAS 1'. 3ed. Revista e atualizada, LSB Vídeo, 2008.
4. FONSECA, Vitor da. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

### **Introdução à Lógica de Programação**

1. ASCÊNCIO, A. F. G. **Lógica de Programação com Pascal.** Makron Books.
2. CAMARÃO, P. C. B. **Glossário de informática.** LTC.
3. FARRER, H. et al. **Algoritmos estruturados.** Editora Guanabara Koogan S/A.
4. FARRER, H. et al. **Pascal estruturado.** Editora Guanabara Koogan S/A.
5. FORBELLONE, A. L. V. ; HENRI, F. E. **Lógica de programação - a construção de algoritmos e estrutura de dados.** Makron Books.
6. GUIMARÃES; LAGES. **Introdução à ciência da computação.** LTC.
7. PINTO, W. S. **Introdução ao desenvolvimento de algoritmos e estrutura de dados.** Editora Érica.

### **Introdução à Zootecnia**

1. DOMINGUES, O. **Elementos da zootecnia tropical.** São Paulo: Livraria Nobel, 1974.
2. NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal.** São Paulo: Ícone, 1989.
3. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado aos animais domésticos.** Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1983. 430 p.
4. PUPO, N. I. H. **Manual de pastagens e forrageiras.** Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1980. 344p.
5. SANTIAGO, A. A. **Pecuária de corte no Brasil central.** Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 1970.



### **Manejo e Conservação do Solo**

1. KIEHL, E. J. **Manual de edafologia**. Ed. Ceres, 1979. 263 p.
2. LOPES, A. S. **Solos sob cerrado: características propriedades e manejo**. Piracicaba: POTAFÓS, 1983. 162p.
3. LOPES, A. S. **Solos sob cerrado: características propriedades e manejo**. Piracicaba: POTAFOS, 1983. 163p.
4. MALAVOLTA, E. **Fertilizantes e seu impacto ambiental: micronutrientes e metais pesados, mitos, mistificação e fatos**. São Paulo: Prodquímica, 1994.153p.
5. SIQUEIRA, J. O.; FRANCO, A. A. **Biotecnologia do solo: fundamentos e perspectivas**. Lavras: ESALQ/ FAEPE, 1988.236p.
6. VIEIRA, L. S. **Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais**. São Paulo: Ceres, 1988. 464p.

### **Matemática I**

1. SAFIER, F. **Pré cálculo**. Editora Bookman. Coleção Shaum.
2. BOLDRINI, J. L. **Álgebra linear**. Editora Harbra
3. IEZZI, G. et al. **Matemática e realidade**. Atual Editora. Ensino Fundamental. Sexta Série.
4. SILVA V. V. da **Álgebra linear**. Editora UFG (Cegraf).
5. MACHADO, A. dos S. **Matemática**. Temas e Metas. Conjuntos Numéricos e Funções. Editora Atual. v.I.

### **Matemática II**

1. ÁVILA, G. **Introdução às funções e às derivadas**. Atual Editora.
2. HUGHES-HALLETT, D. et al. **Cálculo e aplicações**. Editora Edgar Blücher Ltda.
3. LEITHOLD, L. **O cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2V.
4. SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1983. 2V.

### **Mecanização Agrícola**

1. BALASTREIRE, L. A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1990. 310p.
2. BARGER, E. L. et al. **Tratores e seus motores**. São Paulo: St. Joseph. Ed. Edgard Blucher Ltda, 398p.
3. MEDRADO; REIS; MORAES; ALONÇO. **Máquinas para o preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996. 367p.
4. MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura**. EDUSP, 1980. 289p. V.I. 367p. V.II.
5. MIALHE, L. G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Agronômica Ceres, 1974. 301p.
6. MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas ensaios e certificação**. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722p.
7. PORTELA, J. A. **Tecnologia de colheita do trigo**. Passo Fundo: EMBRAPATrigo, 1999. 60p.
8. REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T.; TILLMAN, C. A. C.; MORAES, M. L. B. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. Pelotas, RS: Editora Gráfica Universitária, 1999. 315p.
9. REIS, E. F.; VIEIRA, L. B. **Operação de semeadora adubadora para plantio direto**. Brasília: SENAR, 2003. 88p.
10. SAAD, O. **Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo**. São Paulo: Nobel, 1979. 99p.
11. SAAD, O. **Seleção do equipamento agrícola**. São Paulo: Nobel, 1976. 127p.
12. SILVEIRA, G. M. **As máquinas para colheita e transporte**. São Paulo: Globo, 1991. 184p.
13. SILVEIRA, G. M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997. 166p.

### **Melhoramento Genético Animal**

1. FALCONDER, D. S. **Introducción a la genética cuantitativa**. Barcelona: Co. Edit. Continental, 1970. 429p.
2. GAMA, L. T. da **Melhoramento genético animal**. Lisboa: Escolar Editora, 2002. 306p.
3. GIANNONI, M. A.; GIANNONI, M. L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1987. 463p.
4. LASLEY, J. F. **Genetics of livestock improvent**. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1978. 492p.
5. LUSH, J. L. **Melhoramento genético dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: USAID, 1964. 570p.
6. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 4. ed. Belo Horizonte, 2004. 609p.
7. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético: bases para a produção do zebu**. Belo Horizonte:

Imprensa Universitária, 1996. 416p.

8. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 359p.
9. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 359p.

#### **Melhoramento Genético Animal Aplicado**

1. FALCONDER, D. S. **Introducción a la genética cuantitativa**. Barcelona: Co. Edit. Continental, 1970. 429p.
2. GIANNONI, M. A.; GIANNONI, M. L. **Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos**. São Paulo: Nobel, 1987. 463p.
3. LASLEY, J. F. **Genetics of livestock improve**. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1978. 492p.
4. LUSH, J. L. **Melhoramento genético dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: USAID, 1964. 570p.
5. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte, 1996. 416p.
6. PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético: bases para a produção do zebu**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1996. 416p.
7. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. dos; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1997. 359p.

#### **Metabolismo Celular e dos Tecidos**

1. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004. 1060p.
2. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Manual de bioquímica**. 2. ed. São Paulo, Editora Edgard Blücher, 1972. 426p.
3. CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A célula 2001**. São Paulo, Editora Manole, 2001. 290p.
4. LEHNINGER, A. **Principles of biochemistry**. 3. ed. New York, Worth Publishers, 2000. 1152p.
5. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. **Harper: bioquímica**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1990. 705p.

#### **Metodologia Científica e Técnicas de Redação**

1. DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo: Editora Gaia, 1993. 400p.
2. FARIA, D. S. **Educação ambiental e científico-tecnológica**. Brasília: Editora da UnB, 1997. 118p. vol. 1. (Série: O professor em construção, ensino e ciência através da educação ambiental e científico-tecnológica).
3. FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Editora Papirus, 1994. 143p.
4. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991. 247p.

#### **Microbiologia dos Alimentos**

1. FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002. 424p.
2. FRANCO, B. D. G. de M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1999. 182p.
3. FRAZIER, W. C.; WESTHOFF, D. C. **Microbiologia de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 1992. 698p.
4. JAY, J. M. **Microbiologia moderna de los alimentos**. Zaragoza: Acribia, 2002.
5. SILVA, N. da et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 2.ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 316p.

#### **Morfologia e Taxonomia Vegetal**

1. BARROSO, G. M.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L. F. et al. **Sistemática de Angiospermas no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora/USP, 1978. Volumes 1, 2 e 3.
2. ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. São Paulo: EDUSP, 1974.
3. ESAU, K. **Anatomia vegetal**. Barcelona: Ediciones Omega, 1985.
4. FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; SCANAVACCA, W. R. M. **Glossário ilustrado de botânica**. São Paulo: EDUSP, 1978.
5. FOSTER, A. S.; GIFFORD, Jr., E. M. **Comparative morphology of vascular plants**. San Francisco:

Ed. W.H. Freeman and Company, 1974.

6. JOLY, A. B. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1977. 777p.
7. KISSMANN, K. G. **Plantas infectantes e nocivas**. São Paulo: BASF Brasileira S/A, 1997. Volumes 1, 2 e 3.
8. MORANDINI, C. **Atlas de botânica**. São Paulo: Livraria Nobel S/A, 1973.
9. RADFORD, A. E. et al. **Vascular plant systematics**. Harper & Row, 1974.
10. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. KRAUS, J. E. Trad. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996.
11. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. KRAUS, J. E. Trad. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996.
12. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica** – organografia. 3. ed. Viçosa, MG: Imprensa Universitária da Universidade Federal da Viçosa, 1984.

#### **Noções de Anatomia Animal**

1. GETTY, R.; SISSON; GROSSMAN. **Anatomia dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1975. V. I e II.
2. GONÇALVES Y GARCIA, J.; GONÇALVES; ALVARES, R. **Anatomia comparada de los animales domésticos**. Madrid: Gráfica Canales, 1961.
3. MILLER, M. E.; EVANS, H. E.; CHRISTENSEN, G. C. **Anatomy of the dog**. Toronto: W.B. Saunders Company, 1979.
4. MONTANÉ, L.; BOURDELLE, E. **Anatomia regionale des animaux domestiques**. Paris: J.B. Baillière, 1917.
5. NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. **The anatomy of domestic animals**. Berlim: Verlag Paul Parey, 1973.
6. POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. São Paulo, Manole, 1997.

#### **Noções de Farmacologia**

1. BOTH, N. H.; McDONALD, L. E. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.
2. KALANT, H.; ROSCHLAU, W. H. E. **Princípios da farmacologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
3. MULFORD, S. S. **Bases da farmacologia veterinária: guia teórico**. Alfenas, MG: UNIFENAS, 1999. 277p.
4. RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
5. VALE, L. B. S. et al. **Farmacologia integrada**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

#### **Nutrição de Cães e Gatos**

1. BORGES, F. M. O. **Nutrição e processamento de alimentos para cães e gatos**. UFLA, 2002.
2. CASE, L. P., CAREY, D. P., HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Espanha: Harcourt Brace, 1998. 410p.
3. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos para fins nutricionais especiais ou alimentos com fins nutricionais específicos destinados a cães e gatos. **Instrução Normativa**. Sarc nº 8, de 11 de outubro de 2002.
4. NRC - NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrition requirements of cats**. Washington: National Academy Press, 1986.
5. NRC - NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrition requirements of dog**. Washington: National Academy Press, 1985.

#### **Nutrição de Não-ruminantes**

1. ANDRIGUETTO, J. M. (editor). **Normas e padrões de nutrição animal**. Curitiba, PR: Editoras e Publicitárias Ltda., 1993.
2. ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L., MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMMING, J. S.; SOUZA, de G. A.; BONA FILHO, A. **Nutrição animal**. Alimentação animal: nutrição animal aplicada. 3. ed. São Paulo: Editora Nobel, 1988. Vol. 2.
3. ANDRIGUETTO, J. M., PERLY, L.; MINARDI, I.; GERMAEL, A.; FLEMMING, G. A. de SOUZA; BONA FILHO, A. **Nutrição animal**. As bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. 4.ed. São Paulo: Editora Nobel, 1988. Vol. I.

4. CHURCH, D. C. **Bases científicas para la nutrición y alimentación dos animales domésticos.** Zaragoza, Espanha: Acriba, 1977.
5. ISLABÃO, N. **Manual de cálculo de rações.** Pelotas, RS: Editora Pelotense, 1978.
6. MAYNARD, L. A. LOOSLI, J. K., HINTZ, H. F.; WARNER, R. G. **Nutrição animal.** 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1984.
7. TORRES, A. D. P. **Alimentos e nutrição das aves domésticas.** São Paulo: Nobel, 1979.
8. TORRES, A. D. P. **Alimentos e nutrição de suínos.** São Paulo: Nobel, 1981.

#### **Nutrição de Ruminantes**

1. ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal.** As bases e fundamentos da nutrição animal, 1982. Vol. 1.
2. ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal.** Nutrição animal aplicada. 1982. Vol. 2.
3. CHURCH, D. C. **Bases científicas para la nutrición y alimentación dos animales domésticos.** Zaragoza, Espanha: Acriba. 1977.
4. LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal** (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005. 334p.
5. LUCCHI, C.S. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros.** São Paulo: Editora Manole Ltda, 1997.
6. MAYNARD, L. A.; LOOSLI, J. K.; HINTZ, H. F.; WARNER, R. G. **Nutrição animal.** 1989.
7. NUNES, I. J. **Nutrição animal.** Belo Horizonte: UFMG, 1995. 334p.
8. NUTRIENT REQUIREMENTS OF DAIRY CATTLE. Washington: NAS, 2001.
9. NUTRIENT REQUIREMENTS OF SMALL RUMINANTS. Washington: NAS, 2007. 362p.
10. SILVA, J. F. C. **Fundamentos de nutrição dos ruminantes.** Piracicaba: Livroceres, 1979.
11. TEIXEIRA, J. C. **Nutrição de ruminantes.** Lavras: ESAL, 1991.
12. VAN SOEST, P. J. **Nutritional ecology of the ruminant.** Ithaca: Cornell University Press, 1994. 476p.

#### **Ovinocultura**

1. AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. BICUDO, S.D. (Ed). 1ª Ed. São Paulo: MedVet, 2008. 203p.
2. COIMBRA FILHO, A. Ovinos: técnicas de criação. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1997, 102p.
3. LEITE, E.R. & SIMPLÍCIO, A.A. Produção e Mercado das peles caprina e ovina. Sobral, CE: Embrapa Caprinos. Documentos, 41. 2002, 27p.
4. NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Small Ruminants: sheep, goats, cervides, and world camelides. National Academic Press. 384p. 2007.
5. OSÓRIO, J.C.S. & OSÓRIO, M.T.M. Zootecnia de ovinos. Pelotas: Ed. Universidade PREC/UFPEL, 2005, v.1, 243p.
6. OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M.; OLIVEIRA, N.M.; et al. Qualidade, morfologia e avaliação das carcaças. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Ed. Universitária, 194p. 2002.
7. PÉREZ, J.R.O. (Ed). Simpósio Mineiro de Ovinocultura, 4. Lavras. Anais... Lavras, MG: UFLA, 2005.
8. PÉREZ, J.R.O. Ovinocultura: aspectos produtivos. Lavras: GAO, 2002. 152p.
9. PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004. 513p.
10. SANTOS, C.L. Montagem de pequeno abatedouro e cortes comerciais de ovinos. Viçosa, CPT, 2002. 120p.
11. SILVA, E.R.; VIEIRA, L.S.; ALVES, F.S.F.; et al. Caprinos e Ovinos: guia de saúde. Sobral: Embrapa Caprinos, 2001. 66p.
12. SILVA SOBRINHO, A.G.S. & JACINTO, M.A.C. Aproveitamento de peles ovinas. Editora Funep. 2007, 29p.
13. SIQUEIRA, E.R. Criação de ovinos de corte. Viçosa, CPT, 2005. 144p.
14. SIQUEIRA, E.R. Produção intensiva de cordeiros. Viçosa, CPT, 2000. 56p.
15. SIQUEIRA, E.R. Alimentação de ovinos de corte. Viçosa, CPT, 2000. 48p.
16. SIQUEIRA, E.R. Formação e manejo de pastagem para ovinos. Viçosa, CPT, 2000. 62p.
17. SIQUEIRA, E.R. Raças e cruzamentos de ovinos. Viçosa, CPT, 2001. 48p.
18. SIQUEIRA, E.R. Técnicas para produzir mais cordeiros. Viçosa, CPT, 2001. 56p.
19. SIQUEIRA, E.R. Criação de ovinos deslanados. Viçosa, CPT, 2003. 118p.
20. SIQUEIRA, E.R. Criação de ovinos para produção de lã. Viçosa, CPT, 2003. 102p.

#### **Pastagens**

1. **Simpósio sobre Ecossistema de Pastagens.** 3. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1997.
2. **Simpósio sobre Manejo da Pastagem.** 13. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996.
3. **Simpósio sobre Manejo da Pastagem.** 14. Piracicaba, SP: FEALQ, 1997

4. **Simpósio sobre Produção Animal**. 10. Piracicaba, SP: FEALQ, 1998.
5. **Simpósio sobre Manejo da Pastagem**. 17. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000.

#### **Políticas de Desenvolvimento Rural**

1. ELLIS, F. **Agricultural policies**. Cambridge University Press, 1992.
2. FURTADO, R. **Agribusiness brasileiro a história**. ABAG, 2002
3. LEITE, S. (org.) **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Editora Universidade, 2001.
4. NUNES, E. P.; CONTINI, E. **Complexo agroindustrial brasileiro**. ABAG, 2001.
5. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. Pioneira, 2000.

#### **Pragas de Pastagens**

1. BERGAMIN FILHO, A.; AMORIM, L. **Doenças das plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1996.
2. COMPÊNDIO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS. 6.ed. Andrei, 2000.
3. GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 920p.
4. GALLI, F.; TOKESHI, H.; CARVALHO, P. de C. T. de C. et al. **Manual de fitopatologia**. São Paulo: Ceres, 1996.
5. MENTEM, J. O. (ed.) **Patógenos em sementes: detecção, danos e controle químico**. São Paulo: Ciba Agro, 1995.
6. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R.; EDWARDS, D. D.; PELCZAR, M. F. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1996. V. 1.
7. ROMIEIRO, R. S. **Bactérias fitopatogênicas**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1995.
8. SOAVE, J.; WETZEL, M. M. V. da SILVA. (ed.). **Patologia de sementes**. Campinas: Fundação Cargil, 1987. 480p.
9. ZAMBOLIN, L.; VALE, F. X. R. **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. Viçosa: 1997. V. 1.
10. ZAMBOLIN, L.; VALE, F. X. R. **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. Viçosa, 1997. V. 2.
11. ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.

#### **Química Analítica**

1. ATKINS, P. W.; JONES, L. L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. CARACELLI, I. et al. tradutores. Porto Alegre: Bookman, 2001.
2. BARD, A. J. **Equilíbrio químico**. 2.ed. Editora Harper e Row, 1970.
3. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral**. 2.ed. Editora LTC, 1996. v. 1 e 2.
4. CUNHA, A. **Manual de práticas analíticas**. Editora Universidade Federal de Pelotas, 1984.
5. KOTZ, J.C. E TREICHEL JR., P. **Química e Reações Químicas** (Editora Thomson, 5ª. Ed.) vol. 1 e 2, 2005.
6. MAHAN, B. H.; MYERS, R. L. **Química: um curso universitário**. ARAKI, K.; MATSUMOTO, F. M. tradutores. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
7. OTTO A. **Química analítica qualitativa**. 2.ed. Editora LTC, 1976.
8. RUSSELL, J. B. **Química geral**. SANIOTO, D. L. tradutor. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.
9. VOGEL, A. **Química analítica qualitativa**. 5.ed. Editora Mestre Jou, 1981.

#### **Química Fundamental**

1. ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**. Editora Bookman, 1995.
2. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral**. 2.ed. Editora LTC, 1996. v. 1 e 2.
3. KOTZ, J. C.; TREICHEL JR., P. **Química e reações químicas**. 5.ed. Editora Thomson, 2005. v. 1 e 2.
4. MAHAN, H. B. **Química - um curso universitário**. 4. ed. Editora Edgard Blucher LTDA, 1995.
5. RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2.ed. Editora Makron Books, 1994. v. 1 e 2.

#### **Química Orgânica Fundamental**

1. ALLINGER, N. L. et al. **Química orgânica**. 2.ed. Editora Guanabara II, 1978.
2. BARBOSA, L. C. de A. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

3. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. **Química orgânica**. trad. 7.ed. New York: John Wiley & Sons, 2001. vol. 1 e 2.

### **Reprodução I**

1. COLE, H. S.; CUPPS, P. T. (Ed). **Reproduction in domestic animals**. 4. ed. New York: Academic Press, 1991. 667p.
2. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Ed. **Dukes**. Fisiologia dos animais domésticos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p.
3. FONSECA, V. O. da; VALE FILHO, V. R. do; MIES FILHO, A.; et al. **Procedimentos para o exame andrológico e avaliação de sêmen animal**. Belo Horizonte: CBNA, 1992. 79p.
4. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003. 649p.
5. MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e inseminação artificial**. 4. ed. Livraria Sulina Editora, 1977. 652p.
6. McDONALD, L. E. **Veterinary endocrinology and reproduction**. 3. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1980.
7. REVISTA BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO ANIMAL. Publicação do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, Belo Horizonte – MG.
8. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia de los animales domésticos**. Salvat Editores, S/A, 1973. 952p.

### **Reprodução II**

1. COLE, H. S.; CUPPS, P. T. (Ed). **Reproduction in domestic animals**. 4. ed. New York: Academic Press, 1991. 667p.
2. FONSECA, F. A. **Fisiologia da lactação**. Viçosa: UFV, 1985. 137p.
3. GINTHER, O. J. **Reproductive biology of the mare**. Wisconsin: Equiservice, 1986.
4. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2003. 649p.
5. McDONALD, L. E. **Veterinary endocrinology and reproduction**. 3. ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1980.
6. NEIVA, R. S. **Produção de bovinos leiteiros**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000. 514p.
7. REVISTA BRASILEIRA DE REPRODUÇÃO ANIMAL. Publicação do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, Belo Horizonte – MG.
8. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia de los animales domésticos**. Salvat Editores, S/A, 1973. 952p.
9. SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Ed. **Dukes**. Fisiologia dos animais domésticos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 856p.

### **Seminários**

1. ALVES, R. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 18. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 209p.
2. ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973. 212p.
3. BARRAS, R. **Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes**. São Paulo: TAQ/ EDUSP, 1979. 218p.
4. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Mc-Graw-Hill do Brasil, 1973. 312p.
5. GARCIA-HOZ, V. **Pedagogia visível: educação invisível**. São Paulo: Nerman, 1988. 141p.

### **Sericicultura**

3. NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo: Ícone, 1989.

### **Sociologia Rural**

1. BONNAL, P.; XAVIER, J. H. V.; SANTOS, N. A. dos; SOUZA, G. L. C. de; ZOBY, J. L. F.; GASTAL, M. L.; PEREIRA, E. A.; PANIAGO JÚNIOR, E.; SOUZA, J. B. de. **O papel da rede de fazendas de referência no enfoque de pesquisa - desenvolvimento: projeto Silvânia**. Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1994. 31p. (EMBRAPA - CPAC. Documentos, 56).
2. BONNAL, P.; ZOBY, J. L. F.; SANTOS, N. A. dos; GASTAL, M. L.; XAVIER, J. H. V.; SOUZA, G. L. C. de; PEREIRA, E. A.; PANIAGO JÚNIOR, E.; SOUZA, J. B. de. **Modernização da agricultura camponesa e estratégia dos produtores: projeto Silvânia Estado de Goiás, Brasil**. Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1994. 24p. (EMBRAPA - CPAC. Documentos, 55).
3. GASTAL, M. L.; ZOBY, J. L. F.; PANIAGO JÚNIOR, E.; MARZIN, J.; XAVIER, J. H. V.; SOUZA, G. L.

C. de; PEREIRA, E. A.; KALMS, J. M.; BONNAL, P. **Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento**. Planaltina: EMBRAPA – CPAC, 1993. 34p.(EMBRAPA – CPAC. Documentos, 51).

4. LACKI, P. **A formação de profissionais para profissionalizar os agricultores e para o desafio de produzir melhor com menos**. Santiago, Chile: FAO, 1997.

5. SZMEEECÁNYI, T.; QUEDA, O. **Vida rural e mudança social: leituras básicas de sociologia rural**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

#### **Suinocultura**

1. CAVALCANTI, S. S. **Produção de suínos**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453p.

2. LIMA, J. A. F.; OLIVEIRA, A. I. G. de; FILAHO, E. T. **Suinocultura técnica**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. 203p.

3. MACHADO, L. C. P. **Os suínos**. Porto Alegre: Editora A Granja, 1967. 622p.

4. MILLER, E. R.; ULLREY, D. E.; LEWIS, A. J. **Swine nutrition**. Stoneham: Butterworth-Heinemann, 1991. 673p.

5. MIYADA, V. S.; LAVORENTI, A. **Atualização em suinocultura**. Piracicaba: FEALQ, 1985. 132p.

6. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. et al. **Manejo em suinocultura: aspectos sanitários, reprodutivos e de meio ambiente**. Concórdia: EMBRAPA, 1985. 184p. (Concórdia: EMBRAPA. Circular Técnica. 7.).

#### **Tecnologia de Carnes e Ovos**

1. BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do processamento de alimentos**. Campinas: Fundação Cargill, 1984.

2. CAMARGO, R. et al. **Tecnologia de produtos agropecuário - alimento**. Piracicaba: Editora Nobel, 1989.

3. CHEFTEL, J. C.; CHEFTEL, H. **Introduction a la bioquímica y tecnologia de los alimentos**. Zaragoza: Editorial Acribia, 1976. V. I.

4. GIL, I.; DURÃO, J. C. **Manual de inspeção de carnes**.

5. JUDGE, M.; ABERLE, E. D.; FORREST, C. J.; HEDRICK, B. H.; MARKEL, R. A. **Principles of meat science**. Ed. Kendall / Hunt Publishing Company, 1989.

6. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de produto de origem animal**. 1980.

7. PARDI, M. C.; DOS SANTOS, I. F.; DE SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. Goiânia: Editora da UFG, 1993. v. 1.

8. PARDI, M.C. et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. EDUFF/ UFG, 1993. Vol. I e II.

9. RIEDEL, G. **Controle sanitário dos alimentos**. Editora Atheneu, 1992.

10. THORNTON, H. **Compêndio de inspeção de carnes**. Minas Gerais: Fremag, 1969.

#### **Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos**

1. AMIOT, J. **Ciência y tecnologia de la leche**. Zaragoza: Acribia, 1991.

2. BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1984.

3. ROBINSON, R. K. (ed.). **Modern dairy technology**. London: Chapman & Hall, 1993.

4. SPREER, E. **Lactologia industrial**. 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1991.

5. WALSTRA, P.; JENNESS, R. **Química y física lactológica**. Zaragoza: Acribia, 1987.

#### **Topografia**

1. BORGES, A. C. **Topografia**. São Paulo: Edgard Bluscher, 1992. 232p. Vol. 2.

2. COMASTRI, J. A.; TULLER, J. C. **Topografia: altimetria**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1980. 160p.

3. COMASTRI, J. A.; TULLER, J. C. **Topografia: planimetria**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1977. 335p.

4. ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. 7.ed. Porto Alegre: Globo, 1980. 655p.

5. GODOY, R. **Topografia básica**. Piracicaba: FEALQ, 1988. 349p.

#### **Zoologia**

1. ALMEIDA, L. M., RIBEIRO-COSTA, C. S. & MARINONI, L. **Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos**. Ribeirão Preto, SP: Holos (ed.), 1998. 78p.

2. BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Ed. Roca, 1984. 1179p.
3. BARNES, R. S. K., CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. **Os invertebrados: uma nova síntese**. S. Paulo: Atheneu (ed.), 1995. 526p.
4. MEGLITSCH, P. A. **Zoologia de invertebrados**. Madri, Espanha: H. Blume (ed.), 1972. 906p.
5. PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**. São Paulo: UNESP/ FAPESP (eds.), 1994. 285p.
6. RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. São Paulo: Ed. Roca, 1984. 1029p.
7. STORER, T. I. **Zoologia geral**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979. 816p.

#### **Zootecnia Especial**

1. BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1971. 116p.
2. COHEN, A. **Dicionário médico ilustrado patronímico de semiologia**. São Paulo: Andrei, 1980. 159p.

## **16.6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Administração Rural**

1. HOFFMANN, R. Administração da Empresa Agrícola. 7ª edição. São Paulo: Pioneira. 1992, 325p.
2. MAGALHÃES, G. F. P. Teorias da demanda e do comportamento do consumidor. 2ª edição Viçosa: UFV. 2005, 342p.
3. MONTORO FILHO, A. F. Manual de Economia. Saraiva. São Paulo. 2001, 653p.
4. RIBEIRO, D. Comercialização Agrícola. Ed. Unidas. São Paulo. 1983, 160p.
5. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000, 120p.
6. DANTAS, A. Análise de investimentos de projetos aplicados à pequena empresa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996, 162p.

#### **Agricultura**

1. BARRETTO, A.D.P. Ciclo da cana-de-açúcar. Campos dos Goytacazes, RJ: UFRRJ. Campus Dr. Leonel Miranda, 1999. 18 p. (**Boletim técnico, 14**)
2. BERTO, P.N.A. **Apontamentos básicos para fundação da lavoura canavieira; curso sobre cana-de-açúcar para produtores da região de Pinheiral**, RJ. Campos dos Goytacazes, RJ: UFRRJ, 1997. 8 p.
3. BERTO, P.N.A. Colhedora de cana-de-açúcar Santal Amazón, avaliação em canaviais sem queima prévia na Usina Santa Cruz S.A. Campos dos Goytacazes, RJ: UFRRJ. Campus Dr. Leonel Miranda, 1998. 24 p. (**Boletim técnico, 6**)
4. BERTO, P.N.A. **Conservação do solo na cultura da cana-de-açúcar**. Campos: IAA/PLANALSUCAR. COEST, 1982. 22 p.
5. BERTO, P.N.A. **Monitoramento de áreas canavieiras visando detectar focos de infestação de nematóides parasitas da cultura canavieira**. Campos dos Goytacazes, RJ: UFRRJ. Campus Dr. Leonel Miranda, 1998. 9 p. (**Boletim técnico, 5**)
6. BERTO, P.N.A., THURLER, A.M. **Cultivo mínimo na cultura da cana-de-açúcar**. Campos, RJ: UFRRJ. Campus Dr. Leonel Miranda, 1997. 11 p.
7. BULL, L.T. & CANTARELLA, H. Cultura do milho. Fatores que afetam a produtividade, POTAFOS, 1993. 301p.
8. CATI/IAC/IEA. Anais do 5o Seminário sobre a cultura do milho “safrinha”, 3 a 5 de fevereiro de 1999. Campinas: Instituto Agrônômico, 1999. 266p.
9. EMBRAPA Milho e Sorgo. Fisiologia da planta do sorgo. Sete Lagoas: EMBRAPA Milho e Sorgo, 2000. 46p. (Circular Técnica, 3).
10. EMBRAPA Milho e Sorgo. Manejo cultural do sorgo para forragem. Sete Lagoas: EMBRAPA Milho e Sorgo, 1997. 66p. (Circular Técnica, 17).
11. EMBRAPA Milho e Sorgo. Recomendações para o cultivo do sorgo. 3.ed. Sete Lagoas: EMBRAPA



Milho e Sorgo, 1988. 80p. (Circular Técnica, 01).

12. EMBRAPA Milho e Sorgo. Recomendações técnicas para o cultivo do milho. 2.ed. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996. 204p.

13. FANCELLI, A.L.; DOURADO-NETO, D. (Ed.). Milho: tecnologia e produtividade. Piracicaba: ESALQ/LPV, 2001. 259p.

14. FANCELLI, A.L.; DOURADO-NETO, D. Produção de milho. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360p.

15. FERNANDES, A.R. Manual da cana-de-açúcar. Piracicaba: Livrocere:1984.

16. FORNASIERI-FILHO, D. A cultura do milho. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 273p.

#### **Alimentos e Alimentação I**

1. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7. ed. Washington: National Academy of Sciences, 2001. 381p.

2. PEIXOTO, A. M.; MOURA, S. C.; FARIA, V. P. **Nutrição de bovinos**. Conceitos básicos e aplicados. Piracicaba: FEALQ, 1993. (Série Atualização em Zootecnia, v.7).

3. TEIXEIRA, J. C. **Tabelas para cálculo de rações**. Lavras: COOPESAL, 1991. 88p.

4. MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo, SP: Varela, 1995. 303 p.

5. ROSTAGNO, H. S. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos (Tabelas Brasileiras). 6a Ed. Viçosa/ MG. Ed. Imprensa Universitária- UFV. 2005.

6. TEIXEIRA, A. S. Alimentos e alimentação dos animais. 3a ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 402p.

#### **Alimentos e Alimentação II**

1. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Nutrient requirements of dairy cattle**. 7. ed. Washington: National Academy of Sciences, 2001. 381p.

2. PEIXOTO, A. M.; MOURA, S. C.; FARIA, V. P. **Nutrição de bovinos**. Conceitos básicos e aplicados. Piracicaba: FEALQ, 1993. (Série Atualização em Zootecnia, v.7).

3. TEIXEIRA, J. C. **Tabelas para cálculo de rações**. Lavras: COOPESAL, 1991. 88p.

4. MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo, SP: Varela, 1995. 303 p.

5. ROSTAGNO, H. S. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos (Tabelas Brasileiras). 6a Ed. Viçosa/ MG. Ed. Imprensa Universitária- UFV. 2005.

6. TEIXEIRA, A. S. Alimentos e alimentação dos animais. 3a ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 402p.

#### **Anatomia Vegetal**

1. CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal. Parte 1. Células e tecidos. Livraria Roca, São Paulo. 1986.

2. CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal. Parte 2. Órgãos. Livraria Roca, São Paulo. 1986.

#### **Apicultura**

1. BOAVENTURA, M.C. et al. Produção de abelha rainha pelo método da enxertia. LK editora e comunicação, 2006. 140 p.

2. MARCHINI, L.C. et al. Mel brasileiro: composição e normas. Independente, 2008. 111 p.

3. LAIDLAW, H.H. Criação contemporânea de rainhas. La Salle, 1998. 213 p.

#### **Aqüicultura**

1. BALDISSEROTTO B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. UFSM, 2005. 470 p.

2. RANZANI-PAIVA, M.J.; TAKEMOTO R.; LIZAMA, M. Sanidade de organismos aquáticos, Varela Ed., 2004. 441 p.

3. ARANA, L.V. Fundamentos da aqüicultura, Editora da UFSC, 2004. 348 p.

4. CYRINO, J.E.P. et al. Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical intensa, São Paulo: TecArt, 2005. 533p.

5. SAINT-BRISSON, S. Cultivo de camarões marinhos, UFRJ, 1999. 213p.

6. DABRAMO, L.R. Crustacean Nutrition. The World Aquaculture Society. 1997. 587 p.

7. KUBITZA, F. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. Acqua Imagem, 2004. 285 p.

8. BARBIERI, R.C.; OSTRENSKY, A. Camarões Marinhos – Engorda. Aprenda Fácil Editora, 2002. 372 p.

9. BARBIERI, R.C.; OSTRENSKY, A. Camarões Marinhos Reprodução, Maturação e Larvicultura. Aprenda Fácil Editora, 2001. 258 p.

10. ONO, E.A.; KUBITZA, F. Cultivo de peixes em tanques-rede. Acqua Imagem, 2003. 112 p.

11. KUBITZA, F. et al. Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados. Acqua Imagem, 2003. 120 p.

12. HALVER, J.E. & Hardy, R.W. Fish nutrition. Elsevier, 2002. 807p.

#### **Avaliação Bromatológica de Alimentos**

1. BOBBIO, F.O. & BOBBIO, P.A. Introdução à química de alimentos. 3ª ed. São Paulo: Varela, 2003.
2. BOBBIO, F. O & BOBBIO, P. A. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo: Livraria Varela, 1995.
3. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. Campinas: Unicamp. 2000. 212p.

#### **Avicultura**

1. BORNE, P. M. ; COMTE, S. Vacinas e vacinação na produção avícola. São Paulo: Ceva Santé Animale, 2003. 137 p.
2. MACARI, M; FURLAN, R L; GONZALES, E. Fisiologia Aviária, Aplicada a Frangos de Corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994.
3. MACARI, M; FURLAN, R L; GONZALES, E. Manejo da incubação. Jaboticabal: FACTA, 2003. 537p.
4. MACARI, M; MENDES, A A. Manejo de matrizes de corte. Campinas: FACTA, 2005. 414 p.
5. MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999. 156 p.
6. MALAVAZZI, G. Manual de criação de frangos de corte. São Paulo: Liv. Nobel, 1982. 163 p.
7. MENDES, A A; NAAS, I D A; MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004. 356p.
8. TORRES, A D P. Alimentos e nutrição das aves domésticas. 2a ed. São Paulo: Nobel, 1979. 324 p.
9. Anais da Conferência Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas 2009. Campinas: FACTA.
10. Anais da Conferência Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas 2008. Campinas: FACTA.
11. Anais da Conferência Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas 2007. Campinas: FACTA.
12. Anais da Conferência Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas 2006. Campinas: FACTA.

#### **Bioclimatologia**

1. PASCALE, A.J., DAMARIO, E.A. **Bioclimatologia Agrícola y Agroclimatologia**. Buenos Aires: Ed. Facultad Agronomia, 2004, 550p.
2. PEDRO JÚNIOR, M. J.; CAMARGO, M. B. P.; MACEDO, L. A. **Guia para o observador dos postos agrometeorológicos do Instituto Agrônomo de Campinas**: Instituto Agrônomo, 1987, 59p. (IAC, Boletim Técnico, 116)
3. PEREIRA, A. R.; VILLA NOVA, N. A.; SEDIYAMA, G. C. **Evapo(transpi)ração**. FEALQ, Piracicaba, 183p. 1997.
4. REICHARDT, K. **Processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera**. Fundação Cargill, Campinas, 445p. 1985.
5. REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas**. Editora Manole Ltda. São Paulo, 188p. 1990.
6. VAREJÃO-SILVA, M. A. Programa educativo em meteorologia e climatologia. Disponível para download em <http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/software/winmeteo.zip>.

#### **Bioclimatologia Animal**

1. BAETA,F.C, SOUZA,C.F. **Ambiência em instalações rurais conforto animal**, Viçosa: FV,1977, 246p.
2. HAFEZ,E.S.E., **Adaptación de los animales domésticos**. Barcelona, Labor, 1973 – 563p.
3. HANH,G. **Bioclimatologia e instalações rurais: aspectos teóricos e aplicados**. Jaboticabal:FUNEP, 1993.
4. NAAS, I.A. Princípios do conforto térmico da produção animal. São Paulo, 1989, Icone.192p.
5. PEREIRA,J.C.C. **Fundamentos de Bioclimatologia aplicados à produção animal**. Editora FEPMVZ. Belo Horizonte, 2005.
6. ASAE. **Livertock Environment. Proceeding of the Fifth**. International Symposium Bloomington, Minnesota, May. 29-31,1997.Vol. I e II.
7. SILVA, I. J. O. **Ambiência na Produção de Leite em Clima Quente**. FEALQ-Piracicaba-SP. 1998, 201p.

#### **Biologia de Microrganismos**

1. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, et al **Microbiologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. 780p.
2. RUIZ, R.L. Microbiologia Zootécnica. São Paulo: Roca, 1992. 326p.

#### **Biologia do Sistema Imune**

1. ABBAS. A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular & molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486 p;

2. MADRUGA, C. R.; ARAUJO, F. R.; SOARES, C. O. imunodiagnóstico em Medicina Veterinária. 1 ed. Mato Grosso do Sul: Embrapa Gado de Corte, 2001. 360p.
3. ROITTI, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 5 ed. São Paulo: Manole, 1999. 467p;
4. TIZARD, I. Imunologia Veterinária – Uma Introdução. 5 ed. São Paulo: ROCA, 1998. 545p

#### **Bioquímica de Biomoléculas**

1. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. **Harper: bioquímica**. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 919 p.

#### **Bovinocultura de Corte**

1. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura de corte. Fundamentos e Exploração Racional. Piracicaba, SP. FEALQ, 1993.
2. EUCLIDES FILHO, K. O Melhoramento Genético e os Cruzamentos em Bovinos de Corte em Mato Grosso. Campo Grande: EMBRAPA – CNPGC. Documento, 630
3. ALMEIDA, A. J., BUNGENSTAB, E. J., VASCONCELOS, J. T. E. 1999. Novilho Precoce: Caminho para o sucesso da pecuária. Campo Grande, MS, 196p.
4. VALLE, E.R., ANDREOTTI, R., THIAGO, L.R.S. Estratégias para aumento da eficiência reprodutiva e produtiva em bovinos de corte. Campo Grande: EMBRAPACNPGC, 1998. 80p. (Documento 71).
5. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Requirements of Beef Cattle. 7ed., National Academic Press, Washington, 1996. 242p

#### **Bovinocultura Leiteira**

1. SANTOS, M.V.; FONSECA, L.F.L. **Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite**. Barueri-SP: Editora Manole. 2007. 314p.

#### **Caprinocultura**

1. CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A.A.F.; ALVES, F.S.F.; et al. Manual do produtor de cabras leiteiras. Editora Aprenda Fácil. 2006. 214p.
2. EMBRAPA. CAPRINOS – Princípios básicos para sua exploração. BRASÍLIA /EMBRAPA / 1976.
3. EMBRAPA / Enfermidades em caprinos – Diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. Brasília. EMBRAPA. 1976.
4. GOMIDE, C.A. MIRANDA, de. Alternativas alimentares para ruminantes. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2006. 206p.
5. MEDEIROS, L.P.; GIRÃO, R.M.; GIRÃO, E.S.; et al. Caprinos Princípios básicos para sua exploração. Embrapa Caprinos, 1994. 177p.
6. SANTOS, L.E.; Sabey, N. Ferdinand. Anais do III Encontro anual sobre caprinocultura de leite, Nova Odessa, SP, agosto de 1987. Ed. Instituto de Zootecnia, 1987.

#### **Citologia, Embriologia e Histologia**

1. JUNQUEIRA, L.Ç.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 348p.
2. DIFIORE, J.H. Histologia: texto e atlas. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 250p.
3. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 556p.

#### **Complexos Agroindustriais**

1. ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. Pioneira, 2000.

#### **Comportamento e Bem-estar Animal**

1. CARTHY, J. D. Comportamento animal. EPU/USP. São Paulo. 1989. 79p.
2. DEAG, J. M. O comportamento social dos animais. EPU/EDUSP. São Paulo. 1981. 116p.
3. PARANHOS da COSTA, M.J.R.; CROMBERG, V.U. Comportamento materno em mamíferos – bases teóricas e aplicações em ruminantes. SBET – Sociedade Brasileira de Etologia. 1998. 272p.
4. ENCARNAÇÃO, R.O. Estresse e produção animal. Campo Grande, EMBRAPACNPGC. 1986. 32 p. (EMBRAPA CNPGC. Documentos, 34).

#### **Constituintes e Atributos do Solo**

1. Periódico CAPES ([www.periodicocapes.gov.br](http://www.periodicocapes.gov.br))

#### **Construções e Instalações Zootécnicas**

1. ABCP – **Guia de construções rurais à base de cimento – benfeitorias de uso geral**. São Paulo: ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland. 113p.

2. ABCP – **Guia de construções rurais à base de cimento – benfeitorias para bovinocultura.** São Paulo: ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland. 62p.

3. ABCP – **Guia de construções rurais à base de cimento – como usar os materiais.** São Paulo: ABCP – Associação Brasileira de Cimento Portland. 54p.

Apostilas disponíveis no site [www.ufv.br/dea/ambiagro](http://www.ufv.br/dea/ambiagro):

5. SARTOR, V. e BAËTA, F.C. Custos de construções, 2002

6. SARTOR, V. Instalações elétricas, 1997

7. SOUZA, C.F. Instalações para gado de leite, 2004

8. SOUZA, C.F. Instalações para aves, 2004

9. SOUZA, C.F. Instalações para suínos, 2004

10. SOUZA, C.F, TINÓCO, I.F.F. Informações básicas para projetos de construções rurais (volume 2), 2003

### **Cunicultura**

1. VIEIRA, Marcio Infante. Coelhos instalações e acessórios. 2. ed. São Paulo; São Paulo: Nobel, 1974. 160 p.

2. VIEIRA, Marcio Infante. Criação racional de coelhos. 2.ed.-. São Paulo: Chacaras e Quintais, [19--]. 210 p.

3. MELLO, Hélcio Vaz de; SILVA, Jose Francisco da. Criação de coelhos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 259 p.

4. MEDINA, Jean G. Cunicultura: a arte de criar coelhos. ed. rev. ampl. -. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979. 371 p.

### **Desenho Técnico**

1. MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico. Edgar Blucher Ltda: São Paulo, 2001.

### **Ecologia e Meio Ambiente**

1. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. <http://www.mma.gov.br/conama>

2. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. 2 ed. Artes Médicas. 2004. 669p.

Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

<http://www.ibama.gov.br/Ministério do Meio Ambiente – MMA>. <http://www.mma.gov.br>

3. PHILIPPI Jr., A., PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental e sustentabilidade. 1ª ed. Manole. 878p.

### **Economia Rural**

1. ARAÚJO, C.R.V. História do pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1988.

2. BURBACH, R.; FLYNN, P. Agroindústria nas américas. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

3. DELGADO, G.C. Capital financeiro e agricultura no Brasil. São Paulo: Ícone, 1985.

4. HUNT, E.K. História do pensamento econômico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

### **Eqüinocultura**

1. BUIDE, R. Manejo de Haras. 1977.

2. JONES, W.E. Genética e Criação de Cavalos. 1987.

3. MARCENAC, L.N., AUBLET, H., D'AUTHEVILLE, P. Enciclopédia do Cavalo. 1990 Volumes I e II.

4. MEYER, H. Alimentação de Cavalos. Livraria Varela. São Paulo. 1995.

### **Estatística Experimental**

1. BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. Experimentação agrícola. 4ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p.

2. BARBIN, D. Planejamento e análise estatística de experimentos agrônômicos. Arapongas: Editora Midas, 2003. 208 p.

3. PIMENTELGOMES, F. Curso de estatística experimental. 14ª ed. Piracicaba: Nobel, 2000. 477p.

4. PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística Aplicada a Experimentos Agrônômicos e Florestais. FEALQ. Piracicaba, 2002. 307p.

5. SAMPAIO, I.B.M. Estatística Aplicada à Experimentação Animal. 3ª ed. Belo Horizonte: Fundação de Ensino em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2007.264p.

6. VIEIRA, S. Estatística experimental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 185p.

### **Ética Profissional**

CASSIRER, E. A filosofia do iluminismo. Campinas, Editora da UNICAMP, 1992.

DESCARTES, R. Meditações metafísicas. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

MONTESQUIEU. Espírito das leis. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

NOVAES, A. Ética. São Paulo, Cia das Letras, 1992.

STAROBINSKI, J. As máscaras da civilização. São Paulo, Cia das Letras, 2001.

### **Fertilidade do Solo**

1. CASTRO P.R.C.; FERREIRA, S.O.; YAMADA, T. Ecofisiologia da produção agrícola. Piracicaba: POTAFOS, 1987. 249 p.
2. Comissão de Fertilidade de Solos de Goiás. Recomendações de corretivos e fertilizantes para Goiás; 5a. aproximação. Goiânia: UFG/EMGOPA, 1988. 101p. (Bol. técnico, 1).
3. CURI, N.; LARACH, J.O.; KÄMPF, N.; MONIZ, A.C.; FONTES, L.E.F. Vocabulário de ciência do solo. Campinas, SBCS, 1993. 89 p.
4. Embrapa. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro). Manual de métodos de análise de solo. 2 ed. ver. atual. Rio de Janeiro: CNPS/EMBRAPA. 1997. 212 p.
5. EPSTEIN, E. Nutrição mineral de plantas; princípios e perspectivas. São Paulo: EDUSP, 1975. 450 p. (Tradução e notas de E. Malavolta).
6. FERNANDES, M.S. (Editor) Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2006. 432p.
7. FERREIRA, M.E. & CRUZ, M.C. P. DA. Micronutrientes na agricultura. Piracicaba: POTAFOS, 1991. 734 p.
8. OLIVEIRA, F.H.T.; NOVAIS, R.F.; ALVAREZ V., V.H. CANTARUTTI, R.B.; BARROS, R.B. Fertilidade do solo no sistema plantio direto. In Alvarez V., V.H. et al., eds. Tópicos em Ciência do solo. p. 393-486., v.2. 2002.

### **Física**

1. OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. Harbra, São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.
2. TIPLER, P.A. Física (v. 1a, 1b, 2a e 2b). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1984.
3. H. MOYSES NUSSENZVEIG. Curso de Física Básica (v. 1, 2, 3 e 4). São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1981, 1983, 1997.

### **Fisiologia Animal**

1. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª Ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. DUKES, H. H. Fisiologia dos Animais Domésticos. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
3. FRANDSON, R. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª Ed. Guanabara Koogan, 2005.
4. JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro. 1995. 433p.
5. KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
6. REECE, W. O. Fisiologia de Animais Domésticos. Guanabara Koogan. 1996. 351p.

### **Fisiologia Vegetal**

1. LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: RIMA, 2000. 531p.
2. PRADO, C.H.; CASALI, C.A. Fisiologia Vegetal, práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. Manole, 2006. 448p

### **Forragicultura**

1. AGUIAR, A.P.A. Manejo de pastagens. Guaíba: Agropecuária. 1998.139 p.
2. KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F.; AIDAR, H. Integração Lavoura e Pecuária. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão. 2003. 570p.
3. MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária. 1995.
4. ROCHA, G. L. Ecossistemas de pastagens. Sociedade Brasileira de Zootecnia. Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiróz, FEALQ, 1991.
5. Periódicos: Ciência Animal Brasileira; Pesquisa Agropecuária Brasileira e Revista Brasileira de Zootecnia

### **Genética**

1. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. Belo Horizonte, 416p. 1996.
2. PIERCE B.A. Genética: um enfoque conceitual. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 758p. 2004.

### **Higiene Animal I**

1. ACHA, P.; ZSYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles a hombre y animales.** OPAS: Publicação científica. Nº 2, 2 ed, 1986, 989 p.
2. BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos.** 1 ed. São Paulo: ROCA, V. 1 e 2, 1988. 389p.

3. BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica Veterinária**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 1263 p.
4. CORREA, W. M.; CORREA, C.M. **Enfermidades infecciosas em animais domésticos**. 2 ed. São Paulo: MEDSI, 1992. 843 p.
5. CORTES, J.A. **Epidemiologia** – conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993. 227 p.
6. DUNCAN, J.R.; PRASSE, K. W. **Patologia Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 171p.
7. FORATINNI, O.P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: EDUSP, 1992. 529p.
8. FOREYT, W. J. **Parasitologia veterinária**. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2005, 240 p.
9. FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. Porto Alegre: Sulina, 1987, 453p.
10. FREITAS, M. **Helmintologia Veterinária**. 5ª ed. Belo Horizonte: Precisa Editora Gráfica Ltda. 1981, 396p.

#### **Iniciação à Estatística**

1. BEIGUELMAN, B. (1996). Curso Prático de Bioestatística. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Genética.
2. VIEIRA, S. (1999). Estatística Experimental. São Paulo, SP: Editora Atlas.

#### **Introdução à Computação**

1. NORTON, P. **Introdução à informática**. Editora Makron Books, 1997.
2. MINK, C. **Microsoft Office 2000**. Editora Makron Books, 1999.
3. WHITE, R. **Como funciona o computador**. 8ª Ed. Editora QUARK, 1998.

#### **Introdução à Língua Brasileira de Sinais**

1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.
2. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.
3. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Editora: Artes Médicas, 1997.
4. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.
5. SASSAK, Romeu Kasumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

#### **Introdução à Zootecnia**

1. ABCZ – Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. **Avaliação de resultados**. Revisão de critérios de seleção e julgamento em gado de corte. Seminário Nacional. Uberaba: ABCZ, 1997. 40p.
2. FERREIRA, A. de M. **Fatores que influenciam a fertilidade do rebanho bovino**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1993. 16p. (EMBRAPA – CNPGL. Documentos, 53).
3. FERREIRA, A. de M.; SÁ, W. F. de **A boa estrutura de uma fazenda e seus benefícios no desempenho da exploração leiteira**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1993. 15p. (EMBRAPA – CNPGL. Circular Técnica, 32).
4. FERREIRA, A. de M.; SÁ, W. F. de **Aos efeitos da assistência técnica sobre a melhoria da produtividade de um pequeno rebanho leiteiro**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1993. 12p. (EMBRAPA – CNPGL. Circular Técnica, 33).
5. GOMES, S. T. et al. **O custo da produção do leite**. Brasília: SNAB/MA, 1989. 66p.
6. LEMOS, A. de M.; TEODORO, R. L. **Utilização de raças, cruzamentos e seleção em bovinos leiteiros**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1993. 23p. (EMBRAPA – CNPGL. Documentos, 52).
7. LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M. **Manual do confinador de bovinos de corte**. Jaboticabal: FUNEP, 1999. 106p.
8. MATOS, L. L. de. **Criação de bezerros a pasto**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1983. 18p. (EMBRAPA – CNPGL. Circular Técnica, 19).
9. NUNES, L. de F. B. **Castração de bovinos**. Brasília: SENAR, 1985. 32p. (Série Aprender a Fazer, 06).
10. NUNES, L. de F. B. **Contenção de bovinos**. Brasília: SENAR, 1985. 32p. (Série Aprender a Fazer, 01).
11. NUNES, L. de F. B. **Descorna de bovinos**. Brasília: SENAR, 1985. 32p. (Série Aprender a Fazer, 09).

12. NUNES, L. de F. B. **Ordenha manual**. Brasília: SENAR, 1985. 24p. (Série Aprender a Fazer, 08).
13. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de ;FARIA, V. P. de Editores. **Bovinocultura de corte**. Fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 1999. 552p. (FEALQ. Série atualização em Zootecnia, 8).
14. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de Editores. **Confinamento de bovinos de corte**. Piracicaba: FEALQ: s/d 154p. (Série atualização em Zootecnia). V.2.
15. RODRIGUES, A. de A.; ESTEVES, S. N. **Cana-de-açúcar e uréia para alimentação de bovinos na época da seca**. São Carlos: EMBRAPA - UEPAE, 1992. 30p. (EMBRAPA/ UEPAE. Circular Técnica, 06).
16. ROSTON, A. J.; RUSSO, H. G.; SAVASTANO, S. A. de L. et al. **Bovinocultura leiteira**. Campinas: CATI, 1988. 91p.
17. SANTOS, F. A. P.; NUSSIO, L. G.; CARNEIRO da SILVA, S. **Volúmosos para bovinos**. Piracicaba: FEALQ, 1993. 177p.
18. SANTOS, F. das C. C. dos; PEREIRA, C. A.; FERREIRA, H. D. et al. **Toxicidade de plantas para bovinos na região Norte do Estado de Goiás**. Goiânia: UFG/EMGOPA, 1990. 25p. (Convênio UFG/EMGOPA. Informe Técnico, 02).
19. SBZ – Sociedade Brasileira de Zootecnia. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 1990. 146p.
20. SBZ – Sociedade Brasileira de Zootecnia. **Bovinocultura leiteira**. Piracicaba: FEALQ, 1990. 153p.
21. SILVA e OLIVEIRA, J. **Utilização de cana + uréia na recria de bovinos**. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1985. 20p. (EMBRAPA – CNPGL. Circular Técnica, 23).
22. VASCONCELOS, J. L. M. Coordenador. **VII Curso de novos enfoques na produção e reprodução de bovinos**. Uberlândia: CONAPEC Jr. – UNESP Botucatu, 2003. 249p.
23. VILELA, D. **Sistemas de conservação de forragem**. Fenação. 3. ed. Coronel Pacheco: EMBRAPA – CNPGL, 1994. 34p. (EMBRAPA – CNPGL. Boletim de Pesquisa, 07).

### Matemática II

1. ÁVILA, G. Introdução às Funções e às Derivadas. Atual Editora.
2. HUGHES-HALLET, D. et al. Cálculo e Aplicações. Editora Edgar Blücher Ltda.
3. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. 2. Ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2V.
4. MEDEIROS V. Z., Caldeira A. M., Silva L. M. O. da, Machado M. A. S. , Pré-Cálculo, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

### Mecanização Agrícola

1. BARGER, E.L.; LILJEDAHN, J.B.; CARLETON, W.M. & McKIBBEN, E.G. Tratores e seus motores. São Paulo, Edgard Bluches LTDA. 1963. 338 p.
2. MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1974. 301p
3. MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas ensaios e certificação. Piracicaba, SP: Fundação de estudos agrários Luiz de Queiroz, 1996. 722p.
4. PORTELA, J.A. Tecnologia de colheita de trigo. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1999. 60p.
5. REIS, E.F.; VIEIRA, L.B. Operação de semeadora adubadora para plantio direto. Brasília: Senar, 2003. 88p.
7. SAAD, O. Seleção do Equipamento Agrícola. São Paulo, Nobel 1976. 127p.
8. SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo, Nobel 1979. 99p.

### Melhoramento Genético Animal

1. CRUZ, C.D. *Princípios de Genética Quantitativa*. UFV, 2005. 394p.
2. LOPES, P.S. *Teoria do melhoramento animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ - Editora, 2005. 118p.
3. LYNCH, M.; WALSH, B. *Genetics and Analysis of Quantitative Traits*. Sinauer Associates, 1998. 980p.
4. RAMALHO, M.A. P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B. P. *Genética na Agropecuária*. 3. ed. Lavras: Globo, 2002.
5. VAN VLECK, L.D. *Genetic for the Animal Breeding*. 1ª edição, W.H. Freeman and Company, 1993. 391p.

### Melhoramento Genético Animal Aplicado

1. CRUZ, C.D. *Princípios de Genética Quantitativa*. UFV, 2005. 394p.
2. LOPES, P.S. *Teoria do melhoramento animal*. Belo Horizonte: FEPMVZ - Editora, 2005. 118p.
3. LYNCH, M.; WALSH, B. *Genetics and Analysis of Quantitative Traits*. Sinauer Associates, 1998. 980p.
4. RAMALHO, M.A. P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B. P. *Genética na Agropecuária*. 3. ed. Lavras: Globo, 2002.

5. VAN VLECK, L.D. *Genetic for the Animal Breeding*. 1ª edição, W.H. Freeman and Company, 1993. 391p.

#### **Metabolismo Celular e dos Tecidos**

1. GAW, A.; COWAN, R.A.; O'REILLY D.S. *BIOQUÍMICA CLÍNICA – GAW*. Bioquímica Clínica – Gaw. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.
2. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. *Fundamentos de Bioquímica*. Artmed Editora, 2002.

#### **Metodologia Científica e Técnicas de Redação**

1. ALVES, R. **Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e a suas regras**. 2ªed., São Paulo, Ed. Loyola, 2000.
2. DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
3. ESPÍRITO SANTO, A. *Delineamento de Metodologia Científica*. São Paulo, Loyola, 1992.
4. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ªed., São Paulo, Ed. Cortez, 2002, 335p.

#### **Microbiologia dos Alimentos**

1. BARBOSA, H.R., TORRES, B.P. *Microbiologia Básica*. Porto Alegre: Atheneu. 1998.
2. FORSYTHE, S.J. *Microbiologia da Segurança Alimentar*. Porto Alegre: Artmed 2000.
3. MELO FRANCO, B.D.G., LANDGRAF, M. *Microbiologia dos Alimentos*. Porto Alegre: Atheneu, 1996.
4. SILVA JR, E. A. *Manual de Controle Higiênico Prático de Alimentos*. Varela, 2001.

#### **Morfologia e Taxonomia Vegetal**

1. ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S. M. et al. **Cerrado, espécies vegetais úteis**. EMBRAPA/CPAC, Planaltina, DF.
2. BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2ª Ed. Viçosa: EDUFV. 2002 – v. 1.
3. BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: EDUFV. 1984 – v. 2.
4. BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: EDUFV. 1986 – v. 3.
5. CAVALCANTI, T.B.A.; RAMOS, E. **Flora do Distrito Federal**. v. 1. Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia. 2001.
6. CAVALCANTI, T.B.A.; RAMOS, E. **Flora do Distrito Federal**. v. 2. Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia. 2002.
7. CAVALCANTI, T.B.A.; RAMOS, E. **Flora do Distrito Federal**. v. 3. Brasília: EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia. 2003.
8. RIZZO, A. **Coleção flora do estado de Goiás e Tocantins**. Goiânia:EDUFG, 1999.
9. SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. **Cerrado: ambiente e flora**. EMBRAPA/CPAC. 1998.
10. SILVA JÚNIOR, M.C. **100 árvores do Cerrado: guia de campo**. Brasília:Ed. Rede de sementes do Cerrado. 2005.

#### **Noções de Anatomia Animal**

1. DYCE, K. M. SACK, W.O & WENSING, C.Y.G. *Tratado de Anatomia Veterinária*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. FRANDSON, R. D. *Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. GETTY, R. *Anatomia dos Animais Domésticos*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Ed. Interamericana S/A, 1998.

#### **Noções de Farmacologia**

1. PAIVA NETO, J.V. *Antibióticos e quimioterápicos em Medicina Veterinária*. Rio de Janeiro: Ateneu, 1989.
2. PALERMONETO, J. *Anabolizantes em agropecuária: uma avaliação crítica*. *Ciência Hoje*, 10; 5760, 1989.
3. Sociedade Paulista de Medicina Veterinária. *Dados básicos sobre anabólicos promotores do crescimento*. Informe Técnico, São Paulo, 1986.

#### **Nutrição de Cães e Gatos**

1. BUTOLO, J.E. et al. *Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação*. Campinas: CBNA, 2000. 59p.
2. BUTOLO, J.E.; JUNQUEIRA, O.M. *II Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação*. Campinas: CBNA, 2002. 149p.
3. CAREY, D.P.; NORTON, S.A.; BOLSER, S.M. *Recent Advances in Canine and Feline Nutritional*



Research: Proceedings of the 1996 Iams International Nutrition Symposium. Wilmington: Iams Company, 1996. 283p.

4. CBNA. Anais do III Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação. Campinas:CBNA, 2003. 181p.

5. CHEEKE, P. R. Applied Animal Nutrition: Feeds and Feeding, 2nd edition. New Jersey: Prentice-Hall, 1999. 525p.

6. KELLY, N.; WILLS, J. Manual of Companion Animal Nutrition & Feeding. United Kingdom: British Small Animal Veterinary Association, 1996. 280p.

7. SINDIRAÇÕES. Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal 2005. Rio Preto:Sindirações, 2005. 204p.

#### **Nutrição de Não-ruminantes**

1. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 301 p., il.; tabs. Inclui bibliografia.

2. BUTOLO, J. E. (editor). Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas: J. E. Butolo, 2002, 430p.

3. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996.

4. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

5. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

6. MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia Aviária, Aplicada a Frangos de Corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994.

7. MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo, SP: Varela, 1995. 303 p.

8. REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 12a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

9. ROSTAGNO, H. S. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos (Tabelas Brasileiras). 6a Ed. Viçosa/ MG. Ed. Imprensa Universitária- UFV. 2005.

10. TEIXEIRA, A. S. Alimentos e alimentação dos animais. 3a ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 402p.

11. TORRES, A. D. P. Alimentos e nutrição das aves domésticas. 2a ed. São Paulo: Nobel, 1979. 324 p.

12. Anais do VI Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Cascavel/PR, Março - 2009. 119 p.

13. Anais do Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Campinas/SP, Outubro – 2008. 203 p.

14. Anais do V Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Cascavel/PR, Março – 2008. 170 p.

15. Anais do IV Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Cascavel/PR, Março – 2007. 213 p.

16. Anais do II Congresso CLANA. São Paulo- SP, Abril - 2006

17. Anais do III Simpósio sobre Nutrição de Aves e Suínos. Cascavel-PR, Fevereiro – 2005. 278 p.

#### **Nutrição de Ruminantes**

1. MAYNARD, L. A.; LOOSLY, J. K. ; HINTZ, H. F. & WARNER, R.G. Nutrição animal. 3ª ed. Rio de Janeiro: FreitasBastos, 1984, 727p.

2. SILVA, J. F. C. & LEÃO M. I. Fundamentos de nutrição de ruminantes. Piracicaba: Livroceres. 1979. 384p.

#### **Ovinocultura**

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: UFV, 2006. 370p.

OSÓRIO, J.C.S. & OSÓRIO, M.T.M. Zootecnia de ovinos. Pelotas: Ed. Da Universidade PREC/UFPEL, 2005, v.1, 243p.

SILVA SOBRINHO, A.G.S. & JACINTO, M.A.C. Aproveitamento de peles ovinas. Editora Funep. 2007, 29p.

#### **Pastagens**

1. ANAIS DO VI SIMPÓSIO DE FORRAGICULTURA E PASTAGENS; III CONGRESSO DE FORRAGICULTURA E PASTAGENS. Lavras, MG: Núcleos de Estudos em Forragicultura – NEFOR/UFLA, 2009. 184p.

2. ANAIS DO XXIV SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGENS: PRODUÇÃO DE RUMINANTES EM PASTAGENS. Piracicaba: ESALQ, 2007. 472p.

DRUMOND, L.C.D.; AGUIAR, A. de P.A. Irrigação de pastagens. Uberaba: L.C.D. Drumond, 2005. 210p.

3. RESENDE, R.M.S. Melhoramento de forrageiras tropicais. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de

Corte, 2008. 293p.

4. SILVA, S.C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D. do; EUCLIDES, V.B.P. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008. 115p.

#### **Química Analítica**

1. ATKINS, P. W.; JONES, L. L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. CARACELLI, I. et al. tradutores. Porto Alegre: Bookman, 2001.

2. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral**. 2.ed. Editora LTC, 1996. v. 1 e 2.

3. KOTZ, J.C. E TREICHEL JR., P. **Química e Reações Químicas** (Editora Thomson, 5ª. Ed.) vol. 1 e 2, 2005.

4. MAHAN, B. H.; MYERS, R. L. **Química**: um curso universitário. ARAKI, K.; MATSUMOTO, F. M. tradutores. 4.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

5. RUSSELL, J. B. **Química geral**. SANIOTO, D. L. tradutor. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

#### **Química Orgânica Fundamental**

1. SOLOMONS, T. W.GRAHAM. FRYHLE, CRAIG B. **Organic chemistry** – 7<sup>th</sup> edition – New York, John Wiley & Sons, Inc. - 1998.

#### **Reprodução I**

1. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária: Guanabara Koogan, 1999, 528p.

2. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal: Roca, 2008. 395p.

#### **Reprodução II**

1. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária: Guanabara Koogan, 1999, 528p

2. FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Guanabara Koogan, 2003, 454p.

#### **Sericicultura**

1. AMARAL, E.; BATISTA, S. Insetos úteis. Piracicaba: Livroceres, 1988.

2. HANADA, Y.; WATANABE, J.K. Manual de criação do bicho da seda. s.1.: ACARPA, 1986. 224 p.

#### **Sociologia Rural**

1. ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária, v.29, n.1, jan/ago,1999. p.4968.

2. BEUS, C. E. e DUNLAP, R.E. Agricultura convencional versus agricultura alternativa: as raízes paradigmáticas do debate. Rural Sociology, v. 55, n.4, 1990, p.591616.

3. BORDENAVE, J.D. O que é comunicação rural. Ed. Melhoramentos. (Coleção Primeiros Passos).

#### **Suinocultura**

1. Anais do Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Campinas/SP, Outubro – 2008. 203 p.

2. Anais do V Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Cascavel/PR, Março – 2008. 170 p.

3. Anais do IV Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Cascavel/PR, Março – 2007. 213 p.

4. Anais do II Congresso CLANA. São Paulo- SP, Abril - 2006

5. Anais do III Simpósio sobre Nutrição de Aves e Suínos. Cascavel-PR, Fevereiro – 2005. 278 p.

6. Anais do Simpósio sobre Manejo e Nutrição de Aves e Suínos. Campinas – SP, Novembro – 2004. 404 p.

7. BLAIR, R. Nutrition and feeding of organic pigs. London:UK: CABI. 2007. 330 p.

8. BORTOLOZZO, F.P. et al. A fêmea suína de reposição. Porto Alegre: Pallotti, 2006. 128 p.

9. BORTOLOZZO, F.P. et al. Inseminação artificial na suinocultura tecnificada. Porto Alegre: Pallotti, 2005. 185 p.

10. BORTOLOZZO, F.P. et al. A fêmea suína gestante. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2007. 150 p. Coleção 500 perguntas 500 respostas suínos. Embrapa, CNPSA, Concordia, 1997, 243 p.

11. FERREIRA, R.A. Maior Produção com Melhor Ambiente para Aves, Suínos e Bovinos. Ed. Aprenda Fácil. 2005. 371 p.

12. FIALHO, E.T. et al. Alimentos alternativos para suínos. Lavras: UFLA/FAEPE. 2009. 232 p.

13. LEWIS, A.J. & SOUTHERN, L.L. Swine Nutrition. 2nd. Boca Raton: Florida: CRC Press. 2000. 1000 p.

14. LINDBERG, J.E. & OGLE, B. Digestive Physiology of Pigs: Proceedings of the 8th Symposium (Hardcover). 8th :CABI. Uppsala, Sweden. 2000. 397 p.

15. REGAZZINI, P.S. Suinocultura como planejar sua criação. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 44 P.

16. ROSTAGNO S. R. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos, 2º Ed. UFV, Viçosa-MG, 2005, 186 p.

17. SEGANFREDO, M.A. Gestão ambiental na suinocultura, Embrapa, 2007, 302 p.

### **Tecnologia de Carnes e Ovos**

1. CAMARGO, R. [editor]. Tecnologia dos Produtos Agropecuários. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p.
2. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7ª Ed.. São Paulo: Nobel, 1984.
3. MIDIO, A. F.; MARTINS. D. I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 295p.
4. PARDI, M. C., SANTOS, I. C. SOUZA, E. P., PARDI, H. S. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne. v. 1. Goiânia: Editora da UFG. 1996.
5. PARDI, M. C., SANTOS, I. C. SOUZA, E. P., PARDI, H. S. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne. v. 2. Goiânia: Editora da UFG. 1996.
6. SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 227p.
7. SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico Sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 1995. 470p.

### **Tecnologia de Leite e Produtos Lácteos**

1. CAMARGO, R. [editor]. Tecnologia dos Produtos Agropecuários. São Paulo: Editora Nobel, 1984. 298p.
2. GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos. 7ª Ed.. São Paulo: Nobel, 1984.
3. MIDIO, A. F.; MARTINS. D. I. Toxicologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 295p.
4. PARDI, M. C., SANTOS, I. C. SOUZA, E. P., PARDI, H. S. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne. v. 1. Goiânia: Editora da UFG. 1996.
5. PARDI, M. C., SANTOS, I. C. SOUZA, E. P., PARDI, H. S. Ciência Higiene e Tecnologia da Carne. v. 2. Goiânia: Editora da UFG. 1996.
6. SILVA, J. A. Tópicos da Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 2000. 227p.
7. SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico Sanitário em Alimentos. São Paulo: Livraria Varela. 1995. 470p.

### **Topografia**

1. ALMEIDA SOBRINHO. A. S. Topografia. Rio de Janeiro; UFRJ, 1988.
2. ASSAD, E. D.e SANO, E. E. Sistemas de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura. Brasília, 1993.
3. ESPARTEL, L e LUDERITZ, J. Caderneta de Campo. Editora Globo. 3ª edição , 1968.
4. ESPARTEL, L. Curso de Topografia. Editora Globo, 1973.
5. REICHARDT, K e PEDROSO, I. A.. Elementos Básicos de Topografia / Estrada de Rodagem. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", 4ª edição, Piracicaba, 1968.
6. SANTIAGO, A. C. Guia do Técnico Agropecuário: Topografia & Desenho. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1982

### **Zoologia**

1. BARNES, R.S.K.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu. 1995.
2. ORR, R.T. Biologia dos vertebrados. 5ª Ed. São Paulo: Roca. 1986.
3. RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados. São Paulo:Roca. 2005.

### **Zootecnia Especial**

1. DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.D.; STOBER, M. Rosemberger: Exame Clínico dos Bovinos 3ª ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 1993.
2. ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987, 429p
3. SILVEIRA, J.M. Interpretações e Exames Laboratoriais em Veterinária 100 casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
4. SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais: Moléstia de Equinos, Bovinos e Caprinos. São Paulo: v.1. Manole, 1993.
5. SMITH, B.P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais: Moléstia de Equinos, Bovinos e Caprinos. São Paulo: v.2. Manole, 1994.
6. STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos Segundo Adams. 4ª ed. São Paulo: Roca, 1994.

## 17. BIBLIOGRAFIA

1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Brasília: MEC/CNE/CES, 2006. p.34-35. (Publicada no DOU de 03/02/2006, Seção I, página 34-35).
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Júpiter** – sistema de graduação. Piracicaba: ESALQ, 2005. [on line]. Disponível em: <http://sistemas1.usp.br:8080/jupiterweb/jupDisciplinaBusca?tipo=T>. Acesso em: 19/04/2006.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto político pedagógico do curso de agronomia.** Goiânia: UFG, 2004. 55p.
4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto político pedagógico do curso de ciências biológicas.** Goiânia: UFG, 2003. 30p.
5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução - CEPEC Nº 678.** Fixa normas para oferta, inscrição e cancelamento em disciplinas, verificação da aprendizagem e trancamento de matrícula nos cursos de graduação da Universidade Federal Goiás. Goiânia: UFG, 2004. 13p.
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto político pedagógico do curso de medicina veterinária.** Goiânia: UFG, 2004. 46p.
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Manual acadêmico.** Lavras: UFLA, 2005. 56p.
8. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Projeto político pedagógico do curso de zootecnia.** Lavras: UFLA, 2005. 86p.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



**TERMO DE COMPROMISSO ENTRE O ALUNO E A EMPRESA CONCEDENTE**  
**(CONTRATO DE ESTÁGIO)**

A EMPRESA \_\_\_\_\_, estabelecido (a) na rua \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, Estado de \_\_\_\_\_, CNPJ nº \_\_\_\_\_, designada EMPRESA CONCEDENTE e o(a) ESTAGIÁRIO (a), \_\_\_\_\_, estudante, residente na \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_, Estado de \_\_\_\_\_, portador da Cédula de Identidade RG nº/série \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, aluno(a) do Curso de Zootecnia do CAMPUS JATAÍ da UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, matrícula nº \_\_\_\_\_, tipo de Estágio: \_\_\_\_\_ (*Supervisionado ou Extra-Curricular*), e como INTERVENIENTE a Instituição de Ensino a que pertence o estudante, com endereço na BR 364 km 192, Campus Jataí, na Cidade de Jataí - GO, CNPJ 01567601/0001-43, celebram o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, objetivando proporcionar formação e aperfeiçoamento técnico e profissional a estudantes, conforme condições a seguir:

1. O estágio iniciará em \_\_\_\_\_, terminando em \_\_\_\_\_, devendo o ESTAGIÁRIO (A) cumprir a carga horária total de 300 (Trezentas) horas. O estagiário não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com a EMPRESA CONCEDENTE, em razão deste Termo de Compromisso.
2. No período de aulas e provas, o estagiário deverá cumprir o mínimo de \_\_\_\_ horas pôr semana e, nas férias escolares, o estagiário cumprirá \_\_\_\_ horas semanais. O horário de estágio será combinado de acordo com as conveniências mútuas, ressalvadas as horas de aulas, de provas e de outros trabalhos didáticos e as limitações dos meios de transportes.
3. A EMPRESA CONCEDENTE designa \_\_\_\_\_ que ocupa o cargo de \_\_\_\_\_ para ser o SUPERVISOR DO ESTÁGIO que será pôr ele programado.
4. O estagiário se obriga a cumprir fielmente a programação do estágio, salvo impossibilidade da qual a EMPRESA CONCEDENTE será previamente informada.

5. Na vigência regular do presente termo de compromisso, o (a) ESTAGIÁRIO (A) está incluído na cobertura do SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS, proporcionado pela APÓLICE n.º \_\_\_\_\_.

6. O estagiário se obriga a cumprir as normas e os regulamentos internos da EMPRESA CONCEDENTE. Pela inobservância dessas normas, o estagiário responderá pôr perdas e danos e a rescisão do contrato.

7. O estagiário deverá informar de imediato ou pôr escrito à EMPRESA CONCEDENTE qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele sua matrícula na Instituição de Ensino Interveniante, ficando ele responsável pôr quaisquer despesas causadas pela ausência dessa informação.

8. O Termo de Compromisso ficará automaticamente rescindido nas seguintes hipóteses: a) serem atribuídas ao ESTAGIÁRIO (A) atividades incompatíveis com sua habilitação ou formação; b) término do estágio; c) não comparecimento do (a) aluno (a) ao estágio por período superior a 07 dias úteis, sem justificativa.

9. A Instituição de Ensino Interveniante supervisionará o estágio de conformidade com os seus regulamentos internos, ficando o estagiário sujeito a essa regulamentação.

E, pôr estarem de acordo com os termos do presente instrumento, as partes o assinam em três vias, para todos os fins e efeitos de direito.

Jataí, (GO) \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

\_\_\_\_\_  
EMPRESA CONCEDENTE

\_\_\_\_\_  
ESTAGIÁRIO

\_\_\_\_\_  
INTERVENIENTE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



## TERMO DE COMPROMISSO ENTRE O ALUNO E A COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Eu, \_\_\_\_\_ estudante do 10º período do Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, portador da Carteira de Identidade nº \_\_\_\_\_, declaro estar ciente das condições gerais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, contidas no Regulamento de Estágio, bem como aquelas enumeradas a seguir. Comprometendo-me a seguir rigorosamente todas as normas, dentro dos prazos estabelecidos, sob pena de não integralização da carga horária referente ao Estágio Curricular Supervisionado em meu Histórico Escolar.

As condições são:

1. Ter o currículo totalmente integralizado, com aprovação em todas as disciplinas;
2. Obrigatoriedade de enviar à Coordenação de Estágio o PLANO DE ESTÁGIO devidamente preenchido e assinado pelo Estudante e o Supervisor, até 10 (dez) dias após o início do estágio;
3. Fornecer a esta Coordenação, por ocasião da saída para o estágio, os endereços e telefones atualizados, da Empresa, do local de hospedagem, bem como da residência de familiares ou responsáveis, até uma semana após o início do estágio;
4. O estudante fica obrigado a matricular-se novamente no curso, caso o estágio se prolongue além do término do ano letivo;
5. Estar ciente do Calendário do Estágio Supervisionado, e seguir os prazos relativos a encerramento do estágio, entrega do relatório à banca, período de defesa do mesmo e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação (TCCG) corrigido a esta Coordenação;
6. Cumprir o total de horas acertado entre o estudante, Orientador e Supervisor de estágio no momento de elaboração do plano de estágio, mesmo que esse total ultrapasse a carga horária mínima que conste na grade curricular do estudante;
7. Após a defesa, realizar as correções do TCCG sugeridas pela banca examinadora, com anuência do orientador.
8. Entregar o TCCG corrigido, sendo duas cópias encadernadas em capa dura, além de uma cópia em PDF gravada em CD, à Coordenação de Estágio no prazo previsto pelo calendário do Estágio Curricular Supervisionado e de acordo com as normas para elaboração do mesmo.
9. Estar ciente de que a defesa do TCCG será marcada pela Coordenação de Estágio de acordo com o calendário do Estágio Curricular Supervisionado.

Jataí, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

\_\_\_\_\_  
 Estagiário

\_\_\_\_\_  
 Coord. de Estágios do Curso de Zootecnia  
 UFG - *Campus Jataí*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ  
CURSO DE ZOOTECNIA  
Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ZOOTECNIA

Jataí, (GO) data.

À

*Nome da Empresa*

*Responsável*

*Cidade - UF.*

A Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Zootecnia, entidade que administra os estágios Curriculares realizados no Curso de Zootecnia do *Campus Jataí* da UFG – Jataí, GO, vem consultar V. S<sup>a</sup>. sobre a possibilidade de receber **Nome do Aluno**, RG nº \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, residente a \_\_\_\_\_, Cidade, UF, fone \_\_\_\_\_, para realização do Estágio Curricular Obrigatório na Área de \_\_\_\_\_ no período de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, totalizando 360 horas.

No aguardo de uma manifestação e colocando-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos, apresentamos nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

---

Prof. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx  
Coordenador de Estágio de Zootecnia  
*Campus Jataí da UFG*

**Endereço para contato:**

Coordenação de Estágio da Zootecnia – UFG / Campus Jataí  
BR 364, km 192 Caixa Postal 03 CEP 75.900-000 - JATAÍ – GO  
Fone: (064) 3632-1510





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



### FICHA DO PLANO DE ESTÁGIO

#### IDENTIFICAÇÃO

Nome do estudante:	
Matrícula:	Duração do Estágio:    /    /    a    /    /
Nome do Supervisor:	
Instituição Concedente do Estágio:	

#### PLANO DE TRABALHO

(Descrição da proposta, com no máximo 15 linhas, contendo área, objetivos e atividades previstas).


#### LOCAL E DATA

--

**Declaramos estar cientes das normas de estágio supervisionado do curso de Zootecnia do Campus Jataí da UFG.**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



### FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO ORIENTADOR

<b>Empresa Concedente do estágio:</b>		
<b>Orientador:</b>		
<b>Estagiário:</b>		
<b>Estágio Início:</b>	<b>Término:</b>	<b>Carga Horária Total:</b>

VISITOU O CAMPO DE ESTÁGIO	( ) SIM	( ) NÃO
----------------------------	---------	---------

ITENS A SEREM AVALIADOS	NOTA
<b>PLANO DE ESTÁGIO (zero a dois pontos):</b> Considerar a qualidade, a elaboração e ainda se foi consultado para a consolidação do mesmo.	
<b>COMPATIBILIDADE ENTRE O PLANO E O RELATÓRIO (zero a dois pontos):</b> Considerar se a versão final do relatório atende aos itens descritos no plano de estágio.	
<b>ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO (zero a dois pontos):</b> Considerar se as sugestões apresentadas foram acatadas e se o relatório foi entregue à banca em tempo hábil para avaliação e defesa.	
<b>SOCIABILIDADE (zero a dois pontos):</b> Relacionamento entre orientador e estagiário.	
<b>INTERESSE (zero a dois pontos):</b> Disposição demonstrada pelo estagiário para aprender.	
<b>TOTAL</b>	
_____	/ /
ORIENTADOR	Data



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO PELO ESTAGIÁRIO**  
**(CARÁTER RESERVADO)**

Nome do estagiário \_\_\_\_\_

Empresa/Instituição Concedente \_\_\_\_\_

Departamento / Setor / Seção \_\_\_\_\_

Endereço da empresa \_\_\_\_\_

Período do estágio \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Nome e cargo do supervisor \_\_\_\_\_

Carga horária do estágio \_\_\_\_\_

Área do estágio \_\_\_\_\_

1. Descrição sumária das atividades do estágio:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. As atividades desenvolvidas durante o estágio obedeceram a programação estabelecida?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso negativo, explique os motivos impeditivos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. A orientação recebida da supervisão revelou-se adequada às atividades desenvolvidas no estágio?

( ) SIM ( ) NÃO

Comente tanto em situação positiva como em situação negativa:

---

---

---

4. As atividades de estágio permitiram a aplicação de conhecimentos teóricos recebidos na Escola?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso negativo justifique:

---

---

---

5. Houve oportunidade ou necessidade de utilização de material bibliográfico?

( ) SIM ( ) NÃO

Explique porque ocorreu a necessidade de utilização:

---

---

---

6. O estágio proporcionou a você o conhecimento de técnicas e conhecimentos novos?

( ) SIM ( ) NÃO

Comente:

---

---

---

7. As condições oferecidas pela empresa ou pela instituição oficial foram adequadas para a realização do estágio?

( ) SIM ( ) NÃO

Comente:

---

---

---

8. Houve contatos com outras pessoas, além do Supervisor, durante o estágio?

( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, quais as pessoas com quem manteve contato e que resultou disto?

---



---



---

9. QUADRO GERAL DE AVALIAÇÃO: Avalie o desenvolvimento do estágio, de acordo com os seguintes conceitos:

E (excelente)

B(bom)

R (regular)

D(deficiente)

<b>Fatores</b>	<b>E</b>	<b>B</b>	<b>R</b>	<b>D</b>
Conceito geral do estágio				
Orientação técnica recebida do supervisor				
Grau de compatibilidade do estágio com a formação acadêmica oferecida pela Escola				
Condições de trabalho na empresa ou instituição oficial				
Compatibilidade entre as atividades programadas executadas				

10. Comentários e sugestões:

---



---



---



---



---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
ALUNO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



**FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELO SUPERVISOR**  
 (CARÁTER RESERVADO)

<b>Empresa Concedente do estágio:</b>		
<b>Orientador:</b>		
<b>Supervisor:</b>	<b>Função:</b>	
<b>Estagiário:</b>		
<b>Estágio Início:</b>	<b>Término:</b>	<b>Carga Horária Total</b>

ASPECTOS PROFISSIONAIS	NOTA
<b>QUALIDADE DO TRABALHO (zero a dois pontos):</b> Considerar a qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável.	
<b>CONHECIMENTO (zero a dois pontos):</b> Considerar se o estagiário possui os conhecimentos indispensáveis para o cumprimento de tarefas.	
<b>CRIATIVIDADE (zero a dois pontos):</b> Capacidade demonstrada pelo estagiário de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações no campo de estágio.	
<b>INICIATIVA (zero a dois pontos):</b> Capacidade demonstrada pelo estagiário de desenvolver suas atividades por conta própria.	
<b>INTERESSE (zero a dois pontos):</b> Disposição demonstrada pelo estagiário para aprender.	
<b>SUBTOTAL 1</b>	
ASPECTOS HUMANOS	NOTA
<b>ASSIDUIDADE (zero a dois pontos):</b> Cumprimento do horário e ausência de faltas.	
<b>DISCIPLINA (zero a dois pontos):</b> Observância das normas e regulamentos internos da Empresa concedente do estágio.	
<b>COOPERAÇÃO (zero a dois pontos):</b> Disposição para cooperar com os colegas e atender prontamente as atividades solicitadas.	
<b>SOCIABILIDADE (zero a dois pontos):</b> Facilidade de integração com os colegas e ambiente de trabalho.	
<b>RESPONSABILIDADE (zero a dois pontos):</b> Zelo pelos materiais e equipamentos colocados à sua disposição.	
<b>SUBTOTAL 2</b>	
<b>TOTAL = (SUBTOTAL 1 + SUBTOTAL 2) / 2</b>	

FREQUÊNCIA		
N.º de Dias:	N.º de Presenças:	N.º de Faltas:

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 SUPERVISOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ  
CURSO DE ZOOTECNIA  
Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ZOOTECNIA  
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

<b>Empresa Concedente:</b>		
<b>Estagiário:</b>		
<b>Orientador:</b>		
<b>Local:</b>	<b>Início: / /</b>	<b>Término: / /</b>
<b>Relatório Intitulado:</b>		





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



## COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ZOOTECNIA

### FICHA DE AVALIAÇÃO DA DEFESA E DO RELATÓRIO

<b>Empresa Concedente do Estágio:</b>		
<b>Estagiário:</b>		
<b>Avaliador:</b>		
<b>Local:</b>	<b>Data:</b> /    /	<b>Horário:</b>
<b>Relatório Intitulado:</b>		

ITENS A SEREM AVALIADOS	NOTA
<b>APRESENTAÇÃO (zero a três pontos):</b> O aluno dispõe de 40 minutos, com tolerância de $\pm$ 10 minutos para sua exposição. O aluno deve fazer uma apresentação do campo de estágio, relato das atividades desenvolvidas e das possíveis dificuldades encontradas bem como das deficiências teóricas e práticas levadas para o campo de estágio. A banca examinadora deve avaliar então, a qualidade do referencial teórico, o conteúdo e o tempo de apresentação.	
<b>DEFESA (zero a três pontos):</b> Avaliar a habilidade do aluno em responder perguntas e verificar o domínio do conteúdo apresentado por ele.	
<b>RELATÓRIO (zero a quatro pontos):</b> Avaliar o relatório quanto ao seu conteúdo e formatação, ou seja, se o mesmo relata as atividades desenvolvidas no estágio e as correlaciona com a revisão bibliográfica. Deve ser avaliado ainda, se o relatório foi redigido dentro das normas da Coordenação de Estágio e se este foi encaminhado em tempo hábil para a leitura, antes da apresentação.	
<b>TOTAL</b>	

\* Esta folha deve acompanhar a Ata de Defesa.

\_\_\_\_\_  
 AVALIADOR



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**CAMPUS JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ**  
**CURSO DE ZOOTECNIA**  
 Rod. BR-364 km 192 CP. 03 Jataí- GO Telefone (64) 3606-8200



COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ZOOTECNIA

**ATA DA DEFESA DO RELATÓRIO**

ESTAGIÁRIO (A): \_\_\_\_\_

Ao (s) \_\_\_\_\_ dia (s) do mês de \_\_\_\_\_ de 200\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas, reuniram-se os seguintes componentes da Banca Examinadora:

Orientador (a): \_\_\_\_\_

Membro 1: \_\_\_\_\_

Membro 2: \_\_\_\_\_

e o (a) estagiário (a) acima citado, para procederem à avaliação da apresentação do seu Relatório de \_\_\_\_\_ Estágio \_\_\_\_\_ Curricular \_\_\_\_\_ Obrigatório \_\_\_\_\_ intitulado

“ \_\_\_\_\_ ”,

realizado na (o) \_\_\_\_\_ no período de \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ , na cidade de \_\_\_\_\_, no Estado de \_\_\_\_\_.

A apresentação foi pública e a arguição ocorreu imediatamente após.

As notas obtidas na apresentação, defesa e avaliação do relatório foram as seguintes:

BANCA	AVALIAÇÃO DA DEFESA E DO RELATÓRIO	NOTA
Orientador		
Membro 1		
Membro 2		
<b>MÉDIA</b>		

Na avaliação global do estagiário, mediante a média ponderada, o resultado foi o seguinte:

AVALIAÇÃO	NOTA	PESO	Média Ponderada
Do Estagiário pelo Orientador		0,2	
Do Estagiário pelo Supervisor		0,3	
Média da Avaliação da Defesa e do Relatório		0,5	
<b>AVALIAÇÃO FINAL</b>			

**Resultado Final:**    **Aprovado (    )**    **Reprovado (    )**

E nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente Ata que será assinada pelos componentes da Banca Examinadora:

Orientador: \_\_\_\_\_

Membro 1: \_\_\_\_\_

Membro 2: \_\_\_\_\_